

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

A Literatura do imigrante Chinês no Brasil:

uma análise das obras dos chineses em São Paulo

Yiming Zhang

Versão corrigida

São Paulo, 31 de maio de 2022

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

A Literatura do imigrante Chinês no Brasil:

uma análise das obras dos chineses em São Paulo

Yiming Zhang

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Filosofia sob a orientação do Prof. Dr. Shu Changsheng.

Versão Corrigida

São Paulo, 1 de maio de 2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Z991 ZHANG, YIMING
A Literatura do imigrante chinês no Brasil: uma análise das obras dos imigrantes em São Paulo. / YIMING ZHANG; orientador Changsheng Shu - São Paulo, 2022.
113 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos Literários e Culturais.

1. Literatura chinesa. 2. Imigrante. 3. Imigrantes Chineses. 4. Jornais Chineses. 5. Identidade Cultural. I. Shu, Changsheng, orient. II. Título.

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Anuência do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): _____Yiming Zhang_____

Data da defesa: __15__ / __04__ / __2022__

Nome do Prof. (a) orientador (a): _____Shu Changsheng_____

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, __31__ / __05__ / __2022__



(Assinatura do (a) orientador (a))

Nome: Yiming Zhang.

Título: A Literatura do imigrante Chinês no Brasil: uma análise das obras dos imigrantes em São Paulo.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Profa. Dra. _____

Instituição: _____

Julgamento: _____

Prof. Dr. _____

Instituição: _____

Julgamento _____

Agradecimentos

Muito especialmente ao professor Shu Changsheng, pela indicação do tema e pela sua orientação.

Aos queridos amigos e meus colegas na aprendizagem da língua, Alessandra Scangarelli Brites, Vitor Butkus e Larielle pela sua ajuda paciente na correção da língua portuguesa.

A todos os imigrantes da China que registraram e publicaram suas experiências de vida em palavras, deixando para as próximas gerações um rico material sobre a história dos chineses no Brasil.

Aos meus amigos, especialmente aos meus alunos brasileiros da língua chinesa, pelo trabalho árduo e dedicação. Eles são a motivação principal que me leva a querer seguir com os estudos, ao longo da vida.

A Xizi, a garota de Botucatu, a luz da minha vida, para sempre....

“

*Uma viagem de mil milhas
começa nos seus pés (千里之
行，始于足下) ”.*

Resumo

ZHANG, Yiming. A Literatura do imigrante Chinês no Brasil: uma análise das obras dos imigrantes em São Paulo. 2021. 111 f. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

Esta pesquisa tem como tema principal a literatura produzida por imigrantes chineses no Brasil, em especial os que vivem na cidade de São Paulo. Portanto, este trabalho visa abordar o processo histórico de desenvolvimento, a situação atual e as características específicas deste tipo de literatura. Para isso, realizou-se, inicialmente, um breve histórico sobre a imigração chinesa no Brasil. Em seguida, a fim de clarificar o desenvolvimento da literatura do imigrante chinês no país, fontes primárias como jornais, revistas e romances foram pesquisados. A partir deste levantamento, foi possível observar que o crescimento da literatura do imigrante chinês está intrinsecamente vinculado ao surgimento de jornais e grupos literários chineses no Brasil.

Isso levou à necessidade de descrever a trajetória destas publicações e associações culturais. Posteriormente, foram analisados os dois romances existentes até o presente momento: Comerciantes Chineses no Brasil (Zhongguo Shangfan zai Baxi, 中国商贩在巴西) e Amor e Ódio pelo Brasil (Tixiao jia Baxi, 啼笑嫁巴西), que trazem elementos singulares da escrita dos imigrantes chineses. Por fim, a partir das obras encontradas, foi realizada uma análise relacionando este tipo de literatura à identidade cultural.

Palavras-chave: imigrantes chineses; jornal chinês; literatura chinesa; identidade cultural.

Abstract

ZHANG, Yiming. Chinese Immigrant Literature in Brazil: an analysis of the works of immigrants in São Paulo. M.A. Dissertation, Faculty of Philosophy, languages & Literatures, and Human Sciences, University of São Paulo, 2016.

The research aims to the main theme of the literature produced by Chinese immigrants in Brazil, especially those living in the city of São Paulo. Therefore, this paper aims to approach the development process, the current situation, and the specific characteristics of this type of literature. To do so, a brief history about Chinese immigration in Brazil was initially performed. Then, in order to clarify the development of Chinese immigrant literature in the country, primary sources such as newspapers, magazines, and novels were surveyed. From this survey, it was possible to observe that the growth of Chinese immigrant literature is intrinsically linked to the emergence of Chinese newspapers and literary groups in Brazil.

This led to the need to describe the trajectory of these publications and cultural associations. Subsequently, the two novels existing so far were analyzed: Chinese Merchants in Brazil (Zhongguo Shangfan zai Baxi, 中国商贩在巴西) and A Love and Hate Relationship with Brazil. (Tixiao jia Baxi, 啼笑嫁巴西), which bring unique elements of Chinese immigrants' writing. Finally, from the works found, an analysis was conducted relating this type of literature to cultural identity.

Keywords: Chinese immigrants; Chinese newspaper; Chinese literature; cultural identity.

摘要

張一鳴. 巴西華人移民文學：聖保羅移民文學分析. 碩士學位論文 – 聖保羅大學文學系, 2021.

本論文的研究對象主要為聖保羅市華人移民文學。旨在研究華人移民文學在巴西的歷史發展進程、現狀以及特點。因此，本文首先簡要回顧了巴西華人移民歷史，然後分析了巴西的華文報紙、雜誌、以及文學作品，以理清巴西華文文學的發展脈絡。從研究中發現，巴西華文文學的發展與華文報紙業的發展息息相關。

為呈現巴西華文的基本特點，本研究主要分析了目前在巴西發行的唯一兩本華文小說：《中國商販在巴西》和《啼笑家巴西》，以及眾多華人作家的散文作品。最後，從眾多華文作品中，本文針對巴西華人的文化認同問題進行了簡要分析。

關鍵詞：華人移民; 華文報紙; 華文文學; 文化認同.

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Capa do livro 中国商贩在巴西(Comerciantes Chineses no Brasil), 2010.

Anexo 2: Capa do livro. 啼笑嫁巴西 (Amor e Ódio pelo Brasil), 2002.

Anexo 3: Capa do livro 吹尽黄沙始得金(Soprar a Areia até Encontrar o Ouro), 1995.

Anexo 4: Capa do livro 圆梦在巴西(Realizar um Sonho no Brasil),1999.

Anexo 5: Capa do livro 大诚文集(Coletânea de Textos de Dacheng), 1 ed, 2003.

Capa do livro 大诚文集(Coletânea de Textos de Dacheng), 2 ed, 2012.

Anexo 6: Capa do livro 巴西篱下(Pé Dentro, Pé Fora do Brasil), 1994.

Capa do livro 游子散文集 (Prosas do Viajante) ,1996.

Anexo 7: Capa do livro 圣保罗的玫瑰 (Rosa de São Paulo), 2003.

Anexo 8: Capa do livro 似水诗文(Poemas Semelhantes à Água), 2012.

Anexo 9: Capa do livro 中国侨民在南美 (Imigrantes Chineses na América do Sul), 1990.

Anexo 10: Capa do livro 侨居生活万花筒(Caleidoscópio da Vida de Imigrante), 1992.

Anexo 11 : Capa do livro 永远有新鲜(Sempre tem Novidade), 2004.

Anexo 12 : Capa da coleção de obras de Teng Hsing- Kuang [邓幸光作品摘选总编], 2017.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1. A comemoração do ano novo chinês de 2020, na Praça da Liberdade em São Paulo.

Figura 1.2. Capa da primeira edição do Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) e Jornal Diário Chinês do Brasil (巴西华侨日报)

Figura 1.3. Capa da primeira edição do Jornal Chinês Americana (美洲华报) e sua redação.

Figura 1.4. Capa da 74ª edição da Hakka do Brasil (客家亲).

Figura 1.5. Capa da edição inaugural da Associação de Jovens Escritores (小草社).

Sumário

Capítulo 1. Introdução.....	14
1.1 Motivações e escolhas.....	14
1.2 Estrutura da dissertação.....	15
1.3 Imigração Chinesa no Brasil.....	15
1.4 A literatura Chinesa dos Imigrantes no Estrangeiro.....	22
1.5 A definição da Literatura de Imigrante Chinês no Brasil.....	25
1.5.1 Imigrante, emigrante, migrante e <i>yímín</i> (移民).....	25
1.5.2 Nossa opinião sobre a Identidade cultural chinesa.....	26
1.5.3 Definição da literatura de imigração.....	27
Capítulo 2. O desenvolvimento da literatura chinesa dos imigrantes chineses no Brasil.	30
2.1 O início: Jornais e revistas chineses - berço da literatura chinesa no Brasil.....	30
2.1.1 Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报).....	30
2.1.2 Jornal Chinês Americana (美洲华报).....	32
2.1.3 Hakka do Brasil (客家親).....	34
2.1.4 Hua Kuang (華光).....	36
2.1.5 Notícias da América do Sul (南美新闻).....	37
2.1.6 Jornal Nan Mei (南美侨友).....	37
2.1.7 The World Report (世界報道).....	38
2.1.8 China Brasil Notícias (中巴新闻).....	39
2.1.9 Jornais e Revistas Religiosas.....	39
2.2 O <i>boom</i> da literatura chinesa dos imigrantes no Brasil.....	39
2.2.1 Associação de Jovens Escritores (小草社).....	40
2.2.2 Associação dos Escritores Chineses na América do Sul (南美作家协会).....	42
2.3 As dificuldades enfrentadas pela literatura chinesa no Brasil durante a era da Internet.....	48
2.3.1 As transformações da literatura chinesa na era digital.....	49
2.3.2 A transição e os desafios do mercado literário na era digital.....	52
Capítulo 3. Os dois únicos romances.....	54
3.1 O “frio” de São Paulo descrito por um vendedor chinês.....	55
3.1.1 Perfil do Autor.....	55
3.1.2 Resumo da história.....	55

3.1.3 A experiência de um comerciante-imigrante chinês com o submundo brasileiro: seus pensamentos e sentimentos	59
3.2 Uma São Paulo mais alegre e calorosa: histórias de imigrantes chineses que encontraram a felicidade	62
3.2.1 Perfil do Autor	62
3.2.2 Resumo da história	64
3.2.3 Considerações técnicas sobre a escrita do romance.....	68
3.3 Imagens da vida no Brasil na escrita dos imigrantes chineses	70
3.3.1 As dificuldades na realização do "Sonho Brasileiro"	71
3.3.2 O povo e a paisagem do Brasil	75
3.3.3 O mundo espiritual e as emoções interiores dos escritores	77
Capítulo 4. A proeminência da identidade cultural na escrita	80
4.1 Identidade, e a diversidade da questão da identidade	80
4.2 Identidade, identidade cultural e estudos culturais.....	84
4.3 Identidade cultural dos imigrantes transnacionais	85
4.4 A escrita chinesa e a construção da identidade cultural	88
Capítulo 5. Considerações finais.....	93
Bibliografia	95
Anexos:.....	106

Capítulo 1. Introdução

1.1 Motivações e escolhas

O estudo da literatura e de idiomas sempre me despertou grande interesse. A língua portuguesa começa a traçar o seu caminho na China, tornando-se uma língua cada vez mais estudada pelos chineses, mas que ainda carece de profissionais especializados. Por esta razão, decidi vir para o Brasil em 2017 e trabalhar como professor de língua chinesa no Instituto Confúcio da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e iniciar os meus estudos em português.

Depois, à medida que continuei a participar das atividades relacionadas à difusão da cultura chinesa e do conhecimento do chinês em São Paulo, gradualmente comecei a conhecer os imigrantes chineses e suas comunidades na capital paulista. Desta forma, a convivência fez com que eu tivesse a oportunidade de conhecer situações de vida bastante diversas da minha, repletas de reviravoltas, traumas e também conquistas. Acima de tudo, a interação entre chineses e brasileiros e suas respectivas culturas foram questões que se destacaram aos meus olhos.

São histórias singulares e pouco conhecidas, que fazem parte da história do Brasil e dos imigrantes em geral. Atualmente, diversos países necessitam do trabalho desenvolvido pelos imigrantes, mas, ao mesmo tempo, não são muito receptivos a eles, em especial no que diz respeito à garantia de seus direitos e aceitá-los como parte de suas sociedades. A experiência destes indivíduos é repleta de trabalho árduo, de dedicação e embates com os brasileiros e a própria comunidade chinesa em São Paulo.

Assim, ao entender este contexto, entrei na Universidade de São Paulo (USP), para aprimorar meus conhecimentos em teoria literária e para continuar o estudo sobre a história dos imigrantes chineses no Brasil. Por isso, acabei conhecendo o meu orientador Prof. Dr. Shu e, sob sua orientação e conselho, comecei a coletar as obras literárias destes imigrantes. Depois disso, tive a sorte de contatar e conversar com os autores e editores chineses.

Há mais de sessenta anos, a vida e os sentimentos registrados nesses escritos são uma história condensada das lutas dos imigrantes chineses no Brasil. Ainda hoje,

as universidades brasileiras e chinesas apresentam uma ampla lacuna em estudos que tenham foco neste tema. Assim, este trabalho objetiva tentar preencher a falta de material, trazendo o registro e a análise destas obras. Ser o primeiro a realizar esta tarefa no Brasil traz certa responsabilidade, da mesma forma que abre caminhos para outras oportunidades. Portanto, sinto-me profundamente honrado em poder apresentar os escritos dos imigrantes chineses no Brasil.

1.2 Estrutura da dissertação

A dissertação consiste em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, apresentamos uma breve revisão histórica da imigração chinesa no Brasil e delineamos o escopo da pesquisa.

No segundo capítulo, abordamos o desenvolvimento da literatura chinesa no Brasil.

No terceiro capítulo, analisamos dois romances e outros escritos em prosa, para mostrar os principais elementos da narrativa dos imigrantes chineses no Brasil.

No quarto capítulo, analisamos brevemente as questões referentes à identidade cultural dos escritores imigrantes chineses.

No quinto capítulo, estabelecemos, a partir dos resultados da pesquisa, as considerações finais, e indicamos as contribuições deste trabalho, além de pontos que podem servir para futuros estudos.

1.3 Imigração Chinesa no Brasil.

Os escritores chineses estão por todas as partes do mundo e vivem um constante dilema. Por um lado, são “Descendentes do Imperador Amarelo(炎黄子孙 , *pinyin: Yanhuangzusun*)¹”, com toda simbologia que esta figura mitológica representa

¹ O nome em chinês do Imperador Amarelo é Huang-Di (黄帝) (*pinyin: huángdì*), é um dos Três Augustos, reis lendários, sábios e moralmente perfeitos que teriam governado a China durante um período anterior à Dinastia Xia. O Imperador Amarelo teria reinado de 2697 a.C. a 2597 a.C. É considerado o ancestral de todos os chineses da etnia Han. 炎黄子孙(*Yanhuangzusun*), ou “Descendentes do Imperador Amarelo”, é um termo bastante utilizado quando se almeja enfatizar que todos os chineses pertencem a uma mesma origem. Tal ideia vale para todos os chineses existentes no planeta, seja da

para o também chamado Império do Meio. Eles cresceram em meio a cultura civilizacional milenar chinesa que foi transmitida desde os tempos antigos, de geração a geração, o que implica ter formas de pensar, características psicológicas e culturais que apresentam particularidades em comum. Em especial, os escritores chineses emigrados têm um profundo sentimento de saudade e amor por sua terra natal, considerando-a permanentemente seu lar espiritual.

Por outro lado, certamente passam a experienciar a influência do sistema social, da ideologia, da formação cultural e dos costumes religiosos dos países para os quais imigraram. Em diversos casos, o contexto sócio-cultural destas nações é completamente diferente da realidade encontrada na China. Desta maneira, a coexistência entre etnias e culturas diversas constantemente impacta o pensamento, a cognição e a forma de expressar destes indivíduos. Portanto, a literatura chinesa no exterior reflete muito este choque cultural presente nas vidas e nas emoções dos imigrantes chineses e, também, de seus descendentes.

É impossível que essa literatura nascida além-mar não seja marcada pela ideologia e cultura do país em que é produzida. No entanto, existem variações e diferenças dentro da própria literatura chinesa. As literaturas chinesas produzidas em diferentes regiões tendem a ter as cores e qualidades peculiares dessas próprias regiões. Como Wong Yoon Wah (王润华) apontou:

“Se lemos uma coleção de romances ou poemas de Singapura, embora sejam escritos em chinês, a visão de mundo embutidas nas palavras, a seleção de materiais e até mesmo o uso da literatura são diferentes, em comparação com as obras da China continental,

China continental, seja das ilhas de Taiwan, Macau, Hong Kong, ou mesmo sejam os chineses que moram ou nasceram em outros países. A história do termo 炎黄子孙(Yanhuangzisun) remonta à "mitologia nacional.(Mitos que legitimam a ideia de uma nação)"que se tornou popular na China dos tempos modernos. Ele afirma que as diversas etnias minoritárias da China são ramificações do povo de etnia Han. Contudo, na realidade, tirando apenas algumas minorias étnicas do sul da China, que poderiam compartilhar a história deste mito étnico, os demais grupos étnicos tiveram grande dificuldade de encontrar alguma identificação com este conceito, pois obtinham outras versões sobre a origem de suas ancestralidades étnicas. Entretanto, o conceito de 炎黄子孙 (Yanhuangzisun) ainda é muito influente em Hong Kong, Taiwan e entre os chineses que vivem e nasceram em outros países. Por isso, o governo chinês e os funcionários ligados a ele, geralmente, adotam o termo 炎黄子孙(Yanhuangzisun) com mais frequência para designar os chineses que nasceram e vivem fora da China continental, no intuito de dar ênfase à ideia de união da nação chinesa.

porque acomoda os elementos de sua própria tradição literária no além-mar.” (Wong Yoon Wah, 2007, p. 16, tradução nossa) ².

De forma geral, as literaturas dos imigrantes chineses vão apresentar elementos bastante peculiares, sendo possível distinguir umas das outras. São diferenças que, em sua essência, estão relacionadas aos seus países de destino dos autores, suas origens e regiões de residência na China. A isso chamamos de regionalidade da literatura chinesa. Por exemplo, em comparação com as literaturas chinesas originadas na Europa e na Austrália, as literaturas chinesas no Sudeste Asiático, no Leste Asiático e no Sul da Ásia têm suas próprias características criativas, qualidades artísticas e de estilo. Somado a isso, é possível também diferenciá-las da própria literatura chinesa proveniente da China continental. No entanto, nas obras escritas por escritores chineses emigrados, ou nascidos, criados e atuando fora da China, o foco, o ângulo, a expressão e a linguagem corrente serão específicas, devido à relação entre sua origem, ambiente de crescimento, cultura e formação literária. Portanto, para estudar a literatura dos imigrantes chineses no Brasil, é necessário, primeiro, compreender a história da imigração chinesa no Brasil e as características culturais da comunidade chinesa no país.

O Rio de Janeiro foi a primeira cidade brasileira a receber imigrantes chineses, ainda no século XIX. Segundo José Roberto Teixeira Leite, umas das expectativas com relação à importação de produtos chineses a do ano de 1814. De olho nas grandes quantidades de chá importadas pelos ingleses, surgiu a ideia de que tal produção no Brasil viesse a atrair compradores ingleses para o produto nacional.³ Nas pesquisas de Lesser, encontramos a presença no Brasil de trabalhadores trazidos da China (Macau) já em 1812, quando a família real portuguesa já estava vivendo no país (Elaine, 2018). Eles vieram da província de Cantão (广东 Guangdong), e foram trazidos de Macau ao Rio de Janeiro por D. João VI para iniciar o cultivo de chá no Brasil. A partir daí, a empreitada trouxe por volta de quatrocentos a quinhentos chineses, majoritariamente do sexo masculino⁴. Em 1881, havia no Brasil cerca de dois mil imigrantes chineses.

² “我们目前如果读一本新加坡的小说集或诗集,虽然是以华文创作,但字里行间的世界观、取材,甚至文学之使用对内行人来说,跟中国大陆的作品比较,是有差别的,因为它容纳了,本身‘文学传统’的元素。”

³ LEITE, José Roberto Teixeira. A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras. op cit., p. 217.

⁴ PERES, Víctor Hugo Luna. Os “Chins” nas sociedades tropicais de plantação: estudo das propostas de importação de trabalhadores chineses sob contrato e suas experiências de trabalho e vida no Brasil (1814-1878). 2013, op cit., p.70.

Nesse ano, Brasil e China assinaram o Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, mas isso ainda não foi suficiente para satisfazer a demanda do Brasil por mão-de-obra barata. Nos dez anos seguintes, o governo brasileiro fez vários esforços para recrutar um grande número de trabalhadores chineses, mas os resultados não foram significativos⁵.

Nessa época, o número de imigrantes chineses ainda era pequeno. Gao Weinong (2012) considera que esse período foi a primeira onda da imigração chinesa para o Brasil, e houve ainda outras duas. A segunda onda começou em meados do século XX, quando vieram dois grupos de imigrantes para o mesmo destino por rotas diferentes. Um grupo veio da África, dos Estados Unidos e de outros lugares; o outro veio de Hong Kong e Taiwan, na China. O primeiro grupo foi o mais numeroso, e a maior parte dele imigrou pela segunda vez. Mas todos esses imigrantes tinham condições econômicas e educacionais relativamente boas. Segundo a pesquisa de Gao Weinong (2012):

O número de chineses ultramarinos no Brasil, em 1931, era de 820, e, em 1940, era de 592. Até 1949, não havia mais de 1.000 chineses vivendo no Brasil. Em 1959, o número de chineses ultramarinos no Brasil aumentou para 6.748. Em 1967 para 17.490 e, em 1972, para 40.000⁶.

De acordo com os dados acima, podemos ver que a curva de crescimento do número de chineses ultramarinos no Brasil permaneceu geralmente estável antes de 1949, mas houve uma tendência de crescimento anormal desde então: entre 1949 e 1959, havia mais de 5.700 pessoas, chegando a 10.000 pessoas entre 1959 e 1967. Entre 1967 e 1972, eram mais de 23.000 pessoas.

A terceira onda aconteceu no final do século XX, a partir de 1979 quando a China iniciou suas campanhas da reforma e abertura. A maioria das pessoas eram novos imigrantes da China continental. Suas origens incluíam Guangdong, Zhejiang, Xangai, Pequim, Shandong, Anhui, Jiangxi e outros lugares. O tamanho da onda imigrante desta vez é ainda maior:

⁵ BAI, Junjie. 巴西华侨华人概述 [Visão geral dos chineses ultramarinos no Brasil]. In: ZHOU, Nanjing: 华侨华人百科全书 [Enciclopédia de chinês ultramarino], Beijing: China Overseas Chinese Press ; 2002.

⁶ GAO, Weinong. História da migração chinesa na América Latina: associações comunitárias e atividades culturais (Lading meizhou huaqiao huaren yiminshi、shetuan yu wenhua huodong yuantiao 拉丁美洲华侨华人移民史、社团与文化活动远眺). 1 ed. Guangzhou: Jinan University Press, 2012. p. 4.

Em 1984, a onda imigratória chinesa aumentou em 70.000 pessoas. Em 1988, passou para 100.000, ocupando o primeiro lugar na América Latina. Em 1999, havia cerca de 130.000 pessoas, incluindo cerca de 90.000 de Taiwan e cerca de 30.000 de outras regiões da China. Entre essas pessoas, os chineses do continente representam 80%. Eles se distribuem principalmente em cidades grandes e médias ao longo do litoral sudeste, como São Paulo e seus arredores, somando mais de 100.000 imigrantes. Na antiga capital, o Rio de Janeiro, tinha cerca de 7.000. Já em Foz do Iguaçu, cerca de 3.000; em Porto Alegre, cerca de 700. E a capital Brasília, mais de 40 famílias, somando algo em torno de 150 pessoas. Existem também alguns imigrantes espalhados por Curitiba, Salvador, Vitória, Natal e Manaus (Gao Weinong, 2012, tradução nossa).

Do ponto de vista da estrutura de residência da população, os chineses ultramarinos no Brasil são, sem dúvida, uma espécie de aglomerado denso que vive em comunidades. Ou seja, as pessoas gostam de estar próximas em determinado local, principalmente com suas famílias e compatriotas da mesma província, ou cidade de origem na China, onde possuem os mesmos laços culturais.

Nas décadas de 1980-1990, com a política de abertura da China, o número de imigrantes chineses da China continental aumentou consideravelmente. Hoje, segundo o Ibrachina - instituto que promove o intercâmbio sociocultural entre os dois países -, estima que no Brasil vivam, aproximadamente, 300 mil chineses. Segundo a Polícia Federal, os chineses representam cerca de 5% do número de imigrantes registrados no país⁷.

Não apenas o número da população imigrante chinesa atingiu uma considerável escala, os imigrantes chineses também mudaram gradualmente seu modo de viver. Passaram de trabalhadores dos campos e assistentes em pequenos negócios nas cidades, como ajudantes de cozinha em restaurantes, para serem donos de pequenos empreendimentos como restaurantes, lavanderias e lojas de varejo. Principalmente a partir da década de 1990, os chineses que vieram para o Brasil combinaram capital e conhecimento para criar empresas modernas, de escalas variadas, até mesmo de alto conteúdo tecnológico e alto grau de modernização.

⁷ Dia Nacional da Imigração Chinesa no Brasil. Disponível em: < <https://ibrachina.com.br/cultura/dia-nacional-da-imigracao-chinesa-no-brasil/>>. Acesso em: 9 de maio.2021.

O escopo de seus negócios é extremamente amplo, cobrindo todas as esferas da atividade comercial. Os imigrantes chineses estão engajados em quase todos os tipos de ocupações. Eles se tornaram desde pequenos comerciantes e funcionários até engenheiros, advogados, médicos, professores, cientistas, empresários e administradores. Em outras palavras, a partir da segunda e terceira gerações de imigrantes chineses no Brasil, uma elite de origem chinesa emergiu; tendo, a grande maioria de seus membros, alcançado o sucesso no campo dos negócios. No círculo político, também houve sino-brasileiros que entraram nos escalões superiores do Brasil, chegando a posições como presidente da Câmara Municipal de São Paulo, chefe da polícia e general do Exército brasileiro, exercendo considerável influência na sociedade brasileira.

Os imigrantes chineses desempenham um papel cada vez mais importante no Brasil. O bairro Liberdade, em São Paulo, conhecido como o maior reduto da comunidade japonesa no município, também é chamado pelos imigrantes chineses de “Bairro Oriental”. Desde meados do século XX, com o aumento do número de chineses fazendo negócios na Liberdade, é possível dizer que está cada vez mais parecido com uma “Chinatown” (Bairro Chinês). Na Rua 25 de Março, há uma grande comunidade de comerciantes e vendedores ambulantes chineses. É o grande mercado atacadista e centro de distribuição de lojas de departamentos do Brasil. Foi formado a partir da década de 1990 até meados da década de 2000 e hoje se tornou um centro de varejo e atacado de *small commodities* e importados da China.

Figura 1.1. A comemoração do ano novo chinês de 2020, na Praça da Liberdade em São Paulo.



Fonte: Ano Novo Chinês! Praça da Liberdade celebra a chegada do Ano do Rato com diversas atrações da cultura oriental. São Paulo para Crianças, 2020. Disponível em: <<https://saopauloparacrianças.com.br/ano-novo-chines-praca-liberdade-rato/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2020.

Além disso, para sobreviver e prosperar no Brasil - um país em desenvolvimento com um vasto território, uma grande população, um grande mercado e amplas oportunidades de negócios - os imigrantes chineses organizaram várias associações. O sucesso dessas associações nas áreas econômica, cultural, educacional e política também é resultado da imigração chinesa. A união das comunidades em associações também promove a sobrevivência dos chineses e o crescimento de sua influência. No início de 2005, já havia mais de cem associações chinesas em várias categorias de comunidades nacionais ou locais no Brasil⁸. Neste momento, existem centenas de associações chinesas no Brasil, e essas associações podem ser divididas aproximadamente em oito categorias (Gao Weinong, Xu Shanshan, 2013): Associações multifuncionais, sociedades profissionais, associações comerciais, associações de chineses da mesma região, associações baseadas em laços de amizade,

⁸ CHINA. Escola de Cadre de Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado. 华侨华人概述 [Visão geral dos chineses no exterior]. Beijing, JIUZHOU; p.145, 2005.

clubes de jovens, associações femininas e associações de patriotas chineses⁹. Essas associações promovem o intercâmbio entre imigrantes e têm um grande impacto na economia e na cultura dessas comunidades no Brasil.

1.4 A literatura Chinesa dos Imigrantes no Estrangeiro.

A literatura dos imigrantes além-mar é uma parte importante da literatura chinesa contemporânea. Trata-se de um fenômeno inevitável da integração da sociedade chinesa no processo de globalização.

A literatura dos imigrantes ultramarinos e a literatura chinesa contemporânea estão intimamente ligadas. A primeira é uma extensão, desenvolvimento, suplemento e variação da segunda. As duas têm uma relação natural, complementar e interativa. Como os chineses seguem emigrando para o exterior, a literatura chinesa no estrangeiro continua desenvolvendo-se, e os pesquisadores da China continental também começaram a estudar a literatura chinesa no ultramar.

O estudo da literatura de imigrantes chineses no estrangeiro é dividido por região. Ele começou no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 na China continental. Inicialmente, surgiram os termos “literatura de Taiwan (台湾文学, *táiwān wénxué*)”, “literatura de Taiwan, Hong Kong e Macau (台湾、香港、澳门文学, *táiwān, xiānggǎng, àomén wénxué*)”, “literatura chinesa do Sudeste Asiático, Hong Kong, Macau e Taiwan (东南亚及香港、澳门、台湾文学, *dōngnányà jí xiānggǎng, àomén, táiwān wénxué*)”. Posteriormente, surgiram os conceitos “literatura chinesa mundial contemporânea (世界当代华文文学, *shìjiè dāngdài huáwén wénxué*)”, “literatura chinesa da diáspora (华文离散文学, *huáwén lísǎn wénxué*)”, “literatura dos emigrantes (移民文学, *yímín wénxué*)”, “nova¹⁰ literatura dos imigrantes (新移民文学, *xīn yímín wénxué*)”, “nova literatura chinesa

⁹ Pinyin: ài guó xié huì (爱国协会), uma associação formada no Brasil por imigrantes chineses patriotas que, de forma voluntária, promovem ideais de amor à pátria chinesa entre os novos imigrantes e seus descendentes.

¹⁰ Em geral, o conceito de “nova” literatura de imigrante começou no final do século XX, já que, em razão da reforma e da abertura da China, promovida por Deng Xiaoping, na década de 1970, os chineses passaram a estudar no exterior.

no estrangeiro (新海外华文文学, *xīn hǎiwài huáwén wénxué*) ” e “nova literatura chinesa (新华文文学, *xīn huáwén wénxué*) ”. Portanto, quanto ao estudo da literatura chinesa em Hong Kong, Macau, Taiwan, Sudeste Asiático e literatura chinesa em todo o mundo podemos ver, pelo nome, que o campo de pesquisa continua a expandir-se.

A denominação “nova literatura chinesa ultramarina (新海外华文文学, *xīn hǎiwài huáwén wénxué*)” enfatiza "novo" com base no conceito geográfico do "ultramar (海外 *hǎiwài*) ". Os conceitos de Literatura da Diáspora (离散文学 *lísǎn wénxué*), Literatura de Imigração (移民文学 *yímín wénxué*), Nova Literatura de Imigração (新移民文学 *xīn yímín wénxué*) e Nova Literatura Chinesa no Exterior (新华人文学 *xīn huárén wénxué*) não tomam o escopo geográfico como objeto de pesquisa, mas principalmente a situação ou identidade do escritor “no exterior”, como base para nomear e definir o fenômeno na criação literária. Portanto, para discutir as características da literatura dos imigrantes chineses no exterior, é necessário analisar todas essas obras separadamente, de acordo com a época da escrita, a formação do autor e a situação de vida no país estrangeiro, no caso o Brasil.

Atualmente, ainda não há pesquisas sobre a literatura dos imigrantes chineses no Brasil. Mas, existem muitos estudos sobre a literatura da imigração chinesa no mundo, que podem fornecer uma referência de métodos e perspectivas diversas para nosso trabalho. Liu Shiqin (2019) resumiu a história dos estudos acadêmicos feitos na China sobre a literatura de imigrantes chineses além-mar. Ela aponta que a literatura dos imigrantes chineses toma como a preocupação central as seguintes questões: a identidade chinesa num ambiente estrangeiro multirracial e multicultural; as condições de estar na “diáspora”. Xie Cong (2011) compilou os resultados das pesquisas realizadas na China continental sobre a literatura produzida pelos imigrantes chineses que vivem no Sudeste Asiático, Nordeste Asiático, Austrália, América do Norte e Europa, no período de 1979 a 2009. Assim, ele listou especificamente o progresso destas pesquisas, descrevendo a situação atual da literatura chinesa nestes países e regiões.

Há muitas pesquisas fornecendo novas ideias e métodos para estudar a literatura de imigrantes no Brasil. Wu Yiqi (2000) analisou especificamente o impacto da diversidade em muitos aspectos, a exemplo da causada pelos diferentes valores

culturais nacionais sobre os novos imigrantes, bem como a confusão e o desamparo destes indivíduos no conflito entre culturas diferentes. Apontou que "*a crueldade da sobrevivência e a dificuldade de desenvolvimento sempre foram os dois tópicos constantes da nova literatura dos imigrantes*". (Wu Yiyi, p. 58, tradução nossa)¹¹. Wu Shubo (2012) adotou o método de pesquisa textual para estudar as décadas de criação literária de Yan Geling¹² na perspectiva da cultura pós-colonial. Ao analisar os conflitos, as trocas entre culturas e a integração destes nas obras, Wu mostrou como a identidade cultural é gradualmente estabelecida e construída no texto. Cao Huimin (2015), ao tomar como principal objeto de observação a escrita transnacional de novos escritores imigrantes que viveram em um intenso intercâmbio cultural, a exemplo dos norte-americanos de origem chinesa, apontou que:

"para os novos escritores imigrantes chineses da América do Norte, as memórias de suas cidades natais, seus valores culturais e estéticos são mais importantes do que seus imaginários sobre as realidades culturais estrangeiras que estão inseridos". (Cao Huimin, p. 58, tradução nossa)¹³.

Como dito anteriormente, não há pesquisas sobre a literatura dos imigrantes chineses no Brasil. Porém, há exemplos de análises sobre obras literárias de outros grupos de imigrantes. Helder Jonh (2015) analisou como a cultura do imigrante alemão é constituída ao fazer referência a duas obras escritas por imigrantes alemães. Estas abordam a emigração de Hunsrück, Alemanha, para o Rio Grande do Sul, Brasil. Com base na teoria pós-colonial, também identificou como, nestas obras literárias, ocorreu o contato entre as culturas brasileira e alemã. E, a partir das relações entre elas, como foi construída a cultura híbrida do colono alemão nestes romances.

No Brasil, não existem estudos sobre a literatura dos imigrantes chineses. Além do mais, as obras escritas pelos imigrantes chineses ainda são poucas, e as pesquisas feitas na China sobre a literatura de migrantes chineses tendem ignorar o Brasil. A maioria dos estudos feitos até o presente momento dedicam-se à literatura dos migrantes chineses formulada nos países como a Europa, os Estados Unidos e o Canadá.

¹¹ “对异国他乡生存之残酷、发展之艰难的倾诉，始终是新移民文学的两个不变的基调。”

¹² Yan Geling (严歌苓) é uma chinesa-americana, escritor americano contemporâneo em chinês e inglês e roteirista profissional de Hollywood. As obras dela são frequentemente analisadas no estudo da literatura de imigração na China.

¹³ “北美华人移民作家以被建构起来的流散身份所呈现的原乡记忆，其文化、审美价值高于其异国想象。”

Ao levar em conta esta lacuna de pesquisas específicas sobre a literatura de imigrantes chineses no Brasil, meu objetivo neste estudo é coletar essas obras para analisar mais a fundo o desenvolvimento e as características desta literatura no Brasil.

1.5 A definição da Literatura de Imigrante Chinês no Brasil.

Neste tópico, vou delimitar o escopo desta pesquisa, respondendo às seguintes perguntas: Quem são os migrantes chineses? Que tipo de obra pode ser considerada literatura de migração chinesa? As obras feitas por imigrantes chineses de Taiwan também fazem parte dessa categoria? Essa categoria inclui somente obras em língua chinesa ou também em outras línguas?

1.5.1 Imigrante, emigrante, migrante e *yímín* (移民)

O que é literatura dos migrantes chineses? Para responder a esta pergunta, é preciso esclarecer, em primeiro lugar, a diferença da definição de “migrante”, tal como ela aparece na língua portuguesa e na língua chinesa. Na língua portuguesa, as palavras “imigrante” ou “emigrante” definem claramente a mudança de país. Nos dois conceitos, há migração. Ou seja, a passagem de um país para outro. A diferença entre imigrante e emigrante é uma questão referencial geográfica: para a palavra “imigrante”, o ponto de referência está no local de destino; e para “emigrante”, o ponto de referência está no local de origem. A pessoa que sai da China para morar no Brasil é um emigrante na China e um imigrante no Brasil¹⁴.

Por isso, este trabalho conceitua as pessoas que imigraram para o Brasil como “imigrantes chineses no Brasil”. Porém, na língua chinesa, não existe a ideia de identificar a referência da imigração tanto o conceito emigrante, quanto o conceito de imigrante é representado pela mesma palavra *yímín*. Além disso, existe um desacordo sobre a abrangência da palavra *yímín* na China. O termo *yímín* apareceu pela primeira vez no período dos Estados combatentes (475-221 a.C.). Nessa época, o conceito de *yímín* foi proposto como uma medida de alívio à fome, o que significa que quando ocorre uma fome local, o governo pede que as pessoas mudem e vão para áreas onde

¹⁴ Neves Flávia. Reposta do dicionário on-line Dúvidas de Português. Disponível em: <<https://duvidas.dicio.com.br/imigrante-e-emigrante>>. Acesso em: 14 maio 2021.

não haja alimentos. A palavra *yímín* era um verbo que significava uma população que migra. Por isso, esta palavra não se refere apenas às pessoas que migraram para outros países. Muitos estudiosos chineses consideravam aqueles que se mudavam para outros lugares no mesmo país como *yímín* também. Hoje em dia, o dicionário oficial em chinês define dessa palavra como

“Migração permanente e semipermanente do local de residência da população entre países e regiões. Pessoas que saem para trabalhar, estudar, viajar, visitar parentes e ingressar no exército por um período de tempo sem mudar seus assentamentos não são classificadas como *yimin*.”

Neste trabalho, os escritores abordados são aqueles que imigraram para o Brasil da China continental, Hong Kong, Macau e Taiwan.

1.5.2 Nossa opinião sobre a Identidade cultural chinesa.

Depois da guerra civil da China, ocorrida entre 1945 e 1949, a China foi dividida ideologicamente e em dois regimes políticos, o regime comunista que governa a China continental e o regime nacionalista que se exilou em Taiwan e governou a Ilha desde então até 2000, época em que Chen Shuibian do Partido Democrático e Progressista venceu a eleição em Taiwan. Embora a maioria dos países do mundo reconheça a República Popular da China como o único legítimo governo do povo chinês, com o passar do tempo, cada vez mais taiwaneses, especialmente os jovens, não se identificam *politicamente* como “chineses” (LIN PEI-TING, 2020). No entanto, a identidade chinesa não se restringe na questão da soberania e do poder político, ela deve ser estudada do ponto de vista da cultura. Como salienta Brown (2003), a identidade taiwanesa é uma questão política, delineada pelos eventos econômicos e políticos, bem como em função de mudanças vividas na contemporaneidade. Independente da postura política dos escritores, sejam eles provenientes da China continental, ou da ilha de Taiwan, a língua que eles escrevem é o chinês, a cultura em que crescem é a cultura chinesa. Eles podem sentir saudades de terras natais diferentes, mas estas são culturalmente *chinesas*, apesar das variedades regionais

A literatura chinesa no Brasil é, em poucas palavras, uma criação literária escrita em chinês. Embora ela seja criada no Brasil, é transplantada por escritores chineses da sua terra natal, Taiwan ou China continental, e tem uma relação inextricável, como um cordão, um bilicalcultural. Ou seja, tão próxima como a relação entre raízes e folhas, entre parentes e filhos. No seu discurso na Sétima Assembleia Geral da Associação

Mundial de Escritores Chineses, a 29 de Novembro de 2018, Teng Hsing- Kuang (鄧幸光)¹⁵ disse:

"Sou suficientemente audaz para tocar nesta questão controversa e sensível porque, no seio da família da Associação Mundial de Escritores Chineses, existe apenas a unidade da " comunidade chinesa de criação literária ", sem qualquer distinção discreta de ideologia, religião, raça ou geografia. Não há divisões ideológicas, religiosas, raciais ou geográficas com que se deva preocupar. A literatura não tem fronteiras nacionais, isso é um fenómeno literário internacional na aldeia global, para não falar do nosso uso comum da criação em língua chinesa!"

Este trabalho não discutirá especificamente as questões de identidade dos escritores entre a China e Taiwan. Portanto, os “imigrantes chineses” que mencionamos também incluem os imigrantes taiwaneses (华人移民).

1.5.3 Definição da literatura de imigração

A literatura originou-se da atividade do pensamento humano. A primeira a aparecer foi a literatura oral, que geralmente é conectada com a música na poesia lírica, podendo ser cantada. A literatura escrita mais antiga na China foi o "Livro das Canções", que surgiu provavelmente em 1000 a.C.¹⁶. O dicionário de português define a literatura assim:

“Arte de compor escritos, em prosa ou em verso, de acordo com determinados princípios teóricos ou práticos: “Os tênues murmúrios suspirosos desdobravam-se em orquestra de baile, onde se distinguiam instrumentos, e os surdos rumores indefinidos eram já conversas animadas, em que damas e cavalheiros discutiam política, artes, literatura e ciência.¹⁷”

A literatura é uma forma e um meio de expressar o mundo objetivo e o conhecimento subjetivo usando a linguagem falada ou escrita. As palavras literárias

¹⁵Teng Hsing-Kuang, nascido em 1940, é um nativo de Taoyuan, Taiwan. Formou-se na Universidade Nacional Normal de Taiwan, tendo licenciatura em literatura chinesa. Ensinou em escolas primárias, médias e secundárias, além de trabalhar como funcionário público. Emigrou para o Brasil em 1980, foi editor-chefe de jornal e autor. Até hoje acredita que toda a obra literária deve: "cuidar da sociedade e afirmar a humanidade".

¹⁶ VOORST, Robert E. Van (2007). Anthology of World Scriptures. [S.l.]: Cengage Learning. p. 140.

¹⁷ Dicionário de Português Michaelis - UOL. «Literatura». Consultado em 29 de maio de 2021.

não são usadas apenas para registros (livros históricos, reportagens, artigos científicos, etc.), mas são dotadas de outros pensamentos e emoções, e possuem a beleza da arte, pertencendo à arte da linguagem. Como Teng Hsing- Kuang salientou ao definir as razões para a formulação do livro *O Mundo Dos Imigrantes Chineses Na América Do Sul*:

“A vivência dos imigrantes é um acúmulo das experiências de uma luta interminável, e a vida é um decurso de crescimento repleto de aprendizagens. Essas experiências vividas e o crescimento de vida são matérias-primas preciosas para trabalhar com reportagens literárias. Tanto para retratar pessoas, quanto acontecimentos exige-se um mergulho nas entranhas da vivência e, depois, dotá-lo de uma vida vigorosa. É só dominar os anteriormente referidos acúmulo e decurso, penetrando adentro para familiarizar-se com o teor e saindo afora para meditar a forma adequada de apresentação, que a reportagem literária elaborada avistou o êxito¹⁸ (sic).”

Portanto, não é que as palavras possam ser chamadas de literatura depois de escritas. Neste artigo, analisamos principalmente obras literárias com emoções pessoais publicadas por imigrantes chineses. Os artigos de notícias, história e acadêmicos não serão discutidos.

Como mencionado acima, a terceira onda de literatura da imigração chinesa foi deflagrada por novos imigrantes, e as obras criadas por esses escritores podem ser coletivamente chamadas de "nova literatura de imigrante".

Antes disso, as criações em língua chinesa no exterior eram chamadas de "Literatura chinesa no exterior (海外华人文学 hǎiwài huárén wénxué)", "Literatura de estudantes internacionais (liúxuésheng wénxué)", etc. Na Austrália, também é conhecida como "Nova Literatura Chinesa (新华人文学 xīn huárén wénxué)". A Casa de Publicações de Arte e Literatura de Tianjin Baihua nomeou os seis autores mais lidos que estavam no exterior naquela época: Hongying (虹影), Duoduo (多多), Wanzhi (万之), Zhao Yiheng (赵毅衡), Zhang Zongzi (张宗子) e Zhao Chuan (赵川). Assim, classificou-os como "Literatura da Diáspora Ultramarina (海外离散文学 hǎiwài lí sǎn wén xué)". Nesta dissertação, escolhi o conceito de "literatura de imigrante (移民文学 yí mǐn wén xué)" em vez de usar outros nomes.

¹⁸ Teng Hsing- Kuang. *A Viagem da Literatura Chinesa Transpassando os Séculos na América do Sul*. Tradução de Hisa Tso HUA. Taibei: Organização Mundial Da Cultura Chinesa, 1999. p.35.

As razões para esta escolha são as seguintes: ao traçar a origem histórica do conceito de "imigrante", apontei que este vem de longa data; outra questão é que o termo "*yimin*" tem sido amplamente aceito e aplicado; além disso, as obras criadas por escritores com status de "imigrante" pertencem à literatura de imigração; e, finalmente, quanto à "nova literatura de imigrante", esta foi elaborada por escritores tendo como tema principal os "novos imigrantes". Sobre esta última questão é importante salientar que ao considerar o número pequeno de escritores imigrantes chineses no Brasil, e que muitos deles emigraram por volta de 1980, este artigo não fará um estudo baseado na divisão das gerações, nem na época de chegada ao Brasil. Apenas analisaremos as obras dos escritores individualmente, em diferentes épocas.

Capítulo 2. O desenvolvimento da literatura chinesa dos imigrantes chineses no Brasil.

2.1 O início: Jornais e revistas chineses - berço da literatura chinesa no Brasil.

A literatura desenvolve-se com a sociedade, e seu conteúdo, forma e métodos criativos são todos determinados pelas condições sociais e históricas de uma determinada época. Os imigrantes recém chegados, que enfrentam o desamparo de estar em uma terra estrangeira ainda desconhecida, podem usar da literatura para curar suas feridas; já os imigrantes com tempo maior de estadia no país, que podem ter alcançado uma vida mais estável, também usam a literatura para expressar seus sentimentos.

Como faz Gao Jin, o presidente do *Overseas Chinese Newspaper of Europe*, na Romênia:

"Em um país estrangeiro, a língua materna e os caracteres chineses despertam nos imigrantes que lá vivem um sentimento natural de afago e alegria, em decorrência dos profundos laços culturais familiares a todos eles. Este é o encanto único dos meios de comunicação chineses ultramarinos. Porque, justamente, por estarem em país estrangeiro e por serem redigidos em chinês, os meios de comunicação chineses transportam mais do que palavras a estas comunidades". (Gao Jin, p.1, tradução nossa).

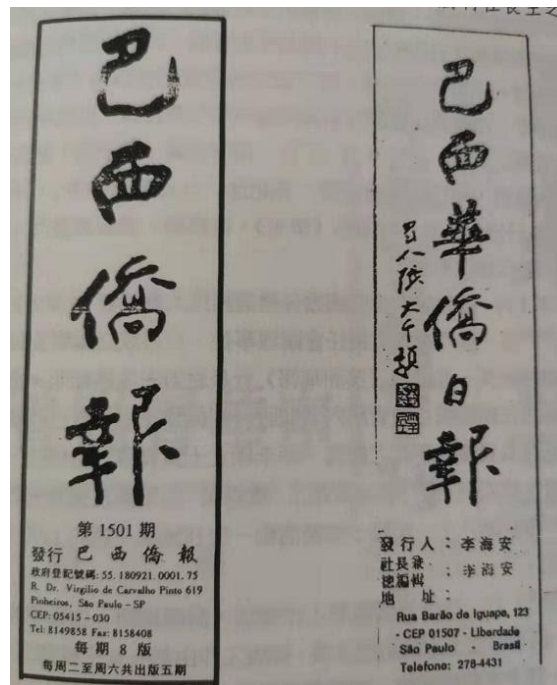
A literatura chinesa no Brasil acompanhou o crescimento contínuo da chegada dos chineses ao Brasil. Assim, o primeiro lugar para os imigrantes chineses escreverem foi os jornais chineses publicados no Brasil. Neste trabalho, listamos os periódicos, jornais diários e revistas chinesas no Brasil, que têm colunas para ensaio e literatura.

2.1.1 Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报)

Embora não analisemos as notícias como obras literárias, foi por meio dos jornais locais em chinês no Brasil que a literatura chinesa primeiro floresceu. Entre muitos jornais, o Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报, *pinyin*: *bāxī qiáo bào*), é o primeiro jornal em chinês que começou edição em 1960 e terminou a circulação somente em 1985. Foi lançado em São Paulo, em 29 de março de 1960. O jornal foi fundado de forma independente por Wang Zhiyi (王之一). Seu conteúdo inclui notícias políticas e econômicas brasileiras, além de resenhas, ensaios, romances, etc.

No início, o Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) era publicado uma vez a cada dez dias. Posteriormente, foram feitos esforços para arrecadar fundos e atualizar o equipamento. Desta forma, os chineses no Brasil contribuíram com doações para ajudar, mas o equipamento não melhorou significativamente. Na década de 1980, o mesmo jornal passou a chamar-se Jornal Diário Chinês do Brasil (巴西华侨日报, bāxī huáqíáo rìbào)¹⁹ e a ser publicado quatro vezes por semana, de terça a sexta-feira, em razão das dificuldades enfrentadas pelos seus organizadores para manter a publicação, durante esta época.

Figura 1.2. Capa da primeira edição do Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) e (巴西华侨日报, bāxī huáqíáo rìbào).



Fonte: Yuan Fang (袁方) et al. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实 [Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde de associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p. 135.

Em 29 de março de 1985, no dia em que o jornal completou 25 anos, o diretor Wang Zhiyi anunciou o encerramento de suas atividades. Em outubro daquele ano, Wang Zhiyi transferiu seu cargo no jornal para Li Hai'an (李海安) e a publicação foi

¹⁹ O jornal mudou o nome em chinês, enquanto manteve o nome em português. Ao pé da letra, 巴西侨报 (pin yin: bā xī qiáo bào) significa Jornal dos chineses ultramarinos no Brasil; 巴西华侨日报 (pin yin: bā xī huá qiáo rì bào) significa Jornal Diário dos chineses ultramarinos no Brasil.

retomada. No entanto, devido ao aumento da concorrência, o jornal continuou a ter problemas como a falta de profissionais qualificados e equipamentos desatualizados, acabando por fechar em 15 de outubro de 1990. No início de 1992, o jornal foi retomado e reorganizado, passando a contar com uma pequena gráfica. O nome Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) foi restaurado, e Wang Zhishan (王志山) assumiu o cargo de diretor. Em fevereiro de 1993, Wang Zhishan renunciou e nomeou Zhu Pengnian (朱鹏年) como diretor. Em junho do mesmo ano, Zhu Pengnian renunciou. Em agosto, o Conselho de Estado da China nomeou Li Jianquan (李建全), que era o diretor do Jornal China Voice News (华声报, huá shēng bào), como diretor, e Yuan Yiping (袁一平) como editor-chefe.

Em 1999, passou a chamar-se Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报), pinyin: *nán měi qiáo bào*²⁰. Hoje, Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报) é o jornal em chinês de maior circulação no Brasil e o de maior influência, com atuação nas principais redes sociais.

2.1.2 Jornal Chinês Americana (美洲华报)

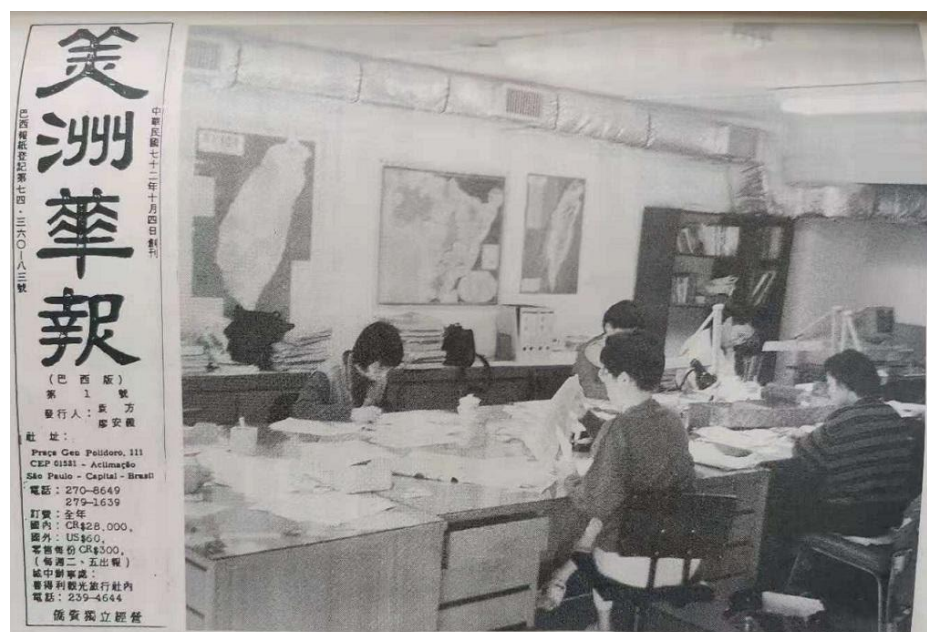
No início da criação do Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报), seu conteúdo, qualidade, *layout*, entre outros precisavam ser melhorado. De forma geral, os jornais chineses no Brasil nunca poderiam ser comparados aos jornais japoneses e coreanos, até o surgimento de outro influente jornal chinês no Brasil, o Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报, pinyin: *měi zhōu huá bào*). Segundo Su Shaoping:

Desde a década de 1960, surgiram duas pequenas revistas semanais –Notícias da América do Sul (南美新闻) e Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报). Embora o conteúdo e a impressão não fossem ideais, eles receberam considerável atenção dos chineses no Brasil na década de 1960. Porém, essas publicações foram logo ultrapassadas. Já o Jornal Chinês Americana (美洲华报), que nasceu no ano passado(1983), pode ser considerado a leitura ideal esperada pelos nossos imigrantes chineses; o layout é elegante, a impressão é clara, as

²⁰Teng Hsing- Kuang et al. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实[Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde de associações chinesas]. São Paulo: Joarnal Chinês Americana, 1998, p. 133.

notícias são rápidas e em linguagem simples e a reportagem é curta e clara²¹.(Su Shaoping, 1996, p. 150, tradução nossa).

Figura 1.3. Capa da primeira edição do Jornal Chinês Americana (美洲华报) e sua redação.



Fonte: Jornal Chinês Americana. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实 [Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde das associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p.131.

Jornal Chinês Americana (美洲华报) foi fundado oficialmente em 4 de outubro de 1983. No início era publicado duas vezes por semana e nunca foi interrompido. As seções principais do jornal são: notícias importantes, notícias de Taiwan, notícias do continente, notícias do Brasil, notícias internacionais, suplementos gerais, saúde, turismo, etc. O escopo de distribuição do jornal incluía países e regiões como Brasil, Paraguai, Argentina, Chile, Uruguai, Taiwan e Hong Kong. A seção suplementos gerais oferece um local para todos os leitores chineses contribuírem até hoje. É nela que se reúnem os amantes da literatura. Em razão desta seção, os autores da Associação dos Escritores Chineses na América do Sul, fundada em 1991, passaram a contribuir no Jornal Chinês Americana (美洲华报). Como Su Shaoping apontou:

²¹ “自六十年代開始才有《南美新聞》及《巴西僑報》兩份小型周刊，其內容、印刷雖較差，但在六十年代華僑心目中，仍受到相當的重視……但是在去年誕生的《美洲華報》，才可稱得上我僑界所期望的一份理想讀物；版面大方，印刷清晰、新聞精簡、出報快捷”。

Para ser honesto, sem a Huayuan (華園 Suplementos Gerais)²², não haveria Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. Jornal Chinês Americana (美洲华报) tem, sem dúvida, uma posição de liderança na agenciamento de notícias e textos literários em chinês no Brasil²³. (Su Shaoping, 1992, tradução nossa).

O ex-diretor da Associação dos Escritores Chineses na América do Sul (南美作家协会) Zhu Pengnian, também escreveu :

Há uma equipe de autores amadores que amam a literatura e escrevem com entusiasmo em São Paulo. O surgimento e a formação dessa equipe devem primeiro ser atribuídos ao Jornal Chinês Americana (美洲华报) e seu suplemento Huayuan (華園 Suplementos Gerais) (...) Sem o suplemento Huayuan (華園 Suplementos Gerais), é difícil imaginar que tantos autores apareceriam, um após o outro, em apenas alguns anos. E também seria difícil que emergissem deles alguns escritores muito talentosos²⁴. (Zhu Pengnian, 1992, p. 316, tradução nossa.)

Em 1998, com a contribuição e apoio conjunto das comunidades chinesas no Brasil, o Journal publicou o livro reportagem Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil (巴西华人耕耘录)²⁵. Este livro tem um total de 412 páginas e descreveu, em detalhes, como as associações, acadêmicos, cultura chinesa em geral, jornais chineses, escolas chinesas, religiões da China, associações de moradores de vilarejos da China, associações de estudantes chineses, associações de artes marciais, associações culturais e de entretenimento desenvolveram-se. Ele também incluiu um grande número de valiosas fotos históricas e forneceu materiais de pesquisa para a história da imigração chinesa no Brasil. No dia 1 de novembro de 2017, o nome de Jornal Chinês Americana (美洲华报) foi rebatizado como Chinês América Times (美洲时报, měizhōu shí bào), a diretora nomeada foi Szu Pi-Yao (斯碧瑶) que permanece no cargo até hoje.

2.1.3 Hakka do Brasil (客家親) .

²² Tradução nossa, pinyin : huā yuán.

²³ SU Shaoping (苏少平). 游子散文集[prosas do transeunte].1996. p, 144.

²⁴ “圣保罗活跃着一支爱好文学、热心写作的业余作者队伍。这支队伍的出现和形成先应归功于美洲华报和它的花园副刊.....如果没有华园的副刊, 很难想象会在短短几年间陆续出现这么多作者, 也很难能从中涌现出一些较有成绩的作家。”

²⁵ Pinyin: bā xī huá rén gēng yún lù.

A revista Hakka²⁶ do Brasil (客家親, pinyin: *kè jiā qīn*) foi lançada em 27 de setembro de 1996, com o objetivo de congregar a amizade e a força do grupo Hakka, levando adiante a singularidade desse povo e promovendo a sua requintada cultura. É publicada três vezes por ano e, embora seu tema seja a promoção da cultura Hakka, a revista sempre busca a diversificação de conteúdos. Por meio da divulgação de escritos, ela promoveu o estreitamento de um amplo espectro de laços culturais. Os textos contêm notícias entremeadas com lirismo perceptivo. Não há apenas comentários racionais e factuais, mas também literatura que dá voz à percepção subjetiva dos autores. Seu conteúdo enriqueceu o desenvolvimento da literatura chinesa no Brasil. Seu editor-chefe, Teng Hsing- Kuang, escreveu na 57ª edição da Hakka do Brasil em 2015:

Em vinte anos, a Hakka do Brasil somou 1.586 páginas e mais de 2,74 milhões de caracteres. A quantidade total de caracteres é cerca de 3,7 vezes mais que a de O Sonho da Pavilhão Vermelho²⁷ e 29 vezes a da versão chinesa da Bíblia. Desde a primeira edição com 12 páginas e menos de 20.000 caracteres, houve a edição especial número 26, com 88 páginas e mais de 120.000 caracteres, até a edição número 56 (a mais atual até aquele momento, ano de 2015), com 56 páginas e quase 100.000 caracteres e impressão em cores, a revista cresceu muito. (Hakka do Brasil, edição 57, 2015, tradução nossa)²⁸.



Figura 1.4. Capa da 74ª edição da Hakka do Brasil(客家親). Fonte: Página oficial do *Facebook* do Hakka do Brasil.

²⁶ Hakka é um grupo etnolinguístico da etnia Han, que existe em várias regiões da China continental (especialmente na província Fujian, Anhui, Jiangxi e Cantão), Hong Kong, Taiwan e outros lugares, principalmente no sudeste asiático, incluindo Malásia, Indonésia, Timor-Leste, Tailândia, Filipinas.

²⁷ O Sonho da Pavilhão Vermelho (em chinês: 红楼梦; Pinyin: *Hónglóu mèng*), é uma obra-prima da literatura chinesa, conhecida como um dos Quatro Grandes Romances Clássicos, tem 788,451 caracteres.

²⁸ “20 岁的《客家親》，1586 页、274 万多字。总字数约是《红楼梦》的 3.7 倍、中文圣经的 2.9 倍。从第一期 12 页不到 2 万字、26 期作为特刊 88 页 12 万多字、到 56 期的 56 页近 10 万字，并采用彩色印刷。”

Hoje Hakka do Brasil ainda está em processo de publicação. Sua 74ª edição foi lançada em 22 de agosto de 2021 e pode ser baixada e lida em sua página oficial no *Facebook*²⁹.

2.1.4 Hua Kuang (華光).

O Centro Social Chinês de São Paulo³⁰ publicou a primeira edição do Boletim do Centro Social Chinês de São Paulo (中华会馆会刊) em 7 de julho de 1963, e encerrou sua publicação no início dos anos 1970. Depois disso, ocorreram várias suspensões e retomadas da publicação. Até que, em maio de 1985, voltou a ser publicado sob o título Hua Kuang(華光). As principais tarefas do jornal são reportar os assuntos dos clubes e associações chinesas no Brasil, no intuito de promover a unidade e a harmonia dessas organizações. O boletim ainda visa: relatar notícias nacionais importantes para ajudar os leitores a melhorar a compreensão sobre sua pátria; e apresentar belas obras literárias e novos conhecimentos para ampliar as possibilidades e alternativas no consumo de cultura, promovendo ainda, indiretamente, melhoras na vida cultural de seus leitores. Desde 1996, a fim de tornar o suplemento mais rico e aumentar sua legibilidade, obras literárias chinesas de famosos mestres nacionais e estrangeiros foram selecionadas para os leitores desfrutarem. Além disso, para incentivar as crianças chinesas no Brasil a aprenderem chinês, os textos de estudantes das escolas chinesas no Brasil têm sido publicados de tempos em tempos, incentivando uma maior participação dos espaços estudantis e acadêmicos, a partir da contribuição de trabalhos literários dos alunos a serem publicados. Além disso, Hua Kuang(華光) também forneceu espaço para a colaboração literária e outros apoios especiais ao Associação de Jovens Escritores (小草社, pinyin: *xiǎo cǎo shè*), um clube literário de São Paulo, fundado em 1988.

²⁹ Hakka do Brasil (巴西客家亲). Disponível em: < <https://www.facebook.com/hakka.br>>. Acesso em: 14 maio 2021.

³⁰ O Centro Social Chinês de São Paulo (聖保羅中華會館, pinyin: *shèng bǎo luó zhōng huá huì guǎn*) foi formalmente instituído em 1931, mas na época não havia local e pessoal devido à insuficiência de recursos. Levantou recursos em 1943, alugou a sua sede no terceiro andar da livraria 文明 (pinyin: *Wénmíng*) na rua Quinze de Novembro, 140, no Centro de São Paulo. Os principais membros do Centro Social são chineses de Taiwan. Todos os anos, é realizada uma convenção para celebrar o Dia Nacional da República da China e vários programas de entretenimento são organizados para unir os chineses e promover a harmonia.

2.1.5 Notícias da América do Sul (南美新闻)³¹

Notícias da América do Sul (南美新闻, *pinyin: nánměi xīnwén*), foi lançado em São Paulo em 7 de outubro de 1969. Liang Guodong (梁国栋) atuou como editor e diretor. O jornal publicava semanalmente, e suas notícias usavam como fonte principalmente comunicados de imprensa emitidos pela China News Agency (中华通讯社,) e incluíam notícias de outras agências chinesas, comentários sobre assuntos atuais e prosas literárias. Em 1º de janeiro de 1988, o Jornal, após 18 anos, teve de fechar as portas e despedir-se dos leitores.

2.1.6 Jornal Nan Mei (南美侨友)

Jornal Nan Mei (南美侨友, *pinyin: nánměi qiáoyǒu*) foi fundado em 1 de setembro de 1988. Foi a primeira revista em chinês no Brasil. O objetivo desta revista era informar e trazer conhecimento para os chineses no Brasil, como o editor Wang Zhishan salientou em seu discurso de abertura:

Qualquer empreendimento na sociedade humana é criado por pessoas que desejam abrir novas perspectivas, ousando reverter adversidades e superar obstáculos. Por exemplo, no Brasil, em primeiro lugar, não havia jornais em chinês. Algumas pessoas pensavam que os imigrantes chineses precisavam começar um jornal em chinês. Em seguida, vários jornais com nomes e conteúdos diferentes apareceram. Esses jornais são bem conhecidos na comunidade chinesa no Brasil por suas diferentes contribuições para a promoção da cultura chinesa, comunicando pensamentos e sentimentos entre os chineses e enriquecendo a vida cultural das comunidades de imigrantes no Brasil. Mas, as revistas ainda são uma terra virgem que precisa ser explorada com urgência. Diante disso, eu, um soldadinho que adora literatura, sei que sou inferior aos outros e não sou bom em aprender. Contudo, também gostaria de assumir a liderança no encargo de "抛砖引玉 (atirar tijolos e atrair jade) ³²" com o meu entusiasmo e espontaneidade. Portanto, os talentos literários e artísticos vão ser desenvolvidos e cultivados em conjunto nesta terra virgem, resultando em conquistas práticas como a criação do suplemento 'Jardim Florido'. Este tem o objetivo de promover encontros literários e artísticos, para que todos possam mostrar seus talentos literários, expressar seus sentimentos, servir aos chineses ultramarinos, fazer a cultura da pátria mãe brilhar no Brasil e na América do Sul e,

³¹ O jornal não tem um nome oficial em Português, a tradução é nossa.

³² 抛砖引玉 (*pinyin: paozhuanyinyu*) é um *chengyu* (expressão idiomática característica da língua chinesa). Falando metaforicamente, ele expressa a situação em que emitimos as nossas próprias opiniões, esperando que outra pessoa complemente com informações mais precisas. O equivalente em português seria: "plantar verde para colher maduro."

finalmente, se tornar um amigo próximo de chineses no exterior. Ele também é um lugar para amigos chineses na América do Sul e em todo o mundo poderem se conectar, trocar experiências e explorar teorias de criação literária, artística e de escrita. (WANG Zhisan, tradução nossa)³³.

Ainda segundo as palavras de Wang Zhishan, no intuito de convidar todos os leitores e escritores de Taiwan e da China Continental a participar da criação literária, quando a revista foi lançada, o diretor insistiu nos seguintes propósitos: cumprir os padrões da ética jornalística; ser politicamente imparcial, ter uma linha editorial independente da atuação dos poderes econômico e político, não atender ao apelo sensacionalista do público e levar uma linha séria para servir fielmente à vida cultural dos chineses ultramarinos. Desta forma, diante dos dois lados do estreito (China continental e Taiwan), Wang Zhishan salientou que a revista sempre manteve o meio-termo.

A revista foi dividida nas seguintes seções: internacional, janela de Hong Kong e Macau, estreito de Taiwan, China, Jardim Florido³⁴, conhecimento, medicina e saúde e etc. A revista foi publicada por dois anos, sendo encerrada em dezembro de 1990. Até esta data, ela também continha fotos, ilustrações e quadrinhos. Foram publicadas 36 edições no total.

2.1.7 The World Report (世界報道)

The World Report (世界報道, *pinyin: shìjiè bàodào*) iniciou sua publicação experimental em 10 de maio de 1966. Em 23 de maio deste ano, a licença para a publicação do jornal foi aprovada pelo governo de São Paulo e a primeira edição saiu em 31 de maio. Era publicada uma edição a cada sexta-feira. O editor e diretor é Guo Junlin (郭俊麟). As seções principais da revista incluem: reportagens abrangentes, saúde e medicina, romances e quadrinhos em séries, anúncios especiais, e os suplementos chamados “Mundo das Artes e do Cinema”, “A Vida Familiar das Mulheres”, “Tenho Algo a Dizer” e “Jardim dos Jovens e das Crianças”.

Nessas seções, apareciam reportagens sobre o Brasil e notícias sobre a China. Algumas vezes, alguns textos do jornal eram selecionados e enviados para publicações

³³ WANG, Zhishan (王志山), 圣保羅的玫瑰[Rosa de São Paulo]. Shandong: Editora Shandong Friendship. 2003, p, 522.

³⁴ Uma seção que contém ensaios literários.

na China continental e em Taiwan, bem como para jornais e revistas em chinês localizados em outros países e regiões do mundo, com o objetivo de trocar informações. Em 10 de junho de 1998, a revista anunciou sua suspensão, com 105 edições no total.

2.1.8 China Brasil Notícias (中巴新闻) ³⁵

China Brasil Notícias (中巴新闻, *pinyin: zhōng bā xīn wén*) foi fundado pela iniciativa individual de Wang Ersan (王爾三) em 1963, em São Paulo. O jornal era originalmente semestral e, posteriormente, foi alterado para semanal. Seu conteúdo incluía notícias nacionais e no exterior, sobre as comunidades chinesas, além de prosa literária escrita por chineses no Brasil. O diretor Wang Ersan faleceu em 11 de março de 1967. Após a publicação da 121ª edição, o China Brasil Notícias (中巴新闻) deixou de ser publicado. Posteriormente, o jornal foi adquirido por Lu Xitao (陸錫疇), mas, por não obter o consentimento da Sra. Wang, esposa do ex-diretor, em 15 de fevereiro de 1968, a revista anunciou seu fechamento.

2.1.9 Jornais e Revistas Religiosas

Além de notícias, os grupos religiosos locais no Brasil também têm suas próprias publicações em chinês, como o A Voz do Coração (心声, *pinyin: xīn shēng*) da Paróquia Pessoal Chinesa Sagrada Família, a Revista Semanal Evangélica Sul-Americana (南美福音周刊), a Foguang Century (佛光世纪) da *South American Budhas Light Association* e a Tzu Chi World (慈济世界) da Tzu Chi Brasil. Todos pertencem a igrejas. Além de relatar sobre os assuntos das congregações, a maior parte do conteúdo tem por finalidade a doutrinação religiosa e o trabalho missionário.

2.2 O boom da literatura chinesa dos imigrantes no Brasil

Desde os anos de 1960, os jornais e as revistas chinesas no Brasil têm proporcionado solo fértil para o desenvolvimento da literatura chinesa de imigração. Neles, os entusiastas da escrita conhecem uns aos outros, desenvolvem seu trabalho literário e formam grupos. Por volta de 1990, surgem dois grupos literários.

³⁵ O jornal não tem um nome oficial em Português, a tradução é nossa.

2.2.1 Associação de Jovens Escritores (小草社) ³⁶

Em 1987, foi criada a Associação de Alunos Chineses da Universidade de São Paulo. Após várias reuniões, muitos jovens, que não se conheciam anteriormente, encontraram uma missão em comum: divulgar e promover a cultura e a literatura chinesa. Então, em uma noite de inverno, no segundo ano, um grupo de estudantes universitários chineses decidiu transformar seus ideais em ações e realizou seu primeiro encontro. Nesta ocasião, foi decidido criar uma associação com o nome de 小草 (Gramma, pinyin: *xiǎo cǎo*) ³⁷ onde, regularmente, em várias reuniões entre amigos, discutiu-se a formulação de artigos e a troca de ideias, na esperança de apresentar os costumes e os hábitos do Brasil para os imigrantes chineses mais velhos que não entendiam o português. Também visavam apresentar a cultura chinesa a amigos que cresceram no Brasil, no intuito de aumentar seu vínculo identitário com a cultura da China.

Tendo em vista os diferentes níveis de conhecimentos literários em chinês, eles decidiram convidar o professor Shyu Jye Yuan (徐捷源) para orientar a escrita. Com o apoio do professor Shgu Jye Yuan e do ex-editor-chefe da revista Hua Kuang (華光) Wang Jr Yi (王之一), a Associação de Jovens Escritores (小草社) ³⁸ tinha sua própria redação –Coluna do Grama (小草栏). O conteúdo incluía artigos e opiniões sobre um tópico específico escolhido pelos membros. Todos os anos, no aniversário do clube, a revista Hua Kuang (華光) também abria uma seção especial, para que a criatividade dos amigos da Associação pudesse ser posta em ação. Outro espaço para o crescimento do clube foi o Jornal Chinês Americana (美洲华报) que também repassava os recursos das vendas dos artigos escritos pela Associação, sendo a principal

³⁶ Pinyin: *xiǎo cǎo shè*.

³⁷ Com sua forte vitalidade, longo ciclo de crescimento, rica variedade e outras características, as gramíneas têm imagens extremamente ricas na história do desenvolvimento da literatura chinesa. Em 1985, havia uma canção 小草 (Pequena Gramma, pinyin: *xiǎo cǎo*) que era bem conhecida em toda a China, e sua letra também expressava a solidão errante e o amor pela pátria-mãe.

³⁸ A tradução em português, pinyin: *xiǎo cǎo lán*.

fonte de renda da associação. Todas as receitas adquiridas das publicações de artigos eram utilizadas em atividades do clube³⁹.

Os membros do clube reuniam-se todos os meses no Centro Social Chinês de São Paulo. Além de discutir tópicos de interesse de todos, eles também convidavam professores para dar palestras a exemplo do ex-presidente do Jornal Chinês Americana (美洲华报), Yuan Fang (袁方), e do professor da Associação de Escritores da América do Sul, Teng Hsing-Kuang, que eram frequentemente convidados para também dar conselhos.

Associação de Jovens Escritores (小草社) não teve muitos membros. No seu apogeu não havia mais de 30 pessoas. Existiam diferentes divisões de trabalho no clube, e os membros da sociedade revezavam-se para executá-las. Eles eram um grupo de jovens de idades e origens semelhantes. Sob o impacto das culturas oriental e ocidental, eles encontraram um terreno comum na mistura e juntos estabeleceram a missão de servir como uma "ponte" entre as culturas chinesa e brasileira. Assim que jovens imigrantes chineses da cidade do Rio de Janeiro entraram em contato com eles, estabeleceram um clube semelhante, Jardim da Escrita (笔园)⁴⁰, que, posteriormente, também publicou uma revista.

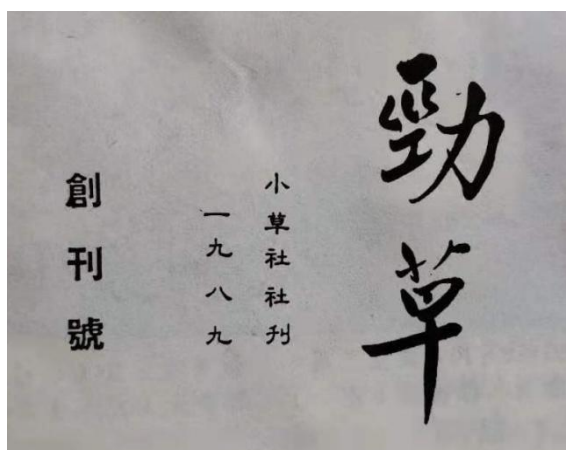
Em 1989, Associação de Jovens Escritores (小草社) criou a revista Jing Cao (劲草)⁴¹, que consistia em textos resultantes das atividades do primeiro ano do clube e também de escritos de amigos do clube.

³⁹ Jornal Chinês Americana. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实 [Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde de associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p. 106.

⁴⁰ A tradução é nossa, pinyin: *bǐ yuán*.

⁴¹ 劲草 (pinyin: *jìng cǎo*), que significa grama vigorosa. Esta palavra vem de "疾风知劲草 (pinyin: *jí fēng zhī jìng cǎo*)", citação do livro histórico 东观汉记·王霸传 (pinyin: *dōng guān hàn jì · wáng bà zhuàn*), da Dinastia Han. Esta frase significa que, no vendaval forte, apenas a grama resistente não será derrubada. É uma metáfora que significa que, em tempos difíceis, só os mais resistentes conseguem permanecer vivos.

Figura 1.5. Capa da edição inaugural da Associação de Jovens Escritores (小草社).



Fonte: Jornal Chinês Americana. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实 [Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde de associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p. 107.

Da data de fundação até 1994, foi o período mais ativo do clube. Depois disso, à medida que os membros da Associação constituíam suas famílias, as atividades foram diminuindo gradativamente.

2.2.2 Associação dos Escritores Chineses na América do Sul (南美作家协会)

Após as décadas de 1970 e 1980, devido às constantes mudanças na própria situação da China, muitas levas de chineses migraram da China continental, Taiwan e Hong Kong para o resto do mundo, o que levou e fez expandir a literatura chinesa para outros territórios. Da Ásia à Oceania, da América do Norte à América do Sul, em todos os cantos do mundo, há escritores trabalhando diligentemente e usando o idioma chinês para criar. Assim, "a literatura chinesa do mundo" está gradualmente tomando forma. A Associação Mundial de Literatura Chinesa explicou, certa vez, o motivo de seu estabelecimento da seguinte forma:

Esperamos que os escritores chineses de todo o mundo possam se integrar ao ambiente, à cultura e à literatura de seus locais de residência e adotar novos comportamentos de sobrevivência, novos valores e novas perspectivas de vida, para se tornarem não apenas imigrantes, mas também membros da cultura daquele local. Que também façam das criações chinesas não apenas as flores da literatura

do seu país, mas também as árvores em crescimento com raízes em novo solo. (Szu Pi-Yao, 1999, p.1, tradução nossa)⁴².

Além disso, para além do uso do idioma chinês, a Associação espera que a literatura do imigrante chinês no mundo se torne uma nova forma literária singular, que poderá ocupar uma posição especial na literatura mundial do século XXI. Desta forma, esta literatura contribuirá para a cultura da diáspora e para a cultura mundial. No que diz respeito à cultura chinesa, a literatura do imigrante chinês também pode trazer uma visão e um modo de pensar totalmente novos, tornando-a mais rica e diversificada.

A Associação dos Escritores Chineses na América do Sul foi fundada na onda do avanço da Literatura Chinesa Mundial. Em 1989, Zhu Pengnian (朱鹏年) viajou para Taiwan, e encontrou Fu Zhaoxiang (符兆祥)⁴³, ex-secretário-geral da Associação de Escritores Chineses Asiáticos (ZHU, 1992)⁴⁴. Eles foram apresentados por Huang Ke (黄克), o diretor da Editora de Arte e Cultura. Fu anunciou sua intenção de expandir a Associação de Escritores Chineses Asiáticos e criar a Associação Mundial de Escritores Chineses, esperando que os parceiros literários no exterior pudessem estabelecer uma associação de escritores na América do Sul e ingressar na Associação Mundial para promover a cultura chinesa por meio de intercâmbios literário.

Na tarde de 6 de abril de 1990, os escritores chineses em São Paulo se encontraram com Zhu Pengnian, o autor do livro *Imigrantes Chineses na América do Sul* (中国侨民在南美)⁴⁵. Zhu doou 64 de seus livros para o *Jornal Chinês Americana* (美洲华报). O dinheiro da venda desses exemplares foi usado pelo ex-editor do jornal, Yuan Fang (袁方), para financiar a Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. Com o registro *in loco* de seus novos membros, a Associação dos Escritores Chineses na América do Sul surgiu.

Depois de duas reuniões preparatórias, em 26 de junho de 1991, no terceiro encontro, os membros elegeram Luo Shiu-Ren (羅煦仁) como diretor, Yuan

⁴² “我们希望，全球华文作家能够融入侨居地的环境、文化及至文学当中，以新的生存行为、新的价值观与新的人生观，让自己不仅是一个移民，更是居住地文化里的中坚分子，也让自己的华文创作不只是母国文学飘零异乡的花朵，更是根植于新天地的茁壮大树。”

⁴³ Atualmente Fu Zhaoxiang (符兆祥) é o secretário-geral e fundador da Associação Mundial de Escritores Chineses.

⁴⁴ Zhu Pengnian (朱鹏年), *巴西生活万花筒 [Caleidoscópio da vida no Brasil]*, 1992, p. 306.

⁴⁵ *Pinyin: zhōng guó qiáo mǐn zài nán měi*. O livro coletou 94 artigos de 56 autores imigrantes da América do Sul. Trata-se da primeira literatura documental publicada na China continental que reflete a vida da diáspora dos imigrantes chineses.

Fang como diretor honorário e Zhu Pengnian como vice-diretor. Desde então, o diretor da associação mudou várias vezes, e atualmente quem ocupa o cargo é Lin Mei-Jiun (林美君)⁴⁶.

Se o surgimento da Associação de Jovens Escritores (小草社) indicou o alvorecer da literatura chinesa no Brasil, o símbolo do crescimento dessa literatura é a criação da Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. O ex-diretor Zhu Pengnian apontou:

O estabelecimento da Associação de Escritores Chineses da América do Sul sinalizou que a entrada de autores experientes, e que expunham livremente seus sentimentos e pensamentos, promoveu um avanço para a literatura chinesa na América do Sul, à medida que uma instituição de escritores literários tem o objetivo claro de obter certa forma de organização política. (Zhu Pengnian, 1992, p. 323, tradução nossa)

Como os jovens amantes da literatura da Associação de Jovens Escritores (小草社), os escritores da Associação também pretendem usar as palavras para fazer suas próprias contribuições para a sociedade chinesa no Brasil. Como a sua ex-diretora Kuang Pi Zu (關冰如) escreveu:

No início, aqui não existiam escritores chineses profissionais; somente os amadores escreviam sobre seus pensamentos, experiências e saudade da terra natal⁴⁷.

Em junho de 1991, foi criada a Associação dos Escritores Chineses na América do Sul, reunindo os autores amadores da época. Com a intenção de “unir através de palavras e contribuição à sociedade”, em sete anos de existência, a Associação realizou vários eventos de cultura, editou livros e revistas, deu apoio a outras associações chinesas e divulgou a cultura chinesa na sociedade local⁴⁸.

Em 1999, a Associação dos Escritores Chineses da América do Sul e a Associação Mundial de Escritores Chineses publicaram juntas o livro O Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul (南美华人天地). A publicação englobava a evolução e as conquistas dos imigrantes chineses nos campos da educação, tecnologia,

⁴⁶ 南美作協會長改選並論武俠 [Associação dos Escritores da América do Sul reelegeu a diretora e debateram o gênero literário *wuxia*]. Brasil, São Paulo, 17 de fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://brazilhr.com/2020/02/509379/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

⁴⁷ Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. 南美华人天地[o Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul]. Taipei, 1998, p. 16.

⁴⁸ Ibid., p. 5.

economia, religião e etc; o que contribuiu para o estudo da história dos imigrantes chineses no Brasil. Como Huang Shicheng (黃石城), ex-diretor da Associação Mundial de Escritores Chineses, escreveu no prefácio desse livro:

Pode-se dizer que é o resumo dos trinta anos da cultura chinesa vivenciada na América do Sul. Através das nossas letras, pode-se ao menos ter uma ideia da influência da propagação e preservação da cultura chinesa. Da mesma forma, através dos textos é possível visualizar as contribuições dos chineses na sociedade sul-americana, sendo explícita a influência da ‘cultura latina’ em nosso dia-a-dia⁴⁹.

Ainda que os textos dos membros da Associação fossem principalmente os artigos publicados no jornal, dentro da Associação, os membros sempre foram incentivados a publicar livros. Su Shaoping (蘇少平), um dos seus membros, escreveu:

Originalmente, eu só tinha o prazer de escrever, porém achava que não tinha capacidade para escrever um livro (...) de repente, tive a oportunidade de publicar livros graças ao suporte da Associação. Nela há muitos professores talentosos que podem me ajudar a qualquer momento. (SU shaoping, 1996, p. 10, tradução nossa)⁵⁰.

Os autores da associação geralmente se reúnem a cada três meses, selecionam um determinado tópico literário para discutir a experiência de leitura e compartilham seus próprios artigos. Representando autores chineses na América do Sul, a Associação já participou mais de cinco vezes da Conferência Anual da Associação Mundial de Escritores Chineses⁵¹. Devido à pandemia da Covid-19, o plano original de participar da 12ª Conferência Mundial de Escritores Chineses em 2020 foi cancelado, e o simpósio literário foi temporariamente suspenso.

Neste trabalho, consideramos o período do final dos anos 1980 a 2000 como o período áureo do desenvolvimento da literatura chinesa no Brasil. Isso ocorre não necessariamente porque há menos escritores a partir de 2000, ou menos atividade literária. Existem três outras razões para tanto. A primeira razão é que, no século XX, quando ainda não existia a Internet e a situação econômica dos imigrantes chineses no Brasil não era tão boa, os poucos jornais em atividade na época conseguiram progredir

⁴⁹ Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. 南美华人天地 [o Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul]. Taipei, 1998, p. 5.

⁵⁰ “本來，我只有書寫的樂趣，根本毫無寫作之才……無形中使我有出書之念的機緣：因為作協的文友中，有不少教授級的人才助我一臂之力，隨時可以替我寫序和題跋，以補本書之不足。”

⁵¹ Szu Pi-Yao(斯碧瑤), [Associação dos Escritores Chineses na América do Sul], WhatsApp:[conversa individual]. 29 ago. 2021. 10: 34. 1 mensagem de WhatsApp.

rápido ao incentivar a criatividade e o entusiasmo dos autores imigrantes chineses para escrever. A segunda razão é que a partir desse período, sob a liderança da Associação de Escritores Chineses da América do Sul, a literatura chinesa no Brasil começou a ser conhecida no mundo. Por fim, a terceira razão é que, nesse período, os imigrantes chineses no Brasil publicaram mais livros literários do que em qualquer outra época.

Desde 2019, coletamos informações sobre literatura publicada por escritores imigrantes chineses no Brasil. Até agosto de 2021, reunimos 13 livros, a partir das informações contidas no livro 巴西华人耕耘录 (Registros do Árduo Trabalho dos Chineses no Brasil)⁵². Destacamos os seguintes livros publicados por imigrantes chineses:

Quadro 1 – Obras literárias em chinês publicadas por imigrantes chineses no Brasil desde 1958

Nome original do livro (tradução aproximada) ⁵³	Autor	Ano de publicação
认识巴西 (Conhecer o Brasil) <i>pinyin: rèn shí bā xī</i>	陸錫疇 (Lu Shi-Chou)	1958
巴西鸿简 (Hongjian no Brasil) <i>pinyin: bā xī hóng jiǎn</i>	程鴻祺 (Cheng Hongqi)	1964
诗词谈屑 (Opiniões sobre shi e ci) <i>pinyin: shī cí tán xiè</i>	夏昌璠 (Xia Changfan)	1986
巴西居 (Morar no Brasil) <i>pinyin: bā xī jū</i>	羅煦仁 (Luo Xuren)	1987
祖国行 (Viagem para a Pátria) <i>Pinyin: zǔ guó xíng</i>	羅煦仁 (Luo Xuren)	1997
回首来时路 (Olhar para trás o Caminho) <i>Pinyin: huí shǒu lái shí lù</i>	羅煦仁 (Luo Xuren)	1995
我的生活 (A Minha Vida)	羅煦仁	1986

⁵² Jornal Chinês Americana. 巴西华人耕耘录——华侨社团纪实 [Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorde de associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p. 391.

⁵³ Esses livros foram publicados apenas em chinês, a tradução dos títulos aqui apresentada é aproximada.

<i>Pinyin: wǒ de shēng huó</i>	(Luo Xuren)	
二人集 - 诗文杂记 (Coleção de poemas, Prosas de duas Pessoas) <i>Pinyin: èr rén jí-shī wén zá jì</i>	石宗彦(Shi Zongyan) 邓济荣(Deng Jirong)	1983
巴西无处不飞花 (No Brasil nunca Faltam Flores) <i>Pinyin: bā xī wú chù bù fēi huā</i>	罗思凯(Luo Sikai)	1990
永远有新鲜(Sempre tem Novidade) <i>Pinyin: yǒng yuǎn yǒu xīn xiān</i>	罗思凯 (Luo Sika)	2004
甜河随笔(Ensaaios em Tianhe) <i>Pinyin: tián hé suí bǐ</i>	许启泰 (Xu Qitai)	1990
侨居生活万花筒(Caleidoscópio da Vida de Imigrante) <i>Pinyin: qiáo jū shēng huó wàn huā tǒng</i>	朱鹏年 (Zhu Pengnian)	1992
中国侨民在南美 (Imigrantes Chineses na América do Sul) <i>Pinyin: zhōng guó qiáo mín zài nán měi</i>	朱鹏年 (Zhu Pengnian)	1990
人生一路情(Amor no Caminho da Vida) <i>Pinyin: rén shēng yì lù qíng</i>	朱鹏年 (Zhu Pengnian)	1998
巴西篱下(Pé Dentro, Pé Fora do Brasil) <i>Pinyin: bā xī lí xià</i>	苏少平 (Su Shaoping)	1995
游子散文集 (Prosas do Viajante) <i>Pinyin: yóu zǐ sǎn wén jí</i>	苏少平 (Su Shaoping)	1996
大地儿女 (Filhos da Terra) <i>Pinyin: dà dì ér nǚ</i>	杨正民 (Yang Zhengming)	1994
杏林春暖 (A Tepidez da Primavera na Floresta de Damascos) <i>Pinyin: xìng lín chūn nuǎn</i>	陈和昌 (Chen Hechang)	1994
旧事心声(Vozes Arcaicas do Coração) <i>Pinyin: jiù shì xīn shēng</i>	鞠剑英 (Ju Jianying)	1996
母亲的阁楼(Sótão da Mãe) <i>Pinyin: mǔ qīn de gé lóu</i>	箫柏 (Xiao Bai)	1997
吹尽黄沙始得金(Soprar a Areia até Encontrar o Ouro) <i>Pinyin: chuī jìn huáng shā shǐ dé jīn</i>	袁一平 (Yuan Yiping)	1995
啼笑嫁巴西(Amor e Ódio pelo Brasil) <i>Pinyin: tí xiào jià bā xī</i>	袁一平 (Yuan Yiping)	2003

鲁男子散文选集漫画(Coleção de Prosas e Desenhos de Um Homen de Lu) <i>Pinyin: lǔ nán zǐ sǎn wén xuǎn jí màn huà</i>	赵自绩 (Zhao Ziji)	1997
我的朋友张大千(Meu Amigo Zhang Daqian) <i>Pinyin: wǒ de péng you zhāng dà qiān</i>	王之一 (Wang Zhiyi)	1993
圆梦在巴西(Realizar um Sonho no Brasil) <i>Pinyin: yuán mèng zài bā xī</i>	斯碧瑶 (Szu Pi-Yao)	1999
圣保罗的玫瑰 (Rosa de São Paulo) <i>Pinyin: shèng bǎo luó de méi gui</i>	王志山 (Wang Zhishan)	2003
大诚文集(Coletânea de Textos de Dacheng) <i>Pinyin: dà chéng wén jí</i>	罗大诚 (Luo Dacheng)	2003
中国商贩在巴西(Comerciantes Chineses no Brasil) <i>Pinyin: zhōng guó shāng fàn zài bā xī</i>	王翔 (Wang Xiang)	2010
似水诗文(Poemas Semelhantes à Água) <i>Pinyin: sì shuǐ shī wén</i>	谢志荣 (Sie Jih-Rong)	2012

Acreditamos que essas não sejam todas as obras de escritores imigrantes chineses no Brasil. Sabe-se que existiram muitos trabalhos que foram publicados em jornais, porém, em razão de muitos desses veículos terem encerrado suas atividades, ou não terem resguardado um arquivo, é difícil ter acesso a eles, já que não foram compilados em livros.

2.3 As dificuldades enfrentadas pela literatura chinesa no Brasil durante a era da Internet

Podemos descobrir que a maioria dos livros de escritores imigrantes chineses são coleções de ensaios. Como já apresentamos, é justamente por causa da prosa que tantos amantes da escrita puderam manter os seus *hobbies* e conhecerem-se por meio dos jornais chineses. No entanto, o desenvolvimento dos jornais chineses no Brasil não foi fácil desde o início. Depois de vivenciarem um *boom* no final do século XX, a maioria dos jornais chineses deixou de ser publicada. Com o avanço da Internet no século XXI, os jornais em papel em todo o mundo estão enfrentando uma crise. Como diz a ex-diretora do Jornal Chinês Americana (美洲华报), Kuang Pi Zu:

No caso do jornal chinês, pela limitação de número de leitores, a tiragem é muito restrita e o preço também é elevado. embora seja o

jornal diário, mas só sai 5 dias por semana. Como a internet se torna cada vez mais popular, as pessoas não terão dificuldades em receber notícias em língua chinesa. Por isso, o jornal também enfrenta desafios como a concorrência e a redução de leitores⁵⁴.

Essa crise também existe para os jornais brasileiros. Segundo Philip Meyer, o repórter aposentado do grupo Knight Ridder, mantenedor de NY Times, o surgimento da internet comercial lançou o jornalismo impresso na pior crise de sua história (MEYER, 2007). Tudo é consequência: o drama é que adolescentes e jovens, em meados da primeira década do século, lêem menos jornais do que antes (DORNELLES, 2009).

Assim os jornais chineses no Brasil tiveram que encontrar outro caminho, ou seja, também tomaram a iniciativa de abrir jornais na internet. Em 2005, Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) abriu o seu site chinês⁵⁵. Além de atualizações diárias de um grande número de notícias brasileiras, chinesas e internacionais, também possui uma coluna chamada “Jardim dos Imigrantes (移民百花园)”, que recebe contribuições de autores literários. No entanto, conforme registros do site, de outubro de 2011 a abril de 2020, apenas 354 ensaios foram publicados nesta coluna. Ao mesmo tempo, o número de ensaios publicados pelo Jornal Chinês Americana (美洲华报) começou a diminuir, e há apenas um punhado de livros literários em chinês publicados no Brasil depois de 2000. O motivo para esta diminuição pode estar relacionado à falta de motivação dos escritores imigrantes para escrever.

2.3.1 As transformações da literatura chinesa na era digital.

Qual é a motivação para a criação literária? O desejo de querer se comunicar e compartilhar informações com os outros é uma parte fundamental da natureza humana. Expressar ideias e sentimentos é uma ação imprescindível para os indivíduos liberarem sua pressão psicológica, buscando o reconhecimento dos outros e seu equilíbrio psicológico pessoal. Os chineses migraram, de um lugar com a língua, cultura e ambiente familiares para um lugar completamente diferente. Essa enorme mudança e o distanciamento da cultura de origem provocam pressões psicológicas e espirituais ao imigrante que são inimagináveis para pessoas que nunca emigraram.

⁵⁴ Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. 南美华人天地 [o Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul]. Taipei, 1998, p. 21.

⁵⁵ Disponível em: <<http://www.br-cn.com>>. Acesso em: 14 maio 2021.

Yan Geling disse uma vez: "*a imigração pode transformar a vida das pessoas, tornando-a mais vulnerável, e fazendo com que o imigrante veja a nova cultura em que está inserido de forma mais realista e sensível, respondendo às hostilidades.*" (CHEN, 2006, p.32. tradução nossa) ⁵⁶. Chen Ruilin (陈瑞林) também disse que:

"A imigração é essencialmente uma espécie de transplante de vida. A dor do transplantado vem primeiro do conflito entre as raízes e a nova cultura. Uma vez no novo solo, estas raízes sensíveis ficam completamente expostas. Com a mudança de tempo e espaço, a extensão natural dessas raízes também acaba tendo de absorver e aceitar a cultura nova e esquecer a antiga. Assim, a partir daí, a 'literatura de imigrante' que cresce no exterior tem sua própria vida." (CHEN, 2006, p.156. tradução nossa)

Esta visão ocorre precisamente em razão da enorme lacuna entre a vida de imigrante e a vida no país de origem. A exemplo do que disse um imigrante chinês em Cingapura, não é uma situação fácil: "*Eu sou como uma pessoa que não consegue nadar e repentinamente é empurrada para dentro de uma piscina. Ou seja, é preciso aprender a nadar imediatamente, ou esperar morrer afogado.*" ⁵⁷ "

As emoções expressas nesta frase podem ser um pouco exageradas. A comparação feita pelo locutor deixa evidente uma certa ansiedade. É preciso lembrar, que Cingapura não pode ser considerada uma sociedade ocidental. Embora o grau de ocidentalização seja muito alto, tendo o governo definido o inglês como primeira língua, a grande maioria da população tem origem chinesa, e a política nacional de educação também considera a língua chinesa como segundo idioma obrigatório nas escolas - o que faz com que Cingapura desempenhe o papel de zona-tampão entre o Oriente e o Ocidente. Desta forma, é compreensível que os imigrantes que se mudaram diretamente da China continental para a sociedade ocidental pura tenham sentimentos e repercussões psicológicas ainda mais fortes.

Em *Mulher Guerreira* (女勇士, *pinyin: nǚ yǒng shì*), de Tang Tingting (汤婷婷), a protagonista Yonglan transmite essas emoções à filha, depois de resumir as mudanças em sua condição de vida no exterior: "*Você não vai entender a quão perdida estou desde que vim para os Estados Unidos*". A sua auto-estima, valor, *status* social,

⁵⁶ “移民,这是个最脆弱、敏感的生命形式,它会对残酷的环境做出最逼真的反应”

⁵⁷ You Jin (尤今). 阳光竟然是甜的 [O sol é doce]. Cingapura: Livraria da Juventude, 2010. p.168.

etc., tudo cai por terra. O problema de Yonglan é que ela mora nos Estados Unidos, e não consegue adaptar-se ao impacto do deslocamento cultural (LI Guicang, 2006).

A voz de Yonglan e os problemas em sua vida, depois de emigrar para os Estados Unidos, podem ser considerados a emblemática e o epítome da situação dos imigrantes chineses. Portanto, para suportar o enorme choque cultural e psicológico de sair da terra natal para o exterior, é inevitável que haja uma memória comum entre todos os novos imigrantes chineses, na difícil tarefa de perseverar em uma terra estrangeira. Este é o processo de luta pela sobrevivência no exterior. Tudo deve ser experimentado, enfrentado e suportado.

Após um período de experiência e compreensão dos seus próprios sentimentos, do seu conflito identitário, esse tipo de impacto na mentalidade do imigrante desencadeia pensamentos recorrentes e questionamentos profundos, o que leva ao impulso de escrever e registrar seus desejos e experiências em uma terra estrangeira. Ou seja, o que ele vê, ouve, pensa, ama, odeia, o que causa sentimentos de dor e lamentação, todas as suas emoções e pensamentos que se acumularam por muito tempo são expressos através da literatura, fazendo “ventilar” os problemas psicológicos no papel - como numa espécie de catarse. Há também a necessidade de compartilhar com os outros suas memórias, deixando um legado na forma de registros e ensinamentos.

No entanto, o desenvolvimento das novas mídias facilitou aos imigrantes escrever. Mídia é uma ferramenta usada para expandir e estender a transmissão de informações no processo de ampliação do conhecimento (SCHRAMM, 1982). Até o início do século XX, quando a mídia de massa moderna surgiu, a forma escrita era a única disponível. Com o desenvolvimento da economia e da tecnologia da informação, a mídia contemporânea desenvolveu-se fortemente. Surgiram o rádio, a TV e a internet. Esta nova fase histórica da comunicação possibilitou que a literatura tivesse mais oportunidades de divulgação.

Na situação atual, a nova tecnologia de mídia permite a integração inteligente das três principais formas de veiculação da informação e do conhecimento: texto, vídeo e som. Portanto, as fronteiras dos veículos de comunicação tradicionais são rompidas. E a literatura gradualmente aparece diante das pessoas em formas diversificadas e é apresentada através de meios de comunicação multimodal e multidimensional. Essa tendência de grande integração entre as mídias permite que a literatura e outras artes compartilhem os mesmos recursos de divulgação, que se influenciam e complementam.

Assim, uma nova forma de literatura emerge, conforme a demanda dos tempos atuais. A exemplo da "literatura de microblog", "romance online" e outras formas literárias. Essas novas mídias deram aos escritores mais oportunidades para que seu trabalho seja lido, por exemplo no Facebook, Twitter, Wechat, Weibo etc., O Twitter, por exemplo, além de estimular conversas cotidianas, tem se transformado em um ambiente de produção literária. A nova modalidade tem até nome: Twitteratura (FLAVIA, 2010). Os amantes da literatura ainda estão se expressando e escrevendo, o que mudou foi a mídia.

2.3.2 A transição e os desafios do mercado literário na era digital.

A mudança da mídia não leva necessariamente ao declínio da criação literária. Na América do Norte, com o surgimento da mídia eletrônica *online*, a criação da literatura de imigrante tornou-se mais próspera. A primeira revista semanal eletrônica em chinês do mundo, China News Digest (华夏文摘), lançada em 1991, abriu caminho para que imigrantes criassem literatura *online*. Posteriormente, várias revistas eletrônicas surgiram na América do Norte, tornando a criação de literatura de imigrante uma grande tendência e fazendo daquela região o principal lugar na criação deste tipo de literatura.

Porém, no Brasil, que tem um pequeno número de imigrantes chineses, carece de ambiente para o desenvolvimento da literatura eletrônica. Os escritores chineses no país têm menos chances de promover o seu trabalho, tendo de encontrar empregos paralelos e não podendo se dedicar integralmente à literatura - estes últimos se tornam apenas escritores amadores. A maioria das obras publicadas são em prosa e autobiográficas. Há pouquíssimos romances: atualmente, coletamos apenas dois. No início, devido à necessidade de comunicar-se e ganhar dinheiro com suas obras, surgiram as seções dedicadas à literatura nos jornais das comunidades chinesas. Contudo, no início do século XXI, com os novos canais e mídias de comunicação, os jornais não puderam mais manter os custos desse conteúdo, e os artigos diminuíram proporcionalmente. Na nossa entrevista com Yuan Yiping, o editor-chefe do Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报), perguntamos a razão do número de publicações no suplemento "Jardim dos imigrantes" ter diminuído nos últimos anos. Ele disse:

A princípio, o suplemento " Jardim dos imigrantes " pagava pelos manuscritos, mas, depois, isso não foi mais possível. Então, esse

suplemento passou a ser formatado na China, e apenas ocasionalmente impresso no Brasil. Desde então, houve pouquíssimas submissões publicadas.

O Jornal Chinês Americana (美洲华报), outro jornal em língua chinesa que ainda existe no Brasil, também está enfrentando a mesma situação. Em 2017, Jornal Chinês Americana (美洲华报) alterou o seu nome chinês para Chinês América Times (美洲時報)⁵⁸, abriu uma página oficial no Facebook, atualizou a versão digital e a versão em papel simultaneamente e passou a publicar duas vezes por semana. No início da década de 1990, Jornal Chinês Americana (美洲华报) estava em seu apogeu, publicando três vezes por semana, com 25 funcionários, mas agora tem menos da metade, e às vezes exige horas suplementares para concluir o trabalho. (SZU, 2017)

Hoje em dia, o suplemento do Chinês América Times (美洲時報) publica apenas uma peça de literatura por semana, mas o suplemento adicionou uma nova seção " Cantinho dos Pequenos Escritores (小作家园地), e cada edição do jornal publica ensaios de alunos do Ensino Fundamental das escola chinesas no Brasil.

Por fim, o desenvolvimento da literatura chinesa no Brasil foi acompanhado pelo surgimento dos jornais chineses desde 1960. No início, os amantes da literatura publicavam artigos em jornais e revistas, trocavam ideias e recebiam contribuições. Por volta de 1990, com o estabelecimento do Associação de Jovens Escritores (小草社) e da Associação dos Escritores Chineses na América do Sul (南美作家协会), a literatura chinesa alcançou um rápido desenvolvimento e atingiu seu auge. Durante este período, um grande número de ensaios apareceu e foram compilados em livros por alguns escritores. Após o século XXI, com a popularização da Internet, a indústria impressa jornalística diminuiu gradativamente, o número de obras literárias chinesas que podem ser vistas nos jornais diminuiu ano a ano, e há menos livros publicados. Atualmente, apenas o America Times e o Hakkas publicam alguns ensaios de escritores imigrantes chineses, e não há nenhuma obra literária chinesa publicada no Brasil nos últimos dez anos.

⁵⁸ Pinyin : měi zhōu shí bào.

Capítulo 3. Os dois únicos romances

Como disse o filósofo grego Aristóteles: “a arte imita a vida”. Ou seja, a vida é a fonte de inspiração que serve de base para todo trabalho artístico. Todas as pequenas coisas na vida ou seus acontecimentos são matéria prima para a arte, principalmente as questões essenciais que podem levar a melhor reflexão e provocar mudanças na forma de pensar dos indivíduos. O escritor, utilizando de métodos de trabalho que podem incluir processamento dos fatos, descrição concisa da linguagem, disposição ordenada do enredo, renderização dos acontecimentos, exagero das situações, assim como as contradições destes e outras questões, torna um romance ou outras obras literárias atrativos ao público leitor, provocando a sensação de curiosidade com narrativas intrigantes.

Isso ocorre, especialmente, se a história consegue estabelecer conexões e proximidade com a vida cotidiana real das pessoas em geral. Portanto, como salienta o filósofo Nikolai Gavrilovitch Chernishevski: “a arte é proveniente da vida, porém é mais elevada do que ela”. O romance é um gênero literário que reflete a vida social através de um enredo completo, da descrição do ambiente e de seus personagens, podendo resultar em uma reflexão muito detalhada e abrangente através do processo de criação. O desenvolvimento de relações das mais diversas naturezas (políticas, económicas e culturais), calcadas, em muitos casos, na realidade refletida na psicologia e na vida social dos personagens mostram, de forma muito detalhada e integrada, a interação dos diversos tipos de relações.

Assim, ao levar isso em conta e a fim de analisar as características da literatura chinesa e explorar o que foi descrito sobre o Brasil por imigrantes chineses, este artigo analisa principalmente dois romances entre as muitas obras - "Comerciantes Chineses no Brasil (中国商販在巴西)" de Wang Xiang (王翔) e "Amor e Ódio pelo Brasil (啼笑嫁巴西)" de Yuan Yiping. Além dos dois romances, analisamos também a coleção de ensaios de Teng Hsing- Kuang. Os motivos são vários: em primeiro lugar, os escritores imigrantes de diferentes épocas e origens profissionais têm experiências, relações interpessoais e perspectivas diferentes. Entre os três escritores, Wang Xiang, um pequeno comerciante, e Yuan Yiping, um repórter de notícias. Ambos são da China continental, enquanto Teng Hsing- Kuang é de Taiwan.

3.1 O “frio” de São Paulo descrito por um vendedor chinês

3.1.1 Perfil do Autor

Wang Xiang nasceu em Pequim em 1970, terminou sua graduação em 1993 e veio para São Paulo, Brasil, em 1998, com o objetivo de iniciar um negócio, seguindo os passos de outros pequenos vendedores chineses. Durante sua estada no Brasil, ele publicou vários ensaios literários no "Jornal Chinês do Brasil". Depois de retornar à China, em 2006, ele se envolveu na criação literária e publicou 64 ensaios em sua conta no Sina Blog⁵⁹. Em 1º de janeiro de 2010, após cinco anos, com base em sua própria experiência, o que viu e ouviu, publicou seu romance Comerciantes Chineses no Brasil (中国商贩在巴西). Desde 2010, Wang Xiang está envolvido no comércio entre a China e o Brasil. Segundo o autor, Comerciantes Chineses no Brasil (中国商贩在巴西) tinha originalmente o título O Inverno de São Paulo (圣保罗的冬天). Ele afirmou:

"Passei quatro anos imerso na ideia poética de utilizar o inverno de São Paulo para criar. Porém, antes de publicar, devido a considerações de marketing, o título deste romance passou a ser Comerciantes Chineses no Brasil (中国商贩在巴西)⁶⁰".

3.1.2 Resumo da história

Neste romance a vida do protagonista é a temática principal da linha narrativa e conecta uma série de acontecimentos que deixam explícito o desamparo, amargura, tragédias, crueldades e eventos sangrentos reais. Tanto a experiência do protagonista, quanto a situação da comunidade chinesa em São Paulo, são narradas de modo a revelar todo o seu absurdo e bizarrice. O protagonista da história é Yan Jun (严钧), natural de Pequim. Depois de terminar a formação universitária em 1998, ele obteve um bom emprego na capital chinesa, mas seguiu resolutamente sua namorada Yanzi (燕子⁶¹) que imigrou para o Brasil e, sozinho, entrou ilegalmente no país sul-americano, onde começou a trabalhar como um pequeno comerciante.

⁵⁹ Lançado oficialmente em 2005, um dos sites de blog mais populares da China continental.

⁶⁰ 我的《中国商贩在巴西》. Disponível em: <<http://www.br-cn.com>>. Acesso em: 14 maio 2021.

⁶¹ Yanzi (燕子) significa “andorinhas”. Em poemas chineses, as andorinhas costumam expressar a beleza da primavera, a beleza do amor e as saudades da cidade natal, entre outros significados. Neste romance, Yanzi não é um nome formal em chinês, mas apenas um apelido.

Depois de sete dias e meio, tendo passado por cinco países, Yan Jun gastou quase todo o dinheiro dos seus pais - 10.000 dólares americanos. Quando ele chegou a São Paulo, restavam apenas 800 dólares com ele. As condições de vida de Yanzi também não eram boas, sua namorada vivia em um apartamento precário. Por sorte, Yanzi havia chegado ao Brasil com um mês de antecedência e já conhecia um pouco de São Paulo. Sob a liderança de Yanzi, eles decidiram abrir uma lojinha no *shopping* Promocenter Galeria, na Avenida Paulista. Durante o dia, enquanto Yan Jun trabalhava como vendedor ambulante, Yanzi cuidava da loja.

O trabalho como ambulante de Yan Jun não foi um fracasso retumbante, mas a pequena loja de Yanzi obteve sucesso. Contudo, os bons tempos não duraram muito. A loja onde se vendiam tênis falsificados foi rapidamente investigada e punida pela polícia com uma multa de 7.000 reais - o que os fez passar por um período de dificuldade financeira. Nessa época, Yanzi estava esperando um filho de Yan Jun. Yanzi planejava dar à luz, assim o casal conseguiria obter o visto de residência permanente no Brasil. Porém, a anistia⁶² brasileira veio logo depois, e os vistos do casal foram garantidos. Yanzi acabou perdendo o bebê.

Depois, abriram no *shopping* cada vez mais lojas de calçados piratas. Yanzi ficava na lojinha o dia todo, sentindo-se um pássaro na gaiola, sem liberdade. Nesse período, ela ficou muito confusa e preocupada sobre o futuro. Além disso, mesmo eles morando juntos, Yan Jun nunca considerou pedir formalmente Yanzi em casamento e, além disso, não dispunha de muita habilidade para ganhar dinheiro. Após dois anos, Yanzi desapareceu com todo o dinheiro deles, deixando Yan Jun operar a loja sozinho. Nesse momento, as lojas de produtos chineses como as da Rua 25 de Março estavam sendo investigadas pela polícia. Felizmente, não houve grandes problemas com a loja de Yan Jun. O negócio estava bastante estável. Além disso, o protagonista contratou um funcionário brasileiro chamado Marcos.

Dois anos depois, Yan Jun e Yanzi se encontraram novamente. Yanzi voltou com uma BMW X5 com vidro à prova de balas e deu a Yan Jun 50.000 dólares como compensação. Acontece que a própria Yanzi registrou a empresa e abriu um negócio

⁶² Desde a década de 1980, o governo brasileiro concedeu anistia a estrangeiros ilegais. Os estrangeiros anistiados têm direito ao trabalho e aos serviços de saúde e educação, não podendo votar, nem concorrer a cargos públicos. Após o término do período de avaliação, eles podem optar por solicitar a cidadania. É preciso ter a permissão de residência para obter esses direitos. O governo brasileiro, durante a administração Lula, promoveu atividades publicitárias sobre a política de anistia, que começaram em julho de 2009 e terminaram oficialmente no final deste ano.

de contrabando de relógios da China para o Brasil. Agora que o negócio estava ficando cada vez maior, ela precisava de um ajudante de confiança, então procurou Yan Jun. Após muita insistência de Yanzi, Yan Jun finalmente concordou em vender relógios contrabandeados na loja.

No início, Yanzi era a responsável pelo comércio ilegal, viajando entre a China e o Brasil. Logo depois, a demanda aumentou e o funcionário Marcos substituiu Yanzi no contrabando. Desta forma, ela ficou responsável por subornar a alfândega. Assim, o negócio de Yan Jun prosperou cada vez mais, e às vezes ele podia ganhar 5.000 dólares americanos por dia. Mais tarde, a polícia foi se tornando cada vez mais rígida. A taxa de suborno estava cada vez mais alta, e o trabalho dos comerciantes se tornava cada vez mais difícil. Dois anos depois, Yan Jun finalmente decidiu transferir a loja e voltar para a China. Naquela época, ele já tinha 570.000 dólares de poupança, que foram trocados nos “bancos submundo”.

No entanto, pouco antes da transferência da loja, Marcos foi preso. E logo depois Yan Jun foi preso também, e suas economias de 570.000 dólares foram confiscadas pela polícia. No final, Yan Jun voltou a Pequim sem quase nada. Yanzi abriu uma agência para trocar dinheiro ilegal e comprou uma mansão grande em uma área rica de São Paulo. Mais uma vez, convidou Yan Jun a voltar para São Paulo, morar junto e ganhar dinheiro com ela. Mas o protagonista, após passar por muitas dificuldades e episódios dramáticos, encontrou uma pessoa que lhe introduziu o cristianismo. Conseqüentemente, Yan Jun decidiu não seguir mais este estilo de vida. Ao final da trama, ele, em conversa por telefone com Yanzi, afirmou que não retornaria ao Brasil e que tinha levado consigo apenas uma Bíblia. Desliga o telefone e, assim, termina a história.

Para tornar o romance mais completo, o autor incluiu outras histórias, intercalando a sua própria com a de outros imigrantes chineses no Brasil. Entre eles, os mais descritos são Zhao San'er (赵三儿), a professora Huo (霍) e o casal de Henan. Ao longo do livro, são retratadas as diferentes personalidades dos personagens e suas histórias reveladas. Quando Zhao San'er (赵三儿) veio para São Paulo, ele chegou a dormir na rua e passar fome. Seu caráter é ardiloso. Foi com sua ajuda que Yanzi e Yan Jun conseguiram abrir uma loja no *shopping*. Mas, usando de sua familiaridade com São Paulo, ele tentou vender algumas levas de produtos difíceis de revender para os inexperientes Yan Jun e Yanzi. Zhao vivia de trambiques. Porém, ainda conseguiu

comprar um carro e uma casa. Durante a anistia, ele atuou com traficantes de pessoas para trazer, ilegalmente, chineses para o Brasil. Assim, fez uso de sua rede de contatos e recrutou muitas pessoas.

Porém, apesar de ter tido sucesso em várias destas transações, houve momentos em que o personagem teve problemas. Certa vez, duas pessoas, vindas do nordeste da China, foram apanhadas pela polícia brasileira. Desta forma, o dinheiro entregue a Zhao também foi confiscado e ele não teve como, nem quis, reaver a quantia dos imigrantes. Então, os dois chineses, recém chegados ao Brasil, decidiram roubar Zhao, fazendo com ele tivesse de procurar pessoas no submundo para conseguir ter seu dinheiro de volta. Mais tarde, Zhao foi encontrado morto em casa, tendo sido violentamente assassinado a facadas.

Outro personagem em destaque no romance é a professora Huo, que, após ouvir outras pessoas dizerem que ela poderia ganhar dinheiro no Brasil, deixou os filhos e o marido na China e emigrou sozinha e ilegalmente para o país, durante o período da anistia. No início, ela trabalhou como babá na casa de uma família chinesa, lavando roupa, cozinhando e cuidando de crianças. Nessa época, um sobrinho da família tentou molestá-la. Ela reagiu, ofendendo e dando um tapa na boca do rapaz, e por isso perdeu o emprego. Então, com o incentivo de Yan Jun e Yanzi, ela começou a vender comida chinesa na forma de lanches embalados. Contudo, mais tarde, ela foi estuprada. Isso ocorreu quando ela conheceu Gu, um chinês muito famoso na comunidade e que enriqueceu com atividades do submundo. Depois de sofrer chantagem da polícia, que lhe exigiu pagamento de propina no valor de 20.000 reais, Gu encontrou, por acaso, a professora Huo na rua. A beleza dela chamou a sua atenção. Ele a forçou a entrar em seu carro e a levou para casa. Como Huo sabia dos antecedentes criminais dele, não ousou resistir.

Após o ocorrido, Yan Jun, ao ver a professora novamente, sentiu que ela estava abatida e que tinha se tornado uma pessoa diferente. Mais tarde, a professora Huo não quis mais aparentar ser mulher. Ela cortou seus longos cabelos e passou a vestir somente calças, um colete grande e tênis esportivos. Sempre com a cara séria e fechada, resolveu abrir uma loja de sapatos na Promocenter Galeria.

Um casal de Henan também tinha um negócio na galeria. A concorrência entre as duas lojas era forte, os donos eram quase como inimigos de guerra. Um dia, a Professora Huo brigou de forma violenta com a mulher do casal, em público, no meio do *shopping*. No calor da discussão, ambas recorreram à agressão física. Durante a briga,

Huo teve sua roupa rasgada e seu corpo exposto e machucado. Tais atitudes comprovaram que, desde o estupro, a professora ficara psicologicamente muito traumatizada, tendo perdido sua personalidade gentil e elegante para sempre.

3.1.3 A experiência de um comerciante-imigrante chinês com o submundo brasileiro: seus pensamentos e sentimentos

O autor escreveu duas frases: uma delas na capa e a outra na contracapa. Estas podem ser lidas como um resumo do tema principal do livro. A primeira frase é: "Suponha que você coloque dinheiro em um prato da balança e sua vida no outro. O que é mais importante: o dinheiro ou a vida?".

No prefácio, o autor também endereça aos leitores a pergunta que vinha se fazendo há oito anos: "*Como deve ser a vida de uma pessoa? Qual é o sentido de nossas vidas? O que a riqueza pode nos trazer?*". O autor lançou as perguntas para os leitores, e deu sua própria resposta ao descrever o destino de todos os personagens do romance. Zhao e a família do casal de Henan foram assassinados. A professora Huo ficou traumatizada após ser estuprada. Todo o dinheiro de Lao Liu foi confiscado pela polícia brasileira, e ele teve de ir para a América do Norte para trabalhar e ganhar a vida. Joseph, que era dono de mais da metade das lojas chinesas na rua 25 de Março, foi preso por corrupção. O dinheiro de um personagem da província de Shanxi foi roubado pela polícia, e um outro, de Pequim, foi preso por vender produtos falsificados. Além disso, o romance narra dois outros incidentes de assassinato e roubo de dinheiro e bens dos chineses. Com exceção de Yanzi, todos os demais personagens chineses não têm um final feliz. Mesmo que tenha perdido todo o seu dinheiro, Yan Jun, o protagonista, não tem arrependimentos e remorsos, pois, apesar de permanecer sem seu dinheiro, conseguiu retornar vivo para a China.

O autor escreve estas últimas palavras no prefácio:

"Como todos os comerciantes chineses aqui, experimentei todo o processo de empreendedorismo, luta e aquisição de riqueza; como todos os comerciantes chineses, experimentei uma dor que só eu conheço; como todos os comerciantes chineses, eu experimentei a tristeza de estar longe da pátria mãe, em um país estrangeiro"

O que o autor transmite nos diversos capítulos do romance são seus sentimentos e impressões sobre o Brasil, que são tristes e dolorosos. Assim como ele, os demais comerciantes chineses retratados também lutam, mas não apresentam bons resultados.

A intenção do autor é apresentar aos leitores a difícil situação dos comerciantes chineses no Brasil. A partir da imigração ilegal, esses chineses vivem desesperadamente, lutando entre si e, muitas vezes, não conseguindo sobreviver. Para além da difícil situação cultural e econômica, a forte saudade de casa também se reflete em todo o romance. No início, o narrador descreve em detalhes a foto da mãe de Yan Jun empilhando roupas cuidadosamente pouco antes da partida do filho, indo então para a descrição do sentimento de saudade da terra natal depois da imigração:

“Ela tirava roupas da mala com as duas mãos, desdobrando uma a uma, e novamente dobrando uma após a outra, relutando em colocá-las na mala (...) A mãe não pode deixar de chorar, as lágrimas rolaram de seu rosto para as roupas que ela estava arrumando. Ela se virou e saiu rapidamente do quarto. O pai sentou-se no outro cômodo, sem dizer uma palavra”.

Após três anos no Brasil, passando por muitos problemas e sentindo sozinho, o protagonista, pela primeira vez, expressa saudades de casa. Em uma situação especial, quando ele visita o Consulado da China em São Paulo, pára em frente ao prédio e observa a bandeira da China ser soprada pela brisa, flutuando suavemente no ar. Seu coração fica apertado, e lágrimas caem de seus olhos. A segunda descrição sobre a falta que a vida na sua terra natal lhe faz ocorre três meses depois que Yanzi o abandona. Yan Jun, ao terminar uma rápida conversa com os seus pais por telefone, recorda que os deixou já velhos na distante China; relembra sua infância em Pequim, nos lugares onde brincou e deixou grande parte da inocência e pureza que um dia teve; e chora novamente. A terceira vez que descreve o sentimento de saudade da China acontece depois que ele, Yan Jun, já tendo ganho considerável quantidade de dinheiro uma música *folk* em um bar, cuja letra diz:

*Por amor você foi longe
Por dinheiro, perdeu o seu caminho
Você não ganhou nada, você vagueia
Com você, só aquela bolsa vazia no ombro
Volte, meu amor, jogue-se em meus braços.
Aqui mora o seu apego,
aqui está sua esperança,
aqui é sua terra natal. (tradução nossa)⁶³.*

⁶³ "为了爱情,你远走他乡.为了金钱,你迷失方向.你一无所获,你流浪四方,伴随你的,只有那肩上,空空行囊。回来吧你我的情人,投入我的怀抱。这里有你的依恋,这里有你的希望,这里是你的故乡”。

Não é sabido ao certo se esta era uma verdadeira canção folclórica brasileira. Em nossa entrevista com Wang Xiang, o autor do romance, ele afirmou: "*Não me lembro. Pode ser uma canção em português que traduzi, ou pode ter sido inventada por mim*". O autor inventou letra para refletir a situação real de Yan Jun. Foi depois de ouvir essa música que o personagem começou a realmente pensar sobre o significado da vida e planejou voltar para a China.

A temperatura mais fria em São Paulo no inverno é de apenas dez graus Celsius, enquanto que em Pequim pode chegar a vinte graus negativos. Para uma pessoa nascida na capital da China, não há inverno em São Paulo. Contudo, ao final da trama, Yan Jun afirma categoricamente para Yanzi que não voltará a São Paulo, para aquela vida de muito sofrimento e privações. Há uma analogia da vida marginalizada do personagem com o clima frio da capital paulista. Para ele, São Paulo tornou-se mais fria, justamente pela experiência sofrida de um imigrante que, por muito tempo, esteve vinculado ao mundo ilegal da cidade e acabou testemunhando o lado mau do ser humano. Por isso, o título original do livro era O Inverno de São Paulo(圣保罗的冬天).

O romance tem uma linguagem clara, objetiva e sincera. Como esta história é baseada em fatos reais vividos por Wang, percebe-se que a narrativa simples do enredo é característica da forma simples de comunicar do autor, originalmente um comerciante. Isso significa que ele consegue expressar seus pensamentos e sentimentos de forma direta para o público leitor e, com isso, faz com que sua ânsia de contar a sua própria história seja compreendida. No prefácio da obra, Wang informa que levou cinco anos para escrevê-la. Porém, ele ainda precisou de um ano para colocar seus pensamentos e sentimentos em ordem. Nesse período, o autor conta que sofreu muito ao ter de relembrar as desventuras de sua própria experiência. (Wang Xiang, p. 239). O personagem Yan Jun, cuja história é baseada na vida real do escritor, passou oito anos no Brasil, sem conseguir fazer amizade com brasileiros. Além da situação ilegal em que vivia, falava um português muito limitado, podendo apenas comunicar algumas frases necessárias para sobreviver. Ele escolheu viver na comunidade chinesa, seguindo os passos da maioria dos imigrantes chineses no exterior. Nessa situação, seria de se pensar que ele teria amigos chineses na comunidade. No entanto, isso não ocorreu. Yan Jun permaneceu por oito anos sem ter amigos íntimos, próximos. A comunidade chinesa foi apenas um apoio para conseguir comida, roupa, moradia e transporte. A vivência de

Yan Jun, conseqüentemente a do autor Wang, reflete um retrato bastante real de milhares de chineses trabalhando em outros países.

Ainda que para muitos imigrantes chineses a vida no exterior tenha se revelado satisfatória e com oportunidades, para muitos outros isso simplesmente não acontece. A vida de Yan Jun na China era estável e tranquila. Ele era um chinês de Pequim e pertencia a uma família de classe média. Ele tinha acabado de terminar a faculdade e conseguiu um emprego estável na capital da China. Porém, a paixão que sentia por Yanzi fez com que desistisse dessa realidade tranquila e acabasse por experimentar uma vida amarga e marginalizada.

Na vida real, os chineses como Yan Jun não escolhem imigrar ou, quando assim decidem, geralmente vão para outro país em melhores condições. Contudo, para os chineses pobres que saem da China, em busca de uma vida melhor, a situação é mais complicada e difícil, pois acabam recorrendo ao mundo ilegal e sendo explorados. É o caso de Yanzi, uma jovem sem muitas perspectivas de vida e que, facilmente, sem muito refletir, entra para a ilegalidade. O resultado dessas escolhas, normalmente, é uma vida turbulenta e que pode até colocar a sobrevivência em risco. A baixa escolaridade desse grupo de imigrantes também mostra um certo descaso com a própria vida, sendo para eles mais importante ganhar dinheiro, ainda que exista risco de morte. O romance esboça um claro retrato da desigualdade social na China e no mundo. E, particularmente, o contexto de muitos comerciantes chineses em São Paulo serve e oferece material relevante para uma pesquisa mais profunda sobre as reais condições do cotidiano de muitos destes imigrantes no Brasil.

3.2 Uma São Paulo mais alegre e calorosa: histórias de imigrantes chineses que encontraram a felicidade

3.2.1 Perfil do Autor

Yuan Yiping nasceu em Qingdao, Shandong, em 1954, filho de uma família de militares. Trabalhou no exército como artista, responsável pelo setor de criação. Posteriormente, ele exerceu o trabalho de jornalista, redigindo notícias a partir de 1978. Antes de vir para o Brasil, trabalhou no Qingdao Daily (青島日报), tornando-se membro da Associação de Escritores da China, na filial de Shandong. Imigrou para o Brasil no início dos anos 1990 e atuou por um longo tempo como editor-chefe em

veículos da mídia chinesa em São Paulo. Atualmente é editor-chefe do Jornal Chinês da América do Sul (南美侨报).

Ele entrevistou imigrantes chineses no Brasil de todas as comunidades, empresários, artistas de sucesso, e também chineses que sofreram com infortúnios ou pobreza. No intuito de apresentar um outro lado da imigração chinesa no Brasil, e mostrar que é possível ter uma vida de sucesso no país sul-americano, Yuan Yiping decidiu escrever sobre as experiências e a luta de empresários chineses que venceram na vida. Desta forma, Yuan criou uma obra que se tornaria uma referência para os novos imigrantes no Brasil começarem um negócio. Deste trabalho, resultaram dois livros publicados sobre o assunto - Soprar a Areia até Encontrar o Ouro (吹尽黄沙始得金) e Criando uma nova terra natal em solo estrangeiro (久居他乡为故乡), que tiveram ampla circulação entre chineses do exterior.

Ele também visitou alguns chineses em prisões brasileiras e esteve muitas vezes nas favelas do Brasil com grupos de caridade para entender a vida da classe baixa, acumulando assim muito material sobre a experiência de vida desse grupo social. Em seguida, ele passou dois anos completando seu romance Amor e Ódio pelo Brasil (啼笑嫁巴西).

Na Quarta Conferência Anual Mundial da Mídia de Massa Chinesa, ocorrida em 2007, no Canadá, em que foi entregue o Segundo Prêmio Mundial de Mídia Chinesa, o romance Amor e Ódio pelo Brasil (啼笑嫁巴西) recebeu o prêmio de Melhor Romance no Exterior⁶⁴. Esse romance reflete as condições de vida dos imigrantes chineses no Brasil. Como o autor Yuan Yiping escreveu no prefácio do livro: "*As histórias em meu livro, desde a trama até os detalhes, são baseadas em situações que ouvi e vi. São vidas de pessoas que existem, ou existiram na vida real*".

O romance tem 342.000 caracteres chineses em sua totalidade. É uma compilação das lutas de novos imigrantes no Brasil, histórias que são, ao mesmo tempo, engraçadas e inacreditáveis. Nesta obra, ele também descreve o contato dos chineses com a cultura brasileira, explicando os costumes, história e tradições do Brasil, em seus pontos positivos e negativos. Especialmente, o livro retrata a interação e relações

⁶⁴ 巴西华人作家袁一平获最佳海外长篇小说奖 [O escritor imigrante chinês no Brasil, Yuan Yiping ganha o Prêmio de Melhor Romance exterior] Disponível em: <https://www.epochtimes.com/gb/7/3/27/n1659815.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

personais entre os imigrantes chineses e os brasileiros. Cada capítulo relata a vivência particular de um personagem, cuja história se baseia na vida real de um imigrante chinês, como já mencionado. Trata-se de um grupo de três imigrantes que se tornaram amigos e compartilharam a mesma casa. É um "drama" repleto de aspectos tristes e alegres; e que apresenta o lado bom do ser humano, retratando as reviravoltas de uma nova geração de imigrantes que lutam para prosperar na América do Sul. O livro mostra o exotismo do Brasil, país distante da China, e representa o subcontinente sul-americano de forma romântica.

3.2.2 Resumo da história

Nesta obra, a história discorre sobre a vida e a luta pela sobrevivência de três personagens no Brasil. Hu Qiumei é a protagonista. Nativa de Qingdao, quando tinha quase trinta anos, sua família estava ansiosa por seu casamento, pois ela já era considerada velha para conseguir um marido na China. Por acaso, conheceu Marcelo, um brasileiro três anos mais novo que ela, que foi participar de uma competição de kung fu em Qingdao. Seu amigo, um tradutor que trabalhava no evento, decidiu apresentar Hu Qiumei a Marcelo. Com a ajuda dele, os dois encontraram-se, e o brasileiro contou um pouco sobre sua vida a ela, afirmando que tinha um carro e uma casa no Brasil. Isso fez com que Hu Qiumei pensasse que Marcelo era um homem de posses e, assim, ela rapidamente se apaixonou por ele. Em apenas 17 dias, eles casaram e embarcaram num avião para o Brasil.

Contudo, a real condição financeira de Marcelo não era exatamente o que ela tinha imaginado. Ao chegar no aeroporto, o casal esperava por sua carona. Muitos carros caros e de luxo passavam por eles; porém, foi um fusca sem janelas que veio buscar Hu Qiumei e Marcelo. A situação iria piorar após ela saber onde o brasileiro vivia. Não era uma mansão, nem uma casa de classe alta, mas uma habitação pequena de dois andares localizada na periferia da cidade, em uma favela. A comida deles também não era muito variada e Marcelo trabalhava como jornalista, tendo que acordar às quatro horas da manhã para entregar jornais de motocicleta. Apesar de ter uma vida bastante simples, Marcelo era feliz. Contudo, além da uma condição de vida apertada, Hu Qiumei também lamentava a falta de ambição do esposo. No entanto, já era tarde demais. Ela resolveu aceitar a realidade e trabalhar para aprimorar sua condição de vida no Brasil.

Assim, começou a sua intensa procura por emprego. Em um restaurante chinês, é contratada para trabalhar de garçomete. Porém, é demitida após agredir um cliente que tentou molestá-la. Depois de um tempo, ela conhece o Dr. Hu, um médico chinês, e começa a trabalhar em seu escritório particular. Tudo parece ir bem, até que uma briga com Marcelo faz com que Hu Qiumei decida mudar. Em seu novo apartamento, conhece seus companheiros da pensão, Lin Juanzi e Laoqian. Um ano após a chegada de Hu Qiumei ao Brasil, Marcelo morre em um acidente de carro, de manhã cedo, a caminho do trabalho. Hu Qiumei sente-se culpada. Começa a explorar a acupuntura chinesa e decide fazer desta uma carreira. Entretanto, os bons tempos não duraram muito. Quando a clínica de acupuntura do Dr. Hu é interdita por operar sem licença, Hu Qiumei acompanha Laoqian até o Paraguai para contrabandear pequenas mercadorias para o Brasil.

Porém, logo no primeiro contrabando, o ônibus em que estão é assaltado, e o dinheiro e as mercadorias são todos levados pelos assaltantes. Ela continua contrabandeando do Paraguai por três meses e torna-se uma pequena empresária, empregando mais quatro brasileiros para ajudá-la a carregar as mercadorias. Certa vez, ela é pega em flagrante e presa pela polícia brasileira. Porém, diferentemente de seus cúmplices que tentaram fugir da prisão, ela é logo solta por bom comportamento.

Após este infortúnio, Hu Qiumei vê um anúncio no jornal de uma pastelaria para vender por apenas 50.000 reais, onde poderia ganhar 5.000 reais por mês. Ela assina imediatamente o contrato com o suposto proprietário da loja e paga a quantia com suas economias e com o dinheiro que pegou emprestado de tio Wu, um comerciante bem-sucedido que conheceu anteriormente. Contudo, Hu Qiumei descobre que o contrato era falso, a loja não pertencia a pessoa que tinha transferido o dinheiro. A verdadeira proprietária, uma brasileira, exige que Hu Qiumei entregue a loja. Se isso não bastasse, ela ainda foi multada pela vigilância sanitária da cidade de São Paulo em razão da falta de higiene. Após muita deliberação, e com problemas acumulando, ela decide aceitar a derrota e devolver a loja.

A tentativa de abrir uma pastelaria, deixou Hu Qiumei com uma dívida de 7.000 com tio Wu, 21 anos mais velho que ela, divorciado, e com milhões de dólares em economias, após anos atuando no mercado em São Paulo. Wu gosta de Hu Qiumei e quer ajudá-la com frequência. Além de perdoar a dívida de Hu Qiumei, ele lhe oferece uma posição como gerente em sua loja e a pede em namoro. Mas, embora Hu Qiumei adore dinheiro, ela não tem interesse nele e anseia obter sucesso financeiro com o

próprio esforço. Assim, ela recusa educadamente a oferta do tio Wu e decide revender mercadorias no atacado, na rua 25 de Março. Seu trabalho consiste em carregar diversos tipos de mercadorias, indo de loja em loja para mostrar os produtos aos lojistas e, caso eles gostem de algum, ela faz a intermediação da compra com o atacadista.

Após um período relativo de tranquilidade, Hu Qiumei começou a ver seu esforço sendo recompensado. Mesmo assim, ela permaneceu em contato com o tio Wu, conversando com ele todos os dias. No entanto, dois meses depois, durante o processo de venda de algumas mercadorias a uma loja, cujo proprietário era um chinês que lhe devia dinheiro por estes produtos, ela teve a desagradável notícia de que o comerciante fugira com as mercadorias para outro estado. Desta forma, Hu Qiumei acabou contraindo uma dívida junto à empresa de importação e exportação no valor de 13.000 reais. Nesta situação, ela teve de recorrer novamente ao tio Wu que, mais uma vez, não hesitou em ajudá-la. Assim, iniciou o relacionamento amoroso deles.

O outro personagem principal do romance é o colega de apartamento de Hu Qiumei: Laoqian, um homem engraçado, um tanto exibido e de fácil comunicação com as pessoas. Ele já era casado e tinha um filho de sete anos quando decidiu vir para o Brasil. Tal decisão surgiu em razão da falta de emprego na China, na área do teatro. Contudo, ele emigrou com planos de retornar milionário para a sua família, em um prazo de dez anos. Porém, quando chegou ao Brasil, ele foi enganado pelo despachante em 1.500 dólares, que haviam sido pagos para obter uma carteira de identidade falsa. Em situação ilegal, ele procurou arranjar um casamento falso para obter o visto de permanência. Neste período, acabou conhecendo Rita através da intermediação de um conhecido chinês.

Trata-se de um negócio ilegal que ocorre no Brasil e em outras partes do mundo, em que intermediadores colocam imigrantes ilegais como Laoqian em contato com cidadãos do país para arranjar um casamento falso. Assim, Rita foi apresentada a Laoqian, e foi acordado que ela receberia o pagamento de 3.000 dólares para fingir ser esposa dele. Ela entraria com o divórcio após Laoqian receber seu visto de permanência. A fim de convencer a Polícia Federal de que eles eram um casal, Laoqian teve que viver junto com Rita por um tempo. A convivência fez com que eles acabassem próximos, e ela acidentalmente engravidou. Embora Rita tenha decidido dar à luz a criança e tivesse sentimentos por Laoqian, ela manteve sua promessa de divorciar-se dele. Por fim, ambos entraram em acordo, e Laoqian continuou a dar apoio financeiro a Rita.

Após o divórcio, ele conheceu uma outra brasileira, Sandra, e passou a namorá-la. Assim, decidiram viver juntos, e ela acabou grávida. Entretanto, logo depois, a esposa chinesa de Laoqian, Yang Li, veio ao Brasil para vê-lo. Yang Li sabia da vida conturbada do esposo e que ele a traía. Além disso, ela também teve um caso extraconjugal com seu chefe na China. Contudo, Yang ainda pensava ser importante salvar seu casamento com Laoqian, mas logo mudou de ideia ao chegar no Brasil e descobrir que Laoqian e seus amigos não ganhavam muito dinheiro. Desta forma, tanto Yang quanto Sandra acabaram se separando de Laoqian.

Tempos depois, ele conversou com Lucélia, proprietária do imóvel que alugava com os colegas chineses, e negociou com ela o aluguel de uma outra parte da propriedade. O objetivo dele era abrir uma cozinha para vender comida chinesa embalada. Lucélia acabou se tornando sua parceira de negócios, cozinhando também. Posteriormente, eles decidiram financiar juntos uma empresa de importação/exportação, para trazer alho de Shandong, China. No entanto, uma greve de estivadores do porto de Santos, que durou quarenta e três dias, atrasou a chegada do navio que trazia a mercadoria, estragando o produto e resultando na perda de 50.000 reais.

Com a falta de dinheiro, eles decidiram abandonar o negócio de importação/exportação por um tempo. Lucélia pediu ajuda a seu pai, e Laoqian conseguiu abrir uma escola de artes marciais do estilo Shaolin⁶⁵. Tendo estudado artes marciais chinesas na China durante dois anos quando era criança, ele rapidamente aprendeu esta linha de Kung Fu, assistindo ao filme “Shaolin Temple”. Mesmo sendo um empreendimento bastante amador, ele conseguiu atrair para a sua escola 66 alunos. Depois de um período de intensa convivência, ele e Lucélia tornaram-se um casal. Ele também a engravidou, e, desta vez, acabou casando em uma igreja com ela.

Juanzi é a terceira personagem principal do romance. Ela se formou na Academia de Dança de Pequim e imigrou com o seu tio para o Brasil, na época em que a imigração para a América do Sul estava em alta. Em uma apresentação do Festival do Ano Novo Chinês, sua beleza atraiu muitos imigrantes chineses. Entre eles, Cai Zhengliang, imigrante de Taiwan, conseguiu ganhar a atenção dela. Após um ano de namoro, Cai finalmente se casou com Juanzi. Entretanto, a mãe de Cai nunca gostou de Juanzi, por ela não ser rica, não cozinhar e frequentemente preferir comer fora. E, para

⁶⁵ O termo Shaolin (Chinês tradicional: 少林拳; pinyin: Shàolín) refere-se aos estilos e técnicas de kung fu desenvolvidos pelos monges do Templo Shaolin. Shaolin é um mosteiro budista que fica na província de Henan, na China.

piorar, acabou engravidando e parindo uma menina, em vez de um menino. Quando Cai apaixonou-se então por outra mulher chinesa de Taiwan, Chen Yuqin, mantendo abertamente com ela um relacionamento de três anos, a mãe de Cai encontrou uma desculpa para tirar Juanzi da família, permitindo-lhe apenas ver a própria filha uma vez por semana.

Juanzi começou a trabalhar em um jornal. Contudo, alguns anos depois, por falta de fundos, a publicação encerrou as suas atividades. Com a ajuda de Laoqian, os dois converteram a garagem de Lucélia, esposa de Laoqian, em uma mercearia. Juanzi começou a ganhar mais dinheiro com o mercado. Ao mesmo tempo, a relação de Cai e Chen, em razão de vários problemas, acabou terminando. Já um pouco crescida, a filha de Juanzi e Cai, Zhuzhu, resolveu ajudar os pais a reconciliarem-se e comprou, secretamente, um cesto de flores para o pai dar à sua mãe. Cai entregou as flores a Juanzi, após o final de mais uma apresentação dela no Festival, e os dois voltam juntos para casa. No fim do romance, os três amigos, Hu Qiumei, Juanzi e Laoqian, voam de volta à China, em uma viagem de férias, em um clima de descontração e felicidade.

3.2.3 Considerações técnicas sobre a escrita do romance

Na época, durante a formulação de 啼笑嫁巴西 (Amor e Ódio pelo Brasil), o autor Yuan Yiping escreveu, com grande ambição, no prefácio:

"Quero ser o primeiro escritor desse tipo de literatura a refletir sobre a vida do imigrante chinês no Brasil. É claro que também tenho a ambição de trazer a história do meu livro para as telas na China, fazendo dele a primeira série de televisão a retratar a vida dos chineses no Brasil" (YUAN, p. 2, tradução nossa).

A intenção ambiciosa de mostrar a vida do imigrante chinês no Brasil é o que torna este romance rico, vívido e distinto. Na narrativa, a história segue uma linha temporal, mas cada capítulo tem um protagonista diferente. Há intersecções entre os três protagonistas e suas memórias, intercaladas à narrativa de outros personagens. O livro é dividido em 25 capítulos, cada um com três ou quatro subcapítulos, e as histórias dos três personagens principais são entrelaçadas de uma forma cronológica.

A fim de tornar o romance mais dramático, conflitos de várias naturezas foram utilizados, intercalando desde problemas culturais mais comuns e objetivos - como a falta de caráter, de vontade - até questões e conflitos mais subjetivos, que terão um entendimento diferente, dependendo da visão de cada leitor. A criação de tais situações conflituosas ajudou também a enriquecer a personalidade e a complexidade psíquica

dos personagens. Por exemplo, Hu Qiumei quer uma vida confortável e materialmente próspera no Brasil, mas seu marido não tem a mesma intenção. Laoqian leva uma vida dupla, vivendo com sua namorada brasileira, enquanto ainda tem uma família na China. Muitos conflitos acontecem quando sua esposa chinesa decide procurá-lo no Brasil. E Juanzi, apesar de ser bela e gentil, é ostracizada pelos seus sogros, expulsa de casa e impedida de ver a sua filha regularmente. Os conflitos perpassam todo o romance. Cada personagem principal experimenta múltiplos fracassos antes de finalmente conquistar um final feliz.

Além disso, o autor inclui suspense e reviravoltas narrativas, típicas “ironias do destino”, ao longo da trama. Por exemplo, Yanzi torna-se uma contrabandista, mas é assaltada. Ela é presa e espera sua condenação, porém logo é solta e continua com seu negócio ilegal, que apenas aumenta e melhora com o tempo. Na história de Juanzi, Cai Zhengliang, que traiu a sua própria esposa e deixou a sua família ostracizá-la, almeja tê-la de volta e, para isso, presenteia-lhe flores, na expectativa de que ela esqueça tudo o que aconteceu. É possível perceber que o autor gosta de utilizar as contradições e complexidades da psicologia humana na constituição do caráter de seus personagens, construindo um enredo mais denso e com doses significativas de emoção até em situações aparentemente cotidianas e banais. Isso ocorre em momentos tais como a parte em que uma florista está para fechar o seu negócio após um longo dia de trabalho, mas é impedida pela filha de Cai, Zhuzhu, que espera o pai chegar com o dinheiro para comprar as flores. Assim, o marido infiel corre para não perder a chance de reconquistar a esposa. Todas estas nuances contribuem para a formulação de uma trama mais tensa.

O texto ainda é repleto de detalhes altamente personalizados e dramatizados. O autor acrescenta ações vívidas e atividades psicológicas em quase todos os diálogos. Por exemplo, quando Laoqian está jantando com Juanzi, o autor o descreve nos seguintes detalhes:

"Laoqian respirou profundamente, descansou os braços cansados de um dia de trabalho com movimentos repetitivos e disse" (...) " Laoqian sussurrou" (...) "Quando ouviu alguém elogiá-lo, Laoqian ficou ainda mais presunçoso" (...) " Laoqian apoiou-se no chão com os cotovelos, endireitou um pouco o pescoço e disse em voz alta, num tom zombeteiro" (...) " Laoqian ficou absorto em seus pensamentos por um momento e depois acrescentou" (...) "Laoqian saiu debaixo do carro, esticou os braços e torceu as costas" (tradução nossa, p. 86).

Estes detalhes ajudam a dar mais profundidade a cada um dos personagens principais e possibilitam ao leitor conhecer melhor e envolver-se com as histórias destes

protagonistas. No entanto, do ponto de vista de um romance ou de uma peça de teatro, esta obra também apresenta lacunas. Embora o autor apresente uma grande quantidade de detalhes psicológicos e de ações dos personagens, ele acaba não descrevendo o contexto social e ambiental em que eles estão incluídos. Grande parte do enredo carece de indicações de tempo e espaço, deixando de lado o possível impacto que o ambiente externo tem sobre a vida e a personalidade destes indivíduos - ainda que o romance descreva muitas das diferenças culturais existentes entre a China e o Brasil.

A ausência de descrição deste ambiente social e do pano de fundo da realidade brasileira não possibilita ao leitor compreender exatamente a relação pessoal destes personagens com o país que escolheram para imigrar. Outra lacuna possível de ser destacada é a falta de uma história, ou acontecimento principal que realize a conexão entre as três experiências de vida e seus desfechos alegres. Provavelmente, a intenção maior do autor seja fazer com que o leitor possa adentrar, compreender e refletir sobre o dia-a-dia dos imigrantes chineses no Brasil de uma forma completa e vívida; e não passar uma mensagem, a popularmente chamada “moral da história”, deixando ao público a tarefa de atribuir qualquer significado à obra.

3.3 Imagens da vida no Brasil na escrita dos imigrantes chineses

Os escritores imigrantes combinam sempre as suas experiências de vida, identidade cultural e o contexto sócio-histórico em que escrevem, para que seja possível aos diferentes países e culturas possam compreender melhor uns aos outros, eliminando estereótipos e promovendo uma aproximação das nações e do multiculturalismo. As imagens brasileiras nos romances de imigrantes não só apresentam o entendimento que os chineses têm sobre o Brasil, mas também refletem visões e reflexões deles sobre o país e a vida do imigrante. É perceptível a oscilação de opiniões, à medida que os seus sonhos de se tornarem ricos são frustrados, ou realizados. Dependendo da situação, eles abraçando ou rejeitando o Brasil. Da mesma forma, apresentam mudanças de humor em relação à China.

Embora a economia brasileira não seja atualmente uma das mais fortes do mundo, ela atraiu um grande número de imigrantes no final do século XX, em virtude do seu rápido crescimento econômico. Como já foi mencionado, as principais obras literárias dos imigrantes chineses no Brasil nasceram durante este período. Nos romances,

embora os brasileiros permaneçam como coadjuvantes e aos imigrantes chineses sejam dadas as posições de protagonistas das histórias, o Brasil, como cenário principal onde as histórias ocorrem, exerce uma grande influência sobre os destinos dos personagens. A imagem do Brasil está em toda parte, não podendo ser ignorada e, em ambos os casos, o contexto geral é semelhante, contendo ligeiras diferenças.

O denominador comum é que o Brasil descrito nos dois romances é uma potência econômica emergente, com uma cultura menos conservadora em alguns aspectos, que demanda participação mais direta da sua população na política, através do exercício do voto, o que, em geral, foram questões atraentes para os imigrantes chineses, tendo muitos, inclusive, optado por entrar e permanecer, durante um período, ilegalmente no país. Destacam-se as grandes diferenças culturais entre o Brasil e a China, em especial, o código de valores e o modo de pensar.

Conforme apontam os autores, os brasileiros são mais individualistas, perseguindo uma ideia ocidental de democracia, liberdade e igualdade. Especificamente, o conceito do casamento para os brasileiros encontra uma percepção realmente distinta da resguardada por milênios na China, onde o amor, em diversos casos, não era, ou é fator primordial para contrair matrimônio. Quanto aos problemas relacionados aos direitos humanos, especialmente no que diz respeito à tolerância racial, observa-se que apesar de culturalmente diferentes, os escritores percebem um contexto semelhante nos dois países. Alguns brasileiros podem ser profundamente racistas e terem uma conduta pouco amigável em relação aos estrangeiros. Muitos imigrantes chegam a ser ostracizados por estes grupos da sociedade brasileira. Por sua vez, os chineses podem ser também bastante racistas, particularmente com a população negra. No entanto, a imagem geral do Brasil difere de um escritor imigrante para outro, em diversos pontos da história.

3.3.1 As dificuldades na realização do "Sonho Brasileiro"

Ao emigrar, a maioria das pessoas tem o sonho de prosperar no país estrangeiro. Visam a encontrar algo que não foi possível encontrar em sua terra natal. Desde o início, os imigrantes chineses tinham o objetivo de construir fortuna no Brasil e, depois, regressar à China. Porém, cada geração, em razão do contexto histórico, teve uma experiência diferente, como relata um imigrante chinês abaixo:

"A maioria dos chineses que vieram para o Brasil, por volta dos anos sessenta, viajou de barco e trouxe pouco dinheiro. Por serem mais

pobres, já tinham o costume de trabalhar muito na China. Não pensavam em descansar durante as férias nacionais de Ano Novo Chinês, e o trabalho árduo também era comum para eles. Por estarem acostumados a enfrentar diversos obstáculos na vida em razão da pobreza, mesmo quando fracassavam, facilmente levantavam a cabeça e recomeçavam, sempre no intuito (e na ambição) de avançar e deixar a condição de pobreza para trás. (...) Já a grande maioria dos chineses que emigraram para o Brasil nos anos setenta, veio por via aérea. Muitos, com a ajuda das suas famílias, não só tiveram uma viagem confortável, como também tinham alguma condição financeira para iniciar um negócio. Por terem um nível social melhor, traziam consigo uma formação educacional que os auxiliou a ganhar dinheiro. Para alguns, no prazo de dois ou três anos, já foi possível acumular riqueza" (Shi Changrong, p.303. tradução nossa)⁶⁶.

Entre os imigrantes chineses no Brasil, em razão de estarem ilegais no país, ou por necessitarem ganhar uma renda extra, o trabalho de ambulante foi, muitas vezes, uma escolha comum (GAO, 2012). No romance *Comerciantes Chineses no Brasil* (中国商贩在巴西), o personagem principal começa seu negócio desta forma, trabalhando nas ruas durante um mês, sem ganhar quase nenhum dinheiro. Este início difícil também foi vivenciado pelos próprios autores chineses que, antes de acumularem riqueza, foram ambulantes e relataram suas experiências em um grande número de ensaios. Assim, tiveram de oferecer suas mercadorias, que, em diversos casos, eram provenientes de contrabando, para os transeuntes nas ruas comprarem. Esta foi e continua sendo uma condição social muito vulnerável, já que os fiscais da prefeitura acabam recebendo denúncias, ou fazem rondas para confiscar estes produtos ilegais e até prender os ambulantes.

O contrabando de pequenas mercadorias é a segunda atividade mais exercida pelos imigrantes chineses, segundo escrevem os autores. A Ciudad del Este, situada no extremo leste do Paraguai - país vizinho e cuja Ponte da Amizade liga este município ao Brasil -, é muito conhecida pelas comunidades chinesas que vivem em diferentes estados brasileiros. Segundo os relatos dos próprios imigrantes chineses, a auto-estrada São Paulo-Foz do Iguaçu recebe diariamente, pelo menos, duzentos autocarros que, durante as tardes de sexta-feira, pretensamente viajam a turismo - mas na realidade vão às compras. Passam por esta estrada em torno de 25 mil pessoas por dia, provenientes

⁶⁶ SHI, Changrong (石长荣). 期望[Expectativas]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 303.

de várias regiões do Brasil, com destino a Ciudad del Este. (Liangqi, 1990. p. 51, tradução nossa)⁶⁷.

Naquela altura, os produtos paraguaios eram tão baratos e populares que um único carregamento do Paraguai para o Brasil podia render uma quantia substancial de dinheiro. No início, a alfândega brasileira permitia a entrada com isenção de impostos para mercadorias de até 150 dólares, mas, devido aos enormes lucros do contrabando, quase todas as pessoas estavam dispostas a correr o risco de transportar até mesmo mercadorias com valores superiores a 3.000 dólares (Liangqi,1990. p.52, tradução nossa)⁶⁸.

Embora a Ciudad del Este seja o lar de diversos imigrantes de diferentes países, muitos chineses têm comprado casas e aberto lojas de departamento na região. Porém, muitos deles não têm status legal no país. Como resultado disso, assaltantes locais começaram a roubar os chineses e tornaram-se especialistas neste crime. Assim, os autores imigrantes escolhem frequentemente escrever sobre a apreensão de suas mercadorias contrabandeadas, serem roubados e sobre o esforço empreendido para comprar uma casa em uma grande cidade.

A terceira ocupação comum é de lojista, cujo pequeno empreendimento comercial precário é descrito pelos escritores chineses como sendo frequentemente multado, processado por empregados, especialmente devido à ignorância ou ao desrespeito pela lei trabalhista local. Tais episódios refletem-se em ambos os romances discutidos neste capítulo. Uma das diferenças mais reveladoras entre a China e o Brasil é a proteção conferida pela lei brasileira aos empregados. Os brasileiros têm maior consciência de direito e de leis laborais rigorosas, muito mais que os chineses, algo que os comerciantes da China não compreendem e acabam relutantes em aceitar. No seu romance, Wang Xiang escreve:

"Os comerciantes chineses empregam mulheres jovens brasileiras em condições de trabalho muito duras, sem registrá-las junto às autoridades governamentais competentes, sem qualquer segurança laboral e sem quaisquer direitos garantidos pela lei. Apenas garantem um salário fixo bastante baixo"(Wang Xiang, p. 142).

⁶⁷ LIANG, qi (良其). Ciudad del Este: Uma mina de ouro para comerciante [桥头市:商人的金矿场]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 51.

⁶⁸ Lbid., p. 52.

No romance *Comerciantes Chineses no Brasil* (中国商販在巴西), um casal de Xangai que dirige uma loja é processado por uma funcionária brasileira. Ela chega a receber 30.000 reais em indenizações. Após este incidente, todos os vendedores chineses no *shopping* passam a ter o receio de que o mesmo pudesse ocorrer com eles. Por isso, não ousam despedir facilmente os empregados brasileiros, e passam a tratá-los de forma mais educada. Em alguns casos, chegam até a aumentar os salários de seus empregados. Por exemplo, em um episódio semelhante no romance *啼笑嫁巴西* (Amor e Ódio pelo Brasil), a protagonista Hu Qiumei, depois de comprar a pastelaria, demite uma brasileira grávida. Por isso, é processada e levada a tribunal, onde é determinado que ela tenha de arcar com uma indenização no valor de dez salários mínimos a sua ex-funcionária.

Para além de enfrentar obstáculos com a lei brasileira, os comerciantes chineses enfrentam outros problemas mais graves. A exclusão, a fraude e o conflito entre os próprios imigrantes são outros grandes desafios para os chineses que chegam para fazer comércio no Brasil. Embora sejam todos chineses em um país estrangeiro, quando se trata dos seus interesses, já não estão tão unidos como parecem estar. No romance de Wang Xiang, a maioria das mortes ocorridas entre os comerciantes chineses é resultado de uma contenda com outros chineses; do mesmo modo, no romance de Yuan Yiping, aquele que agride sexualmente e engana a protagonista, Hu Qiumei, por dinheiro, também é chinês. Existe uma aproximação e até certa interação entre os imigrantes, porém, ao mesmo tempo, há um distanciamento muito grande, como descreve um autor: "*Quando cheguei ao Brasil, fui avisado por todos os chineses que conheci: 'fica longe dos chineses. Eles só prejudicam o seu próprio povo. Nem mesmo vá ao banheiro com eles'.* (Haiya, tradução nossa)⁶⁹".

Há muitos outros relatos semelhantes. Como um imigrante de Taiwan também escreve:

"Neste ambiente de desconfiança, cria-se naturalmente um estado de alerta entre cada imigrante chinês. Eles não ousam acreditar de olhos fechados e dizer honestamente tudo que pensam e sentem. Agem como um bando de passarinhos assustados. Depois de serem

⁶⁹ Haiya (海涯). Sentimentos [有感而发]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 306.

constantemente enganados e traídos, será que ainda podem acreditar que há em quem confiar neste mundo?" (Nianzhu, tradução nossa)⁷⁰.

Como a maioria dos imigrantes chineses no Brasil escreve para relatar a sua própria experiência no país, os assassinatos, roubos, furtos e traições são frequentemente mencionados.

3.3.2 O povo e a paisagem do Brasil

Os escritores tendem sempre a recontar coisas que não são exatamente as mesmas das suas experiências originais, e para além das suas vivências empresariais únicas e atípicas no Brasil, o povo e a paisagem do país são frequentemente tema de seus enredos. Devido às diferenças culturais entre a China e o Brasil, existem muitos traços de personalidade contrastantes entre o brasileiro e o chinês. Os imigrantes chineses escrevem frequentemente sobre estas diferenças. Por exemplo, os chineses são mais introvertidos e tímidos, já os brasileiros são mais apaixonados e abertos; os chineses são pontuais, os brasileiros chegam frequentemente atrasados; os chineses trabalham arduamente, já os brasileiros gostam de aproveitar mais a vida, etc.

Os chineses que estão dispostos a vir trabalhar no Brasil o fazem visando acumular riquezas e ascender socialmente. Em relação a essa ambição, em especial se comparada à das classes mais baixas no Brasil, é possível ver grandes contrastes. Em *Amor e Ódio pelo Brasil* (啼笑嫁巴西), o autor descreve o pensamento do marido brasileiro, Marcelo, da protagonista Hu Qiumei, um homem de origem humilde e muito apegado à religião:

"Ter um ninho quente à sua espera todos os dias quando regressava da entrega de jornais era para ele a maior felicidade, nada mais era necessário. Por vezes, ele não conseguia compreender o porquê os chineses terem tanta preocupação em trabalhar arduamente apenas para ganhar dinheiro. Marcelo não entende o motivo para tanto desconforto com o status, e por que insistem em lutar para entrar nas classes média e alta. Na visão religiosa dele, é difícil compreender as razões que levam os

⁷⁰ Nianzhu (念竹). Sol de inverno [东阳]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 265.

chineses a se esforçarem tanto para ascender socialmente, quando Deus predeterminou quem nesta vida deve ser pobre e rico, nobre e humilde. (YUAN, p. 49, tradução nossa)"

O calor dos brasileiros, como o povo chinês frequentemente percebe, reflete-se na cordialidade do povo. Na sua coleção de ensaios, Zhu Pengnian explica em detalhes:

"Por favor, obrigado, desculpe-me, de nada, são algumas das palavras mais usadas pelos brasileiros. No ônibus, eles também são amáveis e amigáveis. Já andei muito de ônibus na vida, em meio às pessoas, tanto em Pequim, quanto no Brasil, e posso dizer que me sinto mais à vontade e relaxado entre os brasileiros. (ZHU Pengnian, 1992, tradução nossa)⁷¹.

Relatos como este, em que os autores ficam bastante sensibilizados com a cortesia dos brasileiros, estão por toda parte nas publicações em prosa dos imigrantes chineses. Como exemplificou um escritor:

"Nunca esquecerei o calor, a simpatia e a generosidade do povo brasileiro. Quero dizer aos meus amigos na China que devem adorar e respeitar o povo brasileiro e amar a terra do Brasil (...)Expresso a minha profunda gratidão aos brasileiros hospitaleiros! Trabalharemos arduamente, em conjunto com o povo brasileiro, para desenvolver um futuro melhor!"(YE, 1990, tradução nossa).⁷²

Contudo, ainda que alguns estejam prontos para elogiar o Brasil e os brasileiros, outros não compartilham da mesma opinião. Muitos escritores chineses também acreditam que a cordialidade e a suposta educação brasileira são apenas superficiais. Como explica um autor, sem rodeios na sua obra:

"Não esqueçam que os brasileiros são notoriamente, à primeira vista, apaixonados, corteses e emotivos, mas não significa que gostem de você, ou estejam sendo sinceros e expressando o que realmente sentem e pensam. A impressão de ser cordial é um traço cultural que ainda persiste no Brasil. Não significa que

⁷¹ ZHU, Pengnian. **Caleidoscópio da Vida de Imigrante** [侨居生活万花筒]. Pequim: Hualing, 1992. p. 171.

⁷² YE, Ou (叶鸥). Os Brasileiros Odiosos e Adoráveis [可恨又可爱的巴西人]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 79.

“você vai conseguir ter laços de amizade profundos com eles”.
(NOS CANAVIAIS..., 1990, tradução nossa)⁷³.

O clima, a paisagem e os costumes do Brasil são intrinsecamente muito diferentes dos da China, razão pela qual muitos escritores imigrantes gostam de descrever e registrar estes cenários em suas obras. Por exemplo, no *No Brasil nunca Faltam Flores* (巴西无处不飞花), existem dezoito ensaios que descrevem as características de várias cidades brasileiras. No livro *Realizar um Sonho no Brasil*, de Szu Pi-Yao (圆梦在巴西), há uma coluna com seis *blogs* especializados em contar sobre suas viagens pelo Brasil. *Caleidoscópio da Vida de Imigrante* (侨居生活万花筒), de Zhu Pengnian, também inclui vários ensaios sobre as paisagens brasileiras. Este tema é também recorrente em textos de autores que não chegaram a publicar livros.

3.3.3 O mundo espiritual e as emoções interiores dos escritores

Historicamente, na cultura tradicional chinesa, o tema da saudade, em seu amplo significado, é recorrente. Quanto aos escritores imigrantes, em razão do Brasil estar geograficamente tão longe da China e ser tão diverso culturalmente, há uma frustração e uma certa sensação de estarem experienciando uma vida solitária no estrangeiro, fazendo com que desenvolvam um apego ainda maior às suas famílias e à pátria em que nasceram. Em tempos anteriores ao século XXI, quando os meios de transporte e comunicação ainda não possibilitavam uma interação imediata com entes queridos e amigos deixados na terra natal, o anseio por estar com os membros da família e inseridos em sua cultura original era ainda mais forte.

O tema da nostalgia e das saudades da terra natal é representado através dos protagonistas nos dois romances discutidos neste capítulo. Entre os ensaios poéticos do taiwanês Sie Jih-Rong (谢志荣), há dezesseis peças em prosa que são descrições sobre entes queridos. A coleção de ensaios de Szu Pi-Yao inclui também várias prosas nostálgicas sobre a sua família. Nesta parte ela escreve:

"Há dezessete anos, para começar o meu próprio negócio, a minha família e eu saímos relutantemente de Taiwan, o lugar onde cresci e amei, para vir trabalhar na América do Sul. Durante estes dezessete anos, embora estivesse num país estrangeiro, tive sempre em mente a minha terra natal, porque

⁷³ NOS CANAVIAIS. Os Brasileiros Odiosos e Adoráveis [可恨又可爱的巴西人]. In: ZHU, Pengnian. *Imigrantes Chineses na América do Sul* [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 77.

nunca rompi minha conexão emocional com Taiwan, pois este lugar sempre foi um ponto original para o qual continuo sendo atraída" (Szu, 1999, p.191, tradução nossa) .

Entre os escritores imigrantes, Teng Hsing-Kuang é o que mais expressou a nostalgia. Foi o editor-chefe do Jornal Chinês Americana (美洲华报) e o presidente da Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. Também presidiu a publicação da revista O Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul (南美华人天地). Durante a sua estadia no Brasil, publicou mais de 200 poemas e ensaios no Jornal Chinês Americana (美洲华报) e em outros jornais, dos quais três ensaios ganharam prêmios. Dedicou-se à promoção da cultura Hakka e recebeu o Prêmio de Contribuição para a Cultura 'Hakka', a maior honra para esta categoria no mundo, em 2017. No mesmo ano, reuniu, editou e compilou seus artigos em uma única publicação que, todavia, não foi lançada comercialmente. A compilação contém catorze poemas, dezoito peças em prosa, dezessete tratados e três ensaios premiados.

Entre estes poemas e ensaios, dez abordam o sentimento de tristeza provocado pela falta dos entes queridos e de sua pátria. Desta forma, ele não só exprime a saudade da família e dos tempos vividos na terra natal, como também fornece uma dissecção das causas desta nostalgia e suas razões emocionais.

No seu ensaio 'My Nostalgia', ele escreve:

"Um viajante sem nostalgia não é um viajante. Além disso, Taiwan é de fato uma pátria bela e melancólica! Devido à sua beleza e melancolia, devo sentir sua falta. Assim, a minha saudade não pode desvanecer-se. Não tenho outra saída, além de, de tempos em tempos, traduzi-la em palavras". (Teng, p. 7, tradução nossa)⁷⁴.

Mesmo com a sua extensa experiência de escrita, o autor não é tão direto como outros escritores imigrantes ao descrever o sentimento de melancolia e nostalgia. Desta forma, ele incorpora detalhadamente as lembranças da paisagem e de suas próprias emoções. Por exemplo, ao recordar a sua infância, escreve:

"A nostalgia é a regeneração de memórias carinhosas, da cultura-mãe. A nostalgia de um viajante é como o Outono. Quando penso na minha infância, lembro dos campos ao anoitecer, após a colheita de Outono, e do sol pondo-se suave e lentamente, deixando rastros dourados que vão sumindo pouco a pouco, e já não se pode ver a terra, centímetro a centímetro.

⁷⁴ “游子而没有乡愁，那就不是游子了，何况台湾确实是个美丽而又哀愁的故乡啊！因为美丽，我必须怀念；因为哀愁，所以我必须想念。就这样，我的乡愁淡不下来，除了三不五时转化为文字，我还没想到别的出口。”

Com a densa escuridão que se espalha por todos os cantos, já não posso ver os campos e nem o vapor da cozinha da minha mãe, e um sentimento de pavor faz meu coração estremecer ao olhar para aquela escuridão sem limites ... "(Teng, p. 7, tradução nossa).

A abundância de metáforas, a escrita de cenas e as expressões poéticas são um reflexo da beleza da linguagem e da escrita de Teng Hsing-Kuang, que se destaca entre os muitos escritores imigrantes chineses no Brasil.

Como mencionado anteriormente, os chineses formaram várias associações no Brasil. As atividades dessas organizações são frequentemente documentadas por escritores imigrantes. Entre os objetivos destas instituições mais destacados pelos autores está a contribuição em dinheiro para auxílio às vítimas de catástrofes na China, ou aos mais necessitados no Brasil. No romance *Comerciantes Chineses no Brasil* (中国商販在巴西), o autor relata, em dois capítulos, a participação dos protagonistas na Associação de Expatriados de Pequim, que além de realizarem suas atividades diárias, doaram recursos financeiros aos Jogos Olímpicos de Pequim de 2008 e às inundações na China.

No romance *Amor e Ódio pelo Brasil* (啼笑嫁巴西), o personagem Laoqian é também descrito como um contribuinte regular, com um mínimo de cem dólares por doação, para fundos emergenciais na China. Além disso, ele patrocinou os estudos e outras necessidades de duas crianças pobres nas aldeias da província de Anhui, enviando quarenta dólares por mês para cobrir suas despesas durante o ensino secundário.

Capítulo 4. A proeminência da identidade cultural na escrita

4.1 Identidade, e a diversidade da questão da identidade

A questão da identidade é um objeto de pesquisa relevante nos estudos culturais. Hoje em dia, autores e pesquisadores de várias áreas, de maneira geral, acreditam que a identidade é construída. Ainda afirmam que qualquer grupo, mesmo desfavorecido ou marginalmente reprimido, também pode contar com "o outro" para construir sua própria identidade.

Identidade é uma palavra de origem latina e significa “o mesmo” ou “da mesma maneira”⁷⁵. O conceito de identidade como um termo acadêmico foi introduzido e utilizado pela primeira vez por Freud. Segundo ele, a identidade é o resultado de um longo processo de identificações em que o sujeito assimila, total ou parcialmente, à maneira de uma incorporação oral, propriedades e atributos de um outro (FREUD, 1914/1996). Identidade é um processo psicológico pelo qual os indivíduos imitam, internalizam e formam seus próprios padrões de comportamento em relação aos valores, normas e perspectivas de outra pessoa ou grupo, e é a forma original de conexão emocional entre indivíduos e os outros. (Liang, 2004)

No dicionário em português, define-se “identidade” como “qualidade através da qual um ou mais objetos de pensamento possuem propriedades iguais, ainda que designados distintamente⁷⁶” e o “conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa que torna possível sua identificação ou reconhecimento, por exemplo: não se sabe a identidade do criminoso.”

O sociólogo americano George H. Mead, o fundador da teoria do interacionismo simbólico, colocou ênfase especial na natureza social da autoconsciência humana e argumentou que é a interação do indivíduo com outros indivíduos e do indivíduo com a sociedade que é a verdadeira base da autoconsciência humana. Segundo Mead, tanto a mente humana (uma atividade de consciência

⁷⁵ Identidade. In: E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/identidade/>>. Acesso em: 27/07/2021.

⁷⁶ Identidade. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/identidade/>>. Acesso em: 27/07/2021.

psicológica), quanto o ego humano são, eles mesmos, produtos da sociedade; e a linguagem é o mecanismo mediador essencial para seu surgimento (He, 2011). Isto dá origem ao "I " como sujeito e ao "me" como objeto. O "eu sujeito" é a resposta do organismo às atitudes dos outros; o "eu objeto" é o próprio conjunto organizado de atitudes do organismo em relação aos outros. A sociedade molda o espírito e o ego do indivíduo, e este último, por sua vez, influencia a sociedade. (GuoYan, 2005).

Também na obra de Taylor “As Fontes do *Self*”, ele apresenta uma abordagem ética da identidade. O filósofo prefere uma abordagem histórica para compreender melhor o que se entende por identidade moderna. Para Taylor, há uma dimensão ontológica do *self*, que é imutável, e outra histórica, que o filósofo analisa a partir das mudanças no entendimento do que é ser uma pessoa na história do pensamento ocidental. (ABEEY, 2014).

A vida social humana requer não apenas a integração entre *self* e mente, mas também o entrelaçamento de inter-relações e a busca obsessiva do significado do eu. Na rede tecida pela mente, o eu e o significado do eu, o sujeito precisa encontrar o eu e o significado do eu - daí surgiu a questão da auto-identidade humana. Há duas dimensões do sujeito, o indivíduo e o grupo. Assim, a identidade busca as fronteiras entre o eu e o outro e o significado do eu na interação entre o eu e o outro. A identidade individual responde à pergunta "quem sou eu?" e a identidade grupal responde à pergunta "quem somos nós?". A conclusão desta resposta requer um diálogo e uma interação constantes entre o eu e a rede social na qual ele vive. Esta resposta não só atribui ao eu uma certa identidade, mas também um certo significado.

O estudo das características da literatura chinesa requer, inevitavelmente, discutir a questão da identidade, como Tao Dongfeng (陶东风) salientou:

"Quase todas as características da cultura chinesa no século XX e quase todos os dilemas e embaraços dos intelectuais chineses em sua escolha de valores, podem ser reduzidos a quase um ponto: a crise de identidade da cultura e dos intelectuais chineses provocada pelo impacto da modernidade " ⁷⁷ (Tao Dongfeng, tradução nossa).

Com base no conceito de identidade como "pertencimento", descobrimos que também existem diferentes níveis de expressão de identidade.

⁷⁷ “20 世纪的中国文化的几乎所有特点、中国知识分子在价值选择上的几乎所有困境与尴尬，差不多都可以归结到一点：现代性冲击所带来的中国文化与知识分子的认同（身份）危机”。

O primeiro é a percepção de que se 'pertence' a um grupo. Esta é uma condição necessária para que a identidade ocorra. No curso do desenvolvimento social e histórico, os grupos não são apenas inatos, mas, na maioria das vezes, também são criados. Para um determinado indivíduo de um determinado grupo, que sempre viveu no mesmo ambiente em que nasceu, nunca tendo conhecido outras realidades e culturas, provavelmente nunca experienciou uma crise identitária ou choque cultural equivalente ao que os migrantes normalmente enfrentam. Nesta situação, existe objetivamente uma grande "uniformidade" com o resto do grupo. Esta "uniformidade" está em si implícita. É somente quando um certo grau de limite é quebrado que as diferenças do outro podem se tornar visíveis. No caso de grupos de migrantes, a ultrapassagem do limite é a transcendência das fronteiras.

O segundo nível de expressão da identidade está relacionado com as próprias emoções. Ou seja, atitudes ou sentimentos sobre o pertencimento a um grupo. A realidade não pode substituir a emoção. No caso da identidade, a noção de pertencimento do indivíduo a um grupo é frequentemente vinculada a um certo *status* ou a uma certa realidade, mas não necessariamente representa o que este indivíduo de fato sente sobre a ideia de pertencer a esta determinada realidade. Por exemplo, uma pessoa que nasceu em determinado país sabe que pertence à cultura e à realidade daquele país; porém, isso não significa que ela goste de ser, ou pertencer àquele país. Em geral, as emoções e atitudes são positivas e entusiásticas quando a realidade de pertencimento é benéfica para satisfazer os requisitos emocionais do indivíduo.

A identidade não existe isoladamente, pois diversas atividades sociais podem determiná-la. As identidades humanas são divididas em várias categorias: de gênero, racial, étnica, religiosa, profissional e assim por diante. É possível haver múltiplas identidades. Por exemplo, um homem pode ser um pai severo em casa e um professor amoroso na escola. Cada pessoa mantém suas características (personalidade), ao menos, durante um determinado período, ou em um ambiente cultural. Contudo, a identidade de uma pessoa pode sofrer mudanças ao longo do tempo e até do espaço.

Na obra de Teng Hsing- Kuang (邓幸光) é possível observar a diversidade identitária no campo do trabalho. Por exemplo, Teng cresceu em Taiwan e pertence ao

um subgrupo da etnia Han, denominado Hakka⁷⁸. Este fato o levou a querer difundir esta cultura, ainda pouco conhecida no Brasil. Assim, foi criada a Revista Hakka do Brasil, da qual ele é o editor-chefe.

Em seu poema "O Sol Nascente – Vindo da Terra Natal (旭日·来自故乡)⁷⁹", ao acompanhar o nascer do sol, em uma manhã de inverno em São Paulo, Teng recordou o calor do verão em Taiwan, nos tempos de infância. Esta lembrança traz ao autor uma sensação de aconchego. Tal reação emocional está relacionada à memória de suas raízes taiwanesas que, certamente, integra e é parte essencial da sua identidade.

Sua língua nativa e sua cultura são chinesas. Por isso, suas memórias trazem o vínculo e as recordações de sua terra natal. Assim, em termos culturais, ele não é apenas taiwanês, mas também chinês (华人 *huárén*). Em seu artigo "Viajar Numa Terra Estrangeira Onde a Língua Chinesa Cresce (我行旅在華文逐漸成長的異鄉)", ele escreve:

"Viajar para Los Angeles, ficar em hotéis administrados por chineses, ler notícias em chinês em jornais produzidos pela comunidade chinesa, assistir a programas de televisão produzidos por chineses, comer arroz e *youtiao*⁸⁰ para o café da manhã, ir a uma casa de chá cantonesa para o almoço, comer macarrão Shanxi à noite, fazer compras em supermercados gerenciados por chineses, comprar livros em chinês... era como estar de volta a Taipei." (Teng, p. 15, tradução nossa⁸¹).

Além disso, ao imigrar para o Brasil, ele, teoricamente, poderia ser considerado também um brasileiro e um imigrante. Ao integrar a comunidade chinesa no país sul-americano, Teng acabou ainda por traçar uma linha entre sua identidade cultural chinesa e a dos brasileiros. Desta forma, em seus escritos, ele vê os brasileiros como os "outros". Mesmo após anos morando no país, não considera a nacionalidade brasileira como parte de sua identidade. Por isso, muitas vezes, usa o termo "brasileiro" para fazer distinções do seu grupo comunitário. Como esclarece em seu artigo "Homem-Manga e Homem-

⁷⁸ A China possui no total 56 etnias, Han é o maior grupo étnico da China, representando quase 92% da população chinesa. Hakka é um subgrupo etno-linguístico da etnia Han.

⁷⁹ Teng Hsing- Kuang (邓幸光) Coleção de obras de Teng Hsing- Kuang [邓幸光作品摘选总编]. São Paulo, 2017, p. 4.

⁸⁰ *Youtiao* (油条) é uma longa tira de massa frita, comum na China.

⁸¹ “旅行到美國的洛杉磯，住在華僑經營的旅館，看一份又一份中文報紙，觀賞華語電視，早餐吃燒餅油條糯米飯，中午上廣東茶樓，晚上吃山西刀削麵，逛華人的超級市場，買華文書籍...慷慨大方地消費儲存多年的華文華語，真好像回到台北一樣。”

Banana (香蕉人和芒果人)⁸²", por ser imigrante de primeira geração, é difícil para ele esquecer suas raízes anteriores e ver o outro país (Brasil) como sua pátria.

4.2 Identidade, identidade cultural e estudos culturais

Atualmente, a questão da identidade cultural dos imigrantes tem se tornado um assunto de grande atenção. A crise identitária provoca a necessidade, às vezes não consciente, de escrever sobre a própria experiência de vida, promovendo uma reflexão sobre as razões desta crise e a tentativa de reformular a própria identidade cultural. Assim, surge um processo de desconstrução das imagens hegemônicas ocidental e oriental por parte dos imigrantes, que passam a buscar ativamente a sua própria identidade cultural.

A questão da identidade é relevante nos estudos culturais. Os teóricos ortodoxos da identidade e seus oponentes têm suas próprias convicções. Os primeiros acreditam que o indivíduo é independente e estável, mas os contrários a esta ideia insistem que a identidade é uma resposta à alteridade. Como representante da filosofia europeia ortodoxa no século XVII, Descartes resgatou as teorias platônicas sobre o conhecimento e deu origem ao racionalismo moderno, defendendo que o conhecimento humano é inato. Ou seja, já nasce com o ser humano, que vai, na medida em que estuda, descobrindo tal conhecimento oculto em si.

A partir do século XVIII, David Hume, Émile Durkheim, e George Herbert Mead questionaram sucessivamente a concepção de sujeito autônomo. Erving Goffman ressaltou que o “eu” é fluido e mutável. A visão ortodoxa sobre a identidade também foi questionada pelos psicanalistas. O ego, a identidade e o superego de Freud demonstraram a não-unidade do indivíduo. Além disso, o psicanalista Jacques Lacan postulava que o sujeito é definido pela linguagem. Posteriormente, Michel Foucault e Stuart Hall salientaram que a identidade social é construída com base no outro. Hall apontou, na sua obra “The question of cultural identity”, que as pessoas compreendem o mundo ao seu redor, e a elas próprias, através da cultura em que nascem e vivem. Em

⁸² Teng Hsing- Kuang (邓幸光) Coleção de obras de Teng Hsing- Kuang [邓幸光作品摘选总编]. São Paulo, 2017, p. 43-45.

outras palavras, as pessoas são determinadas, definidas pela cultura. Portanto, a identidade é essencialmente cultural. Entretanto, segundo Hall (1999), vivemos atualmente numa "crise da identidade" que é decorrente do amplo processo de mudanças ocorridas nas sociedades modernas. A identidade "*definitivamente não é fixa, e não está vinculada ao contexto social do passado, mas entregue às mudanças do 'jogo' constante da história, da cultura e do poder que estão por vir*" (HALL apud LUO, 2011, p. 215, tradução nossa)⁸³. Isso significa que a identidade cultural é um produto histórico, não um conceito fixo e constante. A identidade cultural apresenta uma estrutura aberta para ser continuamente construída, enriquecida e reconstruída nas condições históricas estabelecidas.

A identidade é construída com base no "outro". Este entendimento questionou a superioridade da identidade imposta por colonialistas ou ditadores e deu aos grupos oprimidos ou marginalizados o direito e a possibilidade de garantir sua sobrevivência, cidadania e narrativa próprias.

Os teóricos pós-coloniais do Said, Spivak e Homi Bhabha também concordam com a construtibilidade da identidade. Embora as expressões e os conteúdos sejam diferentes, eles geralmente reconhecem que a identidade é construída em relação ao outro, e a partir da cultura em que se está inserido. Said acredita que a identidade depende da distribuição de poder dentro de cada sociedade e rejeita a visão essencialista da identidade cultural; Bhabha acredita que o contato cultural e a negociação cultural são inseparáveis e a identidade é mutável, mas pode ser expressada. Spivak usa diretamente sua própria experiência para negar o essencialismo:

" (...) Quando eu quiser me opor à discriminação racial, posso me descrever como um indiano, e quando um indiano me perguntar, direi que sou um mongol(...)" (SPIVAK, 1990, p, 69)

4.3 Identidade cultural dos imigrantes transnacionais

Um dos símbolos importantes da modernidade é a ascensão do nacionalismo e a formação de Estados-nação. No livro *Comunidades Imaginadas*, Benedict Anderson salienta que o nacionalismo, na Europa Ocidental, é o produto da oposição da classe burguesa às dinastias feudais e às comunidades religiosas, e a nação é, na verdade, uma "comunidade imaginada", abstrata e construída.

⁸³ “绝不是永恒地固定在某一本质的过去，而是屈从于历史、文化和权力的不断嬉戏”。

O território, como fundamento do Estado-nação, é inseparável da formação e do desenvolvimento da nação. Uma característica principal da representação concretizada da comunidade nacional imaginada é associar a nação a um símbolo de território fixo e específico. Por exemplo, ao representar a nação chinesa, o rio Yangtze, o rio Amarelo e a Grande Muralha são os símbolos mais comuns; o litoral e as praias definem o território e, em certa medida, a identidade brasileira.

O Estado-nação tenta proteger sua cultura e manter sua originalidade e pureza através das fronteiras claras. Porém, a colonização, a comunicação e o movimento de pessoas vêm quebrar esse sonho. Com a aceleração do processo de globalização, o fluxo de pessoas na sociedade moderna tornou-se maior, e a migração transfronteiriça não é mais uma coisa nova. Os imigrantes que cruzam as fronteiras nacionais estão ligando as diferentes culturas. Eles, que vivem em outro país, contribuem para o intercâmbio de ideias. As suas ideias originais e a cultura de destino começam a fundir-se e hibridizar-se, acompanhando as mudanças na identidade cultural dos novos imigrantes.

Os imigrantes, na maioria dos casos, principalmente os mais pobres, acabam por fazer parte dos grupos marginalizados da sociedade. Não vivem em locais fixos e mudam de residência com frequência. Em comparação com os cidadãos nativos, não é fácil expressar-se plenamente na língua local. A dificuldade no reconhecimento da sua identidade está mais sujeita a causar sentimentos de ansiedade e crise. O *status* dos imigrantes tem se tornado gradualmente uma questão social proeminente. A situação da imigração tem atraído muita atenção.

Em primeiro lugar, quando o espaço físico dos migrantes muda, isso não só trará mudanças no ambiente, no estilo de vida e nas oportunidades de trabalho, mas também despertará uma questão mais profunda a respeito da identidade, a pergunta principal: "quem sou eu?" As mudanças no ambiente, na cultura e na identidade podem provocar um desequilíbrio existencial no imigrante.

Em segundo lugar, os imigrantes, normalmente, acabam tornando-se os "outros" nas sociedades para as quais migraram, passando a fazer parte de grupos marginalizados e, muitas vezes, não podendo desfrutar dos direitos e dos benefícios correspondentes. As identidades múltiplas podem fazer com que os imigrantes sofram com ansiedade e crise identitária, tornando-se este um grande problema que os assola. Terceiro, a pobreza, a marginalização do *status* social e a não-garantia dos direitos civis forçam os novos imigrantes a refletir sobre sua própria identidade e a esforçar-se para construir uma nova identidade neste outro ambiente.

O imigrante taiwanês Teng Hsing- Kuang divide o sentimento da imigração em quatro fases. A primeira fase é um período marcado pela nostalgia intensa que, por sua vez, é o resultado das mudanças drásticas sofridas com o processo migratório. A segunda fase caracteriza-se pela conquista de certa estabilidade no ambiente de trabalho e adaptação cultural da família. Desta forma, é possível dar início à expansão das relações interpessoais: ainda que muitos momentos de perturbação e contratempos ainda provoquem dor psicológica, as sementes que irão criar raízes sócio-culturais já foram plantadas. Na terceira fase, depois de ter sofrido reveses ou fracassos, a identificação do imigrante com o país de residência torna-se cada vez mais forte, fazendo com que gradualmente possa assimilar a cultura local, ao mesmo tempo que busca promover a herança cultural do país de origem. As gerações mais jovens, ou que irão nascer no país estrangeiro, também incitam transformações culturais profundas ao traçarem novos caminhos de vida. Em especial, ao longo dos anos, em um processo natural, passam a esquecer a língua e a cultura do país de origem de seus parentes imigrantes, até que os traços do modo de vida e de pensamento desaparecem por completo. A quarta fase é, finalmente, considerar o país de emigração como a sua pátria e desenvolver uma ligação emocional, mental e identitária com ela.

Teng Hsing- Kuang argumenta que é difícil para os imigrantes da primeira geração passar à quarta fase, uma vez que as suas raízes permanecem vinculadas ao seu país de origem. De fato, isso é demonstrado por escritores imigrantes chineses no Brasil em seus livros, tais como o de Wang Xiang, cujo protagonista, Yan Jun, nunca estabelece qualquer relação emocional com o Brasil e constantemente revela sentir falta da China. Na mesma linha, os personagens chineses dos romances do jornalista Yuan Yiping, embora tenham estabelecido uma boa relação emocional com os brasileiros, alguns tendo inclusive casado com brasileiros, também pensam na China como país base da sua formação identitária, defendendo-a de todas as formas.

Um exemplo bastante evidente é observado no personagem Laoqian em 啼笑嫁巴西 (Uma relação de Amor e Ódio pelo Brasil). Em uma situação específica em que ele infringe o sinal de trânsito e é chamado pela polícia e pelos demais que testemunharam o ocorrido de “japonês”, Laoqian não faz esforço algum para esclarecer o mal entendido, preferindo ocultar sua identidade chinesa, no intuito de que os brasileiros não criem uma ideia negativa dos chineses e mesmo da própria China. Porém, já em um contexto positivo, onde ele acaba tendo atitudes nobres como dar comida aos

mais pobres, Laoqian faz questão de corrigir os locais que se equivocam ao chamá-lo de japonês e enfatiza que é chinês.

A mudança da cidade natal para uma terra estrangeira pode levar a identidade cultural a um estado dinâmico, de maneira que ela fique constantemente sendo remodelada e reconstruída. Quanto aos imigrantes, eles são uma minoria, mudando fundamentalmente a composição da nação / país, borrando as fronteiras étnicas e culturais. Principalmente para as crianças mestiças, os atributos étnico-culturais podem ser muito ambíguos. Em muitos casos, são pessoas sem uma identidade definida, que a sociedade afirma não pertencerem, na realidade, a nenhuma cultura, nem podem falar em nome delas. Em outras palavras, sua identidade é apenas uma identificação temporária.

A ideologia, a cultura e os valores do país vão sendo inseridos na cultura dos imigrantes, gerando uma fusão e características culturais mistas. Homi Bhabha apresentou a teoria da identidade cultural híbrida na obra "O local da Cultura". Ele apontou que a transição de tempo e espaço produziu identidades complexas, em constante processo de mutação, e unindo opostos: é tanto diferença, quanto convergência; é tanto o passado, quanto o presente; é tanto tolerância, como também exclusão (BHABHA, 1994). A particularidade da identidade de imigração tornou-se o foco da pesquisa de Bhabha. Ele enfatizou que a cultura humana é determinada pela diferença e pela referência a outras culturas, podendo, desta forma, ser "reescrita".

Além disso, os imigrantes têm uma perspectiva única, mista e diferenciada. O que os imigrantes têm não é uma perspectiva dupla: é uma perspectiva singular, possível de ser descrita como "menos que um e vários". Quando ele observa a cultura do país para o qual migrou, o que ele vê não é a cultura nativa *ou* a estrangeira, mas a cultura nativa e *também* a estrangeira, uma cultura singular, um novo espaço onde várias culturas se cruzam.

4.4 A escrita chinesa e a construção da identidade cultural

Conforme Heidegger, "*a língua é a casa do ser*⁸⁴". Em outras palavras, na opinião dele, o idioma constitui o ser humano na sua existência. Portanto, não há humanidade sem linguagem, o que eleva a importância dos idiomas a um nível ontológico. A visão moderna sobre esta questão enfatiza, geralmente, a natureza ideológica da língua, percebendo-a como um veículo de comunicação que integra o sistema cultural de um povo. O significado da língua para a cultura nacional não pode ser subestimado, pois ela não é apenas um instrumento para expressar ideias e possibilitar a comunicação, mas também estabelece os códigos culturais e formas de pensar da nação, tornando-se o laço espiritual da unidade nacional, o que resulta em uma relação inata e natural entre a língua, com os seus atributos culturais, e a nação como grupo cultural. Não há dúvida de que o idioma tem um carácter nacional (Long Changyin, 1997). Uma língua cultural e etnicamente específica é obviamente importante para a construção e expressão da identidade num contexto estrangeiro. Caso sofra transformações, isso não representa apenas uma mudança na mediação comunicacional, mas também uma provável modificação da identidade cultural. Os chineses no Brasil encontram-se em um ambiente onde o português é a língua principal, e ser fluente nesse idioma não é apenas uma necessidade prática para a sobrevivência, mas também uma expressão de identidade. Assim, a linguagem é uma espécie de marcador da identidade, sendo um componente importante da formação identitária de um indivíduo (SHI, jin 2003).

A língua é a expressão central da cultura de um povo. Ela é a marca de um país. Por isso, as mudanças na identidade linguística podem ter um grande impacto na identidade cultural de uma nação. Quando os escritores imigrantes vieram para o Brasil, um ambiente totalmente lusófono, tiveram de priorizar o uso do português em detrimento de sua língua materna. Portanto, após anos de exposição ao ambiente e cultura brasileiros, que foram altamente influenciados por países como Estados Unidos e Europa Ocidental, no presente momento, alguns deles já adquiriram a capacidade de escrever em português, mas a literatura exige mais que a habilidade de transpor o significado das palavras de um idioma para outro, já que ela está intrinsecamente vinculada à cultura de determinado povo. Assim, possivelmente por esta razão, quase todos os escritores imigrantes chineses no Brasil preferem escrever em chinês, exceto alguns como Chao En Hung, que ousa redigir suas obras em português.

⁸⁴ HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2003.

De fato, a maioria dos imigrantes chineses em todo o mundo também escreve em chinês. Mesmo autores consagrados, como Yan Geling que emigrou ainda jovem para os Estados Unidos, preferem o seu idioma nativo. A autora, por exemplo, já escreveu várias obras e venceu diversos prêmios, porém lançou apenas um romance, *The Banquet Bug*, em inglês. Os escritores imigrantes, em grande parte, pertencentes à primeira geração de imigrantes chineses, e mesmo os que chegaram ainda jovens ao país que suas famílias escolheram para viver, preferem usar o chinês. Isso ocorre, provavelmente, devido ao forte vínculo cultural com a China que se manteve presente em suas vidas e na formação de suas identidades. Consequentemente, surge a necessidade de expressarem suas emoções em chinês, ainda que tal escolha torne mais difícil a publicação comercial de seus textos em outro país.

Os caracteres chineses são ideográficos. Este sistema de escrita originou-se na antiguidade, antes dos alfabetos surgirem. Diferentemente do português e de outras línguas ocidentais, os ideogramas são símbolos gráficos que representam uma ideia, e são usados para expressar uma palavra ou um conceito abstrato. A maioria dos escritores imigrantes cresceu imerso na língua e na cultura chinesa.

Em *The Imagined Community*, Anderson fala sobre a nação como uma comunidade imaginada que está conectada com o *Print Capitalism*. Desta forma, novos escritores imigrantes registram a sua existência e a sua identidade através da língua. Assim, no intuito de estabelecer uma identidade cultural própria em um espaço estrangeiro desconhecido, muitos imigrantes da China trazem consigo suas tradições culturais, inserindo-as em um contexto sistêmico diferente. Isso, certamente, pode gerar confrontos e colisões culturais. Por isso, a escrita dos imigrantes em chinês em outro país é um ato que visa combater a afasia, no significado mais amplo da palavra, visando recuperar a memória histórica coletiva de seu grupo étnico. Os autores imigrantes da China no Brasil, tal como os escritores imigrantes de outras regiões, optaram por escrever no idioma de sua pátria original, apesar de já estarem culturalmente integrados à sociedade brasileira e serem capazes de escrever em português. Tal escolha manifesta a vontade de preservar, nos espaços comunitários, a identidade cultural original, construindo um ambiente social, cultural, espiritual e identitário único e próprio.

A marginalização dos imigrantes ocorre também em razão do estranhamento que enfrentam com a língua local dominante do país que escolheram para viver. No Brasil, por não conhecerem ou falarem bem o português, muitos imigrantes chineses sentem-se ou são considerados grupos externos à sociedade local; em outras palavras, que não

fazem parte ou compõem a “grande família nacional”. Isso pode levar, em certos casos, a uma situação extrema, em que os imigrantes chineses acabam forçando a si próprios a permanecer em silêncio, ou perdem a capacidade de se comunicar, e até de falar. Essa peculiar 'afasia' simboliza a posição marginal de parte dos imigrantes chineses no Brasil, que é incapaz de comunicar-se em português, perdendo a liberdade de agir por conta própria e acabando por experimentar um certo isolamento e sentimento de solidão. Como no romance Amor e Ódio pelo Brasil (啼笑嫁巴西), a protagonista, Hu Qiumei, não consegue ter a sensação de estar em casa, pois não pode compreender séries e telenovelas em português, produtos audiovisuais que muitos brasileiros têm costume de assistir.

Em 2012, o Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) promoveu uma atividade, pedindo aos imigrantes chineses que escrevessem artigos com o tema “O caminho para a imigração: minha experiência como imigrante”. Assim, muitos chineses residentes escreveram sobre as suas vidas no Brasil, lembrando as dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa. No seu ensaio, Mei Yihui, que é imigrante há mais de 50 anos, relata alguns momentos de sua vida como garçom em um restaurante, especialmente quando ficava confuso ao ouvir palavras como "caldo de cana" e "bife". Ele também descreve pormenores do processo de aprendizagem do português:

"Quando se chega a um lugar onde não se sabe nada sobre o local e não se fala a língua, sente-se surdo e mudo. Desta forma, não é possível se comunicar com ninguém. Mesmo no local de trabalho, há muita dificuldade para falar com os colegas sem gesticular. A primeira coisa a fazer nesta situação é aprender a língua e a cultura do seu país de residência⁸⁵".

Li Yaodong, um jovem imigrante que ainda estava no seu terceiro ano do liceu, também escreveu:

"Foi um tempo em que eu estava no meu estado mais confuso, indefeso e deprimido, porque não conhecia a língua local. O único consolo que tinha era à noite, quando tinha tempo para poder ouvir calmamente canções domésticas populares da

⁸⁵ MEI, Yihui (梅裔辉) 酸甜苦辣的人生启示[As Lições dos Sabores da Vida] . Disponível em:<<http://www.br-cn.com/resource/other/search.html?query=%E6%88%91%E7%9A%84%E7%A7%BB%E6%B0%91%E8%B7%AF>>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

China, com os meus fones de ouvido. Tinha a sensação de navegar calmamente entre aquelas palavras em chinês, o que acalentava o meu coração e ajudava a suprimir um pouco a ansiedade e a sensação de tristeza que fazem o coração envelhecer rapidamente".

Para muitos imigrantes, o contato constante com a cultura e a língua nacional é de extrema importância e faz parte da identidade de um indivíduo e de sua formação. Assim, cria-se uma ideia de que um povo tem uma "alma". Ou seja, características culturais únicas e que fazem parte da "alma", da construção do "lar espiritual" de uma nação. Por isso, e por estarem ainda muito atrelados a esta ideia, vários escritores imigrantes chineses escolheram tomar para si a missão de divulgar a língua chinesa, como Teng Hsing- Kuang mencionou:

"Transmitir a literatura chinesa é a nossa missão histórica; inovar a literatura chinesa é a nossa responsabilidade social. Precisamos continuar com este objetivo e procurar novos espaços para a literatura do imigrante chinês. Em uma constelação espaço-tempo, temos de integrar recursos culturais, além de enriquecer e nutrir a produção literária, expandindo para um número maior de pessoas a literatura chinesa e restaurando suas funções e valores. "

No entanto, as limitações da escrita em chinês são também óbvias e devem ser notadas. A escrita em chinês dirige-se essencialmente à comunidade chinesa ou à população interna chinesa. Portanto, o valor da escrita em chinês só pode ser obtido no círculo cultural chinês. Nos seus países de residência, esses escritores estão, sem dúvida, marginalizados e tornam-se incapazes de alterar esta situação, se levarmos em conta apenas questões linguísticas. Para as minorias que emigraram para outros países, escrever em chinês, de um lado, não lhes permite obter o reconhecimento da sociedade local e, por outro lado, também não é possível a eles expandir a influência da arte chinesa como antes planejavam. Por isso, o contato e aprendizagem do idioma local acaba sendo imprescindível para aqueles que buscam realmente integrar-se à sociedade brasileira.

Capítulo 5. Considerações finais

Em termos históricos, a literatura dos imigrantes é um registro de suas experiências de vida no exterior, cheio de dores e sofrimentos. Independentemente de serem obras clássicas ou não, a escrita fornecida por este grupo de escritores, nesta etapa particular da história, será um testemunho das mudanças ocorridas no processo histórico da imigração chinesa e das condições de vida dos autores. A literatura de imigrante tem um valor documental especial e, em alguns casos, teve um impacto nos países para os quais eles emigraram.

Como houve várias ondas de imigração chinesa para o Brasil, isto lançou as bases para o desenvolvimento deste tipo de literatura no país. No processo de coleta de obras, descobrimos que a maioria dos escritores imigrantes publicou nos jornais e revistas chineses fundados no Brasil. Além disso, os jornais chineses tiveram um período de expansão no país, o que levou, posteriormente, por volta de 1960, ao surgimento e desenvolvimento da literatura do imigrante chinês. A criação do Jornal Chinês do Brasil (巴西侨报) foi a semente para a criação desta vertente literária no Brasil.

Até os anos 1980, quando houve uma grande onda migratória de chineses para o Brasil, a indústria jornalística chinesa no país teve um período de grande ascensão e os escritores, gradualmente, formaram seus próprios grupos literários, onde dentre os quais particularmente dois se destacaram: a Associação de Jovens Escritores (小草社) e a Associação dos Escritores Chineses na América do Sul(南美作家协会). Esta última foi a responsável por promover a literatura do imigrante chinês no Brasil no cenário mundial da literatura de imigrante chinês como um todo, sendo praticamente um porta-voz destes escritores.

No início do século XXI, com a expansão da internet, o declínio da indústria de jornais tradicionais impressos resultou em um cenário econômico de crise, levando a que muitos escritores imigrantes deixassem de submeter seus artigos. Este novo contexto histórico impactou negativamente no desenvolvimento da literatura dos imigrantes chineses no Brasil, em especial de 2000 até hoje. Com o encerramento das atividades de muitos desses periódicos, a literatura também acabou se tornando pouco viável.

O desenvolvimento cultural na era da globalização tem mostrado uma tendência ao pluralismo, onde os intercâmbios e os conflitos culturais coexistem. Além disso, o alcance e a influência da comunicação cultural e dos intercâmbios bidirecionais estão se expandindo cada vez mais. O diálogo intercultural leva as pessoas a pensar sobre suas próprias posições e atitudes dentro de um determinado contexto cultural. Com base nisso, as pessoas escolhem seus próprios valores. É também no processo de comunicação intercultural que diferentes origens e valores culturais encontram-se, o que pode causar estranhamento e criar barreiras e divisões culturais.

À primeira vista, as obras dos chineses na literatura de imigrantes podem parecer narrar o encontro do povo chinês com o exterior, mas, na realidade, elas relatam o estranhamento dos chineses com relação às culturas dos países estrangeiros - já que muitos destes imigrantes possuem, profundamente enraizados, valores provenientes da ética e da moral cultural da China. Seja em razão do desaparecimento do coletivismo, seja pela luta pela preservação da ética e da moralidade chinesa no país estrangeiro, as emoções que surgem deste choque de diferentes culturas, e as escolhas estabelecidas por estes indivíduos de como agir nesta situação são resultados das diferenças culturais encontradas neste choque de realidades sociais diversas.

Assim, é difícil para muitos imigrantes fazer um julgamento entre estes dois mundos tão distintos, o que influencia na forma de pensar, provocando mudanças, a longo prazo, de como eles irão ver a si próprios neste campo de diferentes valores culturais. Desta forma, a literatura do imigrante chinês também surge em razão destes conflitos e contradições que impactam a formação identitária e cultural destes indivíduos. Por isso, no capítulo 4, tornou-se necessário analisar a questão da identidade cultural nas narrativas dos escritores chineses no Brasil.

Finalmente, como este estudo não conseguiu reunir todas as obras de escritores imigrantes que, possivelmente, existem em arquivos pessoais ou institucionais, as conclusões deste trabalho não são representativas de toda a literatura produzida pelos escritores imigrantes chineses no Brasil, ou em São Paulo. No processo de escrever esta dissertação, descobrimos que há muito espaço para discussão tanto sobre o desenvolvimento da indústria de jornais chineses quanto sobre os fenômenos culturais que surgem na literatura de imigrante, e esperamos que alguém venha a preencher estas lacunas no futuro.

Bibliografia

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism**. Verso, 2016.

Associação dos Escritores Chineses na América do Sul. 南美华人天地 [o Mundo dos Imigrantes Chineses na América do Sul]. Taipei, 1998, p. 5.

AMORIM, Marcela. O imigrante chinês no Brasil e no Sudeste: Uma análise dos dados do Censo demográfico (2010) e SINCRE – Polícia Federal (2000 a 2014). **Caderno de Geografia**, v.26, n.1, 2016.

BAI, Junjie (白俊杰). 巴西华侨华人概述 [Visão geral dos chineses ultramarinos no Brasil]. In: 周南京 (Zhou Nanjing): 华侨华人百科全书 [Enciclopédia de chinês ultramarino], Beijing: China Overseas Chinese Press, 2002.

BANDEIRA, Suzana; GUEVARA, Arnoldo José de Hoyos; STEFANI, Tereza; SILVA, Janaína Rute da Dourado. Relationship Networks and China's Increasing Presence in Brazil – Looking at Entrepreneurship and Cooperation. **RISUS**. Sao Paulo, V, 4, nº 1, 2013, pp. 17-34.

BHABHA, H. – O Local da Cultura – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BICUDO, Daniel Vêras. Imigrantes chineses no Brasil: o caso de São Paulo. Revista **Iberoamericana de Estudios de Asia Oriental**. n. 3, 2010, pp.123-157.

BLOFELD, J. **Taoismo: o caminho para a imortalidade**. São Paulo: Editora Pensamento. p. 10.

BROWN, Melissa. Is Taiwan Chinese? Berkeley: **University of California Press**, 2003.

CAO, Huimin (曹惠民). 华人移民文学的身份与价值实现[A Identidade eo Valor da Literatura daImigraçãoChinesa]. **LiteraturaChinesa**, Suzhou, v. 79, n. 1, 2007.

CASTELLS, Manuel. **The Power of Identity**. 2 ed. Wiley-Blackwell, 2009.

CHEN, Aimin (陈爱敏). 流散书写与民族认同——兼谈美国华裔流散文学中的民族认同[Diaspora Writing and National Identity: Speculation also on Identity Issues in Chinese American Literature]. **Journal of Sichuan International University Studies**. v.24, n.2, 2008.

CHEN, Fen (陈芬). 东南亚回族华人文化研究 **Research on the Literature of Chinese Hui Nationality of Southeast Asian**. Tese (MestradoemLetras)- Faculdade de Letras, Lanzhou University. 2014.

CHEN, Feng (陈锋). 文化身份的探寻——从流散文学视角探析卡乐德·胡赛尼的小说创作(The Pursuit of Cultural Identity: on Analysis of Khaled Hosseini's Works from Diaspora Literature Perspective). **Journal of Qiqihar Junior Teachers'College**. n. 4, 2018.

CHEN, Tsung-Jye; SHYU, Jye Yuan; MENEZS JR, Antonio José Bezerra de. Os Imigrantes Chineses no Brasil e a Sua Língua. **SynergiesBrésil**. n. 7, 2009, pp57-64.

CHEN, Ruilin (陈瑞琳). 北美新移民文学散论[A literatura dos novos imigrantes na América do Norte]. **Chengdu Times**. Chengdu, 6 junho. 2006. 1ed, p. 32.

CHINA. Escola de Cadre de Assuntos Chineses Ultramarinos do Conselho de Estado. 华侨华人概述[**Visão geral dos chineses no exterior**]. Pequim: Jiuzhou; p.145, 2005.

CONRAD, Robert. The planter class and the debate over Chinese immigration to Brazil 1850-1893, **International Migration Review**, v.9 (1), 1975, pp. 41-55.

DANTAS, F. L. **Origens das relações entre o Brasil e a China: a missão especial de 1879**. Recife, Liber, 2006.

Dia Nacional da Imigração Chinesa no Brasil. Disponível em: <<https://ibrachina.com.br/cultura/dia-nacional-da-imigracao-chinesa-no-brasil/>>. Acesso em: 9 em maio.2021.

DORNELLES, B. O futuro do jornal. **Revista FAMECOS**, v. 16, n. 40, p. 63-67, 21 dez. 2009.

FLÁVIA, Ana. A Era Da Não Literatura. **Revista Diversa**. Minas Geirais, v. 18, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://ufmg.br/comunicacao/publicacoes/revista-diversa/edicao/18/a-era-da-nao-literatura-1>>. Acesso em: 25 maio 2021.

FREIRE, Carlos da Silva. Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo. **Cad. Metrop.** São Paulo, v. 20, n.41, 2018.

GAO, Weinong(高伟浓). 拉丁美洲华侨华人移民史、社团与文化活动远眺 [História da migração chinesa na América Latina: associações comunitárias e atividades culturais.] 1 ed. Guangzhou: JinanUniversity Press, 2012.

_____; Xu, Shanshan(徐珊珊). 巴西华人社团的类型及发展特色 [Types and development characteristics of Brazilian Chinese associations.] **Overseas Chinese Journal of Bagui**. n. 2, 2013.

_____; ZHANG Yingjin (张应进). 巴西华人“提包业”探昔 [Survey on the Chinese "Tibao Job" in Brazil]. **Overseas Chinese Journal of Bagui**. n.2, 2019.

GONG, Zhong (公仲): 世界华文文学概要 [Summary of World Chinese Literature]. Beijing: People's Literature Publishing House, p, 447.

Haiya (海涯). Sentimentos [有感而发]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul**[中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 306.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. São Paulo: Lamparina, 2014.

HUBER, Valburga. A Literatura Dos Imigrantes Alemães Do Vale Do Itajaí. **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. v.1, n. 3, 2007.

JAU Shu-min (赵淑敏). 从原乡到新乡：第三只看移民文学[From Hometown to New home: Viewing Immigration Literature from the Third Eye of History] . **Chinanews**, 2005. Disponível em: <<https://www.chinanews.com/news/2005/2005-11-22/8/655095.shtml>>. Acesso em: 10 de dez. de 2020.

KAI, Lu. **Chineses imigrantes no Brasil sentem ascensão da China**: cheios de confiança no futuro. 2 ed, Overseas Chinese Education Trends, 2011.

LEITE, José Roberto Teixeira. **A China no Brasil. influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras**. Campinas: UNICAMP, 1999.

LI, Anshan (李安山), 拉丁美洲华侨华人的生存、适应与融合 [Pesquisa sobre a sobrevivência, adaptação e integração dos chineses ultramarinos na América Latina]. **Blue Book of Overseas Chinese**, p164, 2020.

LI, Bichun (李碧春). 跨文化境遇中的文化冲突与身份认同焦虑——以林涓的新移民文学创作为例 [Cultural Conflict and Anxiety of Identity in Cross-Cultural Context: A Case Study of Lin-Mei's New Immigrant Literature]. Tese (Mestrado em Letras)- Faculdade de Literatura Chinesa, Universidade de Huaqiao. 2019.

LI, Guicang (李贵苍). 当代华裔美国文学 [Literatura sino-estadunidense contemporânea]. Pequim: People's Literature Publishing House, 2006. 1. Ed. p. 219.

LI, H. (org.). Imigração Chinesa no Brasil – 190 anos: 1812 – 2002, São Paulo, Associação Cultural e de Amizade Brasil – China; **Jornal Chinês Para a América do Sul**. 2002.

LI, Yaodong (李耀东) 七年 [Sete Anos]. Disponível em: < <http://www.br-cn.com/resource/other/search.html?query=%E6%88%91%E7%9A%84%E7%A7%B%E6%B0%91%E8%B7%AF>>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

LI, Yicheng (李奕橙) 《春香夫人》的 离散文学特征研究 [Study on the **Characteristic of Diaspora Literature in “Mrs. Spring Fragrance”**]. Tese (Mestrado em Letras)- Faculdade de Língua Estrangeira, Jiangxi Norma University. 2018.

LIANG, qi (良其). Ciudad del Este: Uma mina de ouro para comerciantes [桥头市:商人的金矿场]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul** [中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 51.

LIN Pei-Ting (林佩婷). et al. 臺灣認同的時代差異與投票抉擇——以 2016 年總統選舉為例. [Diferenças de identidade entre as gerações e escolhas de voto em Taiwan - Tomando a eleição presidencial de 2016 como um exemplo.] Taipei: 選擇研究. v. 27, n. 1, p85-124, 2020.

LIN, Xingqian (林幸谦). 漂泊世代：台湾当代作家的离散书写与原乡情怀 [A **Generation of Diaspora: The Diaspora Writing And Homesickness of China's Taiwan writers**]. Academic Monthly. v.45, n° 4, 2013.

LIU, Shiqin (刘世琴). 中国大陆新移民文学研究的学术历程 [An **Academic Process of the Study of the New Immigrant literature From Mainland China**]. Tese (Mestrado em Letras)- Faculdade de Letras, Zhejiang Normal University. 2019.

LV, Hong (吕红). 追索与建构：论海外华人文学的身份认同 [**Pursuit and construction: The Identity of Overseas Chinese Literature**]. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Letras, Central China Normal University. 2019.

LUO, Gang(罗刚). 文化研究读本 [**Estudos de Cultura**]. Pequim:China Social Sciences Press, 2011. p. 215.

MA, Guihua (马桂花). 美国华裔流散文学中的民族身份和文化认同 [**National Identity and Cultural Identification in Chinese American Diasporic Literature**]. Guizhou Ethnic Studies. v.38, n. 202, 2017.

MAO, HaiJian (毛海建). 巴西招募华工与康有为移民巴西计划之初步考证 [Initial Study on Brazil's Recruitment of Chinese Workers and Kang You-wei's Plan to Migrate to Brazil]. **Shilin**, Beijing, n. 5, 2007.

MEI, Wuxiao. **Linguagem, interação social e cultura: alternância de código chinês-português por imigrantes chineses no Rio Grande do Sul**. Tese (Mestrado em Letras), Universidade de Caxias do Sul, 2007.

MEI, Yihui (梅裔辉) 酸甜苦辣的人生启示 [As Lições dos Sabores da Vida] . Disponível em: <<http://www.br-cn.com/resource/other/search.html?query=%E6%88%91%E7%9A%84%E7%A7%B%E6%B0%91%E8%B7%AF>>. Acesso em: 19 de jun. de 2021.

MERTON, R.K. **Social Theory and Social Structure**. 1 ed. Free Pr, 1968.

MEYER, Philip. **Os jornais podem desaparecer? Como Salvar o jornalismo na era da informação**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

MI, Su-min (密素敏). 试析巴西华人华侨的社会融入特点与挑战 [Study on Feature and Challenge of Social Integration of Overseas Chinese in Brazil]. **Southeast Asian Affairs**, Beijing, n. 2, 2015.

MIAO, Jing (繆菁). **当代华人文学中的身份焦虑问题研究[Identity Anxiety Contemporary Chinese American Literature]**. Tese (Doutorado em Letras)- Faculdade de Letras, LanzhouUniversity. 2013.

Nianzhu (念竹). Sol do Leste [东阳]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul**[中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 265.

NI, Liqiu (倪立秋). **新移民小说研究[Research on New Immigrant Fiction]**. Tese (Doutorado em Letras)- Faculdade de Letras, FudanUniversity. 2008.

南美作協會長改選並論武俠[Associação dos Escritores da América do Sul reelegeu nova diretora e debateram *wuxia*]. **BrasilHR**, São Paulo, 17 de fevereiro de 2020. Disponível em:< <https://brazilhr.com/2020/02/509379/>>. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Leopoldo. **De uma Literatura de Imigração a uma Literatura Migratória: Breve Análise da Obra de Moacyr Scliar**. São Paulo: Tessituras, Interações, Convergências. 2018.

OLIVEIRA, Maysa Silva. **Paralelo Brasil-Cuba: um estudo sobre a imigração chinesa 1840-1890**. Tese (Mestrado em História), UNESP, 2018.

PAN Kaixiong (潘凯雄): 热热闹闹背后的长长短短: 关于“新移民文学”的再思考 [Rethinking on "New Immigrant Literature"]. **Contemporary writer review**. n. 3, pp20-23, 1993.

PERES, Victor H. **Os “Chins” nas Sociedades Tropicais de Plantação. Estudo das propostas de importação de trabalhadores chineses sob contrato e suas experiências de trabalho e vida no Brasil (1814 - 1878)**. Tese (Mestrado em História), Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PEREIRA, Elaine Rocha. Imigrantes Chineses No Brasil: História e Memórias de Família. **Revista de Ciências Humanas e Sociais**. V.4, n.2, 2018.

QIN, Wei (秦蔚). 20 世纪 90 年代以来的北美新移民文学与中华文化认同研究 [North American New Immigrant Literature Since the 1990s and Chinese Cultural Identity]. Tese (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Jiangsu Normal University. 2016.

SCHRAMM, W. **Men, Women, Messages, and Media: Understanding Human Communication**. New York: Harpercollins College Div, 2ed, 1982.

SHI, Changrong(石长荣). 期望 [Expectativas]. In: ZHU, Pengnian. **Imigrantes Chineses na América do Sul**[中国侨民在南美]. Pequim: Culture and Art Publishing House, 1990. p. 303.

SHIH, Shu-mei. **Visuality and Identity: Sinophone articulations across the Pacific**. California: University of California Press, 2007.

SHU, Changsheng(束长生). 巴西华侨华人研究文献综述与人口统计 [Studies on Chinese Migrants in Brazil: Literature Review and Population Statistics.] **Journal of Overseas Chinese History Studies**, n. 1, 2018. pp. 30-40.

_____; QIAO, JianZhen (乔建珍). 2019 年第二届巴西华人移民国际研讨会总结报告 [Summary report of the 2nd International Symposium on Chinese Immigration in Brazil in 2019]. **International Journal of Chinese Studies**, n. 2, 2019, pp. 97-107.

_____. 2018 年第一届巴西华人移民国际研讨会总结报告 [Summary Report of the First International Symposium on Chinese Immigration in Brazil in 2018.] **International Journal of Chinese Studies**, v,10, n. 2, 2018, pp. 103-114.

_____. Imigrantes e a imigração chinesa no Rio de Janeiro (1910-1990). **Leituras da História**, v. ano II, 2009, pp. 44-53.

SHYU, David Jye Yuan; PALOMO, Sandra Maria Silva. **Estudo da linguagem na comunidade chinesa em São Paulo – Influência da língua portuguesa e do dialeto taiwanês na língua oficial. 2000.** Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SPIVAK, Gayatri, **The Post-Colonial Critic: Interview, Strategies, Dialogues.** New York: Routledge, 1990.

SU Shaoping (苏少平). **游子散文集[prosas do transeunte].**1996.

SZU, Pi-Yao(斯碧瑶). A alegria e a dificuldade de dirigir um jornal por um mês [时报创刊一月甘苦谈]. **Chinês América Times.** São Paulo, 7 dez. 2017. Suplemento, p. 8.

_____. **[A associação dos Escritores Chineses na América do Sul],** WhatsApp:[conversa individual] . 29 ago. 2021. 10: 34. 1 mensagem de WhatsApp.

Teng Hsing- Kuang (邓幸光) Coleção de obras de Teng Hsing- Kuang [邓幸光作品摘选总编]. São Paulo, 2017.

TEIXEIRA, J. R. L. Imigração Chinesa para o Brasil. **China em Estudo, FFLCH.** n, 2. 1995. pp. 25-40.

TSU, Jing. **Failure, Nationalism, and Literature.** California: Stanford University Press, 2005.

TUCCI, Maria Luiza Carneiro. **Literatura de imigração e literatura de exílio: Realidades e utopias.** Revistade Crítica Literária Latino americana. 1999, p.67-80.

TU, Wei-Ming. **The Living Tree: the changing meaning of being Chinese today.** Stanford: Stanford University Press, 1994, pp. 213-220.

WU, Yiqi (吴奕琦). 差异·冲突·融合：论新移民文学中的文化冲突[Cultural Conflicts in Neo-Immigrant Literature]. **Journal of Hubei University,** Wuhan, v. 27, n.2, p58-61, 2000.

WANG, Gungwu (王赓武). New migrants: How new? Why new? **Overseas Chinese History Studies**, Tradução de Cheng Xi. Beijing, v. 4, n. 4, 2001.

WANG, Rui (汪锐). 加拿大新移民作家文化身份研究——以“多伦多小说家群”为例[**Research on Cultural Identity of the New-Immigrant Writers in Canada—Taking “Toronto Novelist Group” For Example**]. Tese (Mestrado)- Faculdade de Letras, Central China Normal University. 2016.

WANG, Wenyan (王文艳). 华文文学(1985-2017)与台港澳暨海外华文文学研究 [Literatures in Chinese (1985-2017) and Research into Literature of Taiwan, Hong Kong and Macau as well as Overseas Chinese Literature]. **Chinese Literature**. n.1, 2019.

WONG YoonWah (王润华). 华文文学论文选 [Selected Essays on Chinese Literature]. Fuzhou: Straits Literature and Art Press, 2007, p16.

XIE, Cong (谢聪). 三十年来大陆的海外华文文学研究评述[**The Reviewing On Thirty years of Oversea Chinese literature in the Academic Field of Mainland China**]. Tese (Mestrado em Letras)- Faculdade de Letras, Universidade de Soochow. 2011.

XU, Yongwen (徐永文); XIE, Linsen (谢林森). 华侨华人社团与中国侨务公共外交——以巴西华人文化交流协会为例[Overseas Chinese Associations and Public Diplomacy of Chinese Overseas Chinese Affairs: A Case Study of the Brazilian Chinese Cultural Exchange Association]. **Overseas Chinese Journal of Bagui**. n° 3, 2012.

YIN, Bi Meng. **Imigração chinesa em São Paulo e seu português falado – Interlíngua e marcadores discursivos**. 2013. Tese (Mestrado em Letras) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade de São Paulo, 2014.

YIN Xiaohuang (尹晓煌). **Chinese American Literaturesince the 1850s**. Shanghai: Nankai University Press, 2006.

You Jin (尤今). 阳光竟然是甜的 [O Sol é Doce] . Cingapura: Livraria da Juventude, 2010. p.168.

YUAN Fang (袁方) et al.巴西华人耕耘录——华侨社团纪实[Registros do árduo trabalho dos chineses no Brasil - um recorted as associações chinesas]. São Paulo: Jornal Chinês Americana, 1998, p. 135.

ZENG Qingjiang (曾庆江):新移民小说创作主体及创作动机管窥[A Restricted View on the Subject and Motivation of New Immigrant Novels]. **Journal of Jimei University**. Ningbo, v.11, n. 1, 2008.

ZHANG Aolie (张奥列). 澳洲的大陆新移民文学 [Australia's "LiteratureofMainland New Immigrants]. **World Chinese Literature**. n. 1, p23, 1998.

ZHANG, Changqing (张长青) . 北美新移民文学中的身份叙事 [The IdentityNarrates in New Immigrants' Literatureof North America]. Tese (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, ShantouUniversity. 2005.

ZHENG, Haixia (郑海霞) . 美国华裔流散写作中的身份焦虑[The IdentityAnxiety in the Diasporic Writing of Chinese American Authors]. **Journal of Henan Polytechnic University**, v.14, n. 2, 2013.

ZHU, Pengnian(朱鹏年). **Imigrantes Chineses na América do Sul**[中国侨民在南美] . Pequim: Culture and Art PublishingHouse, 1990.

_____. **Caleidoscópio da Vida de Imigrante** [侨居生活万花筒]. Pequim: Hualing, 1992. p. 171.

Anexos:

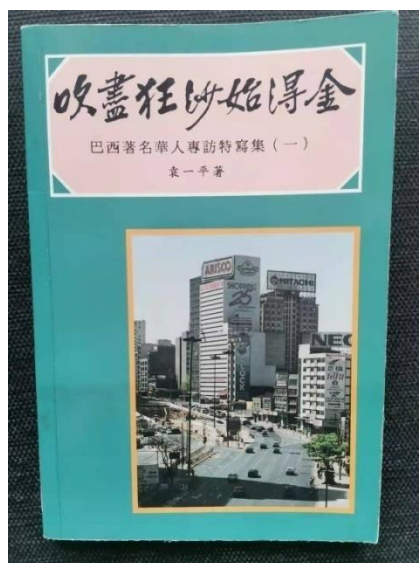
Anexo 1: Capa do livro 中国商販在巴西(Comerciantes Chineses no Brasil), 2010.



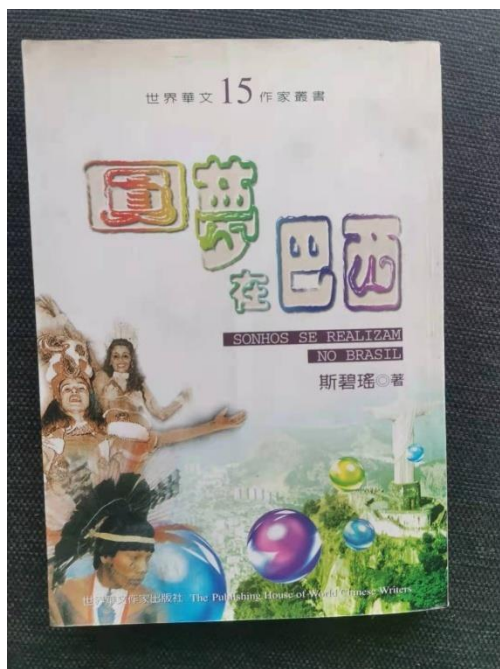
Anexo 2: Capa do livro. 啼笑嫁巴西(Amor e Ódio pelo Brasil), 2002.



Anexo 3: Capa do livro 吹盡黃沙始得金(Soprar a Areia até Encontrar o Ouro), 1995.



Anexo 4: Capa do livro 圆梦在巴西(Realizar um Sonho no Brasil),1999.



Anexo 5: Capa do livro 大誠文集 (Coletânea de Textos de Dacheng), 1 ed, 2003.(esquerda).

Capa do livro 大誠文集 (Coletânea de Textos de Dacheng), 2 ed, 2012.(direita)

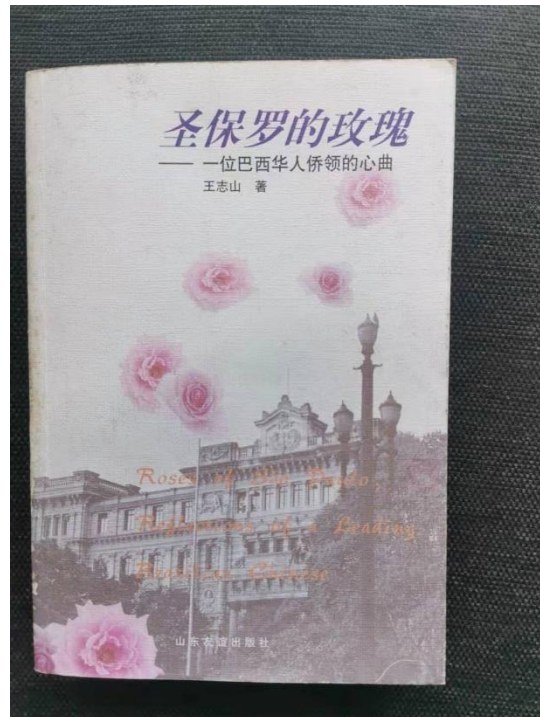


Anexo 6: Capa do livro 巴西籬下 (Pé Dentro, Pé Fora do Brasil), 1994.(Esquerda)

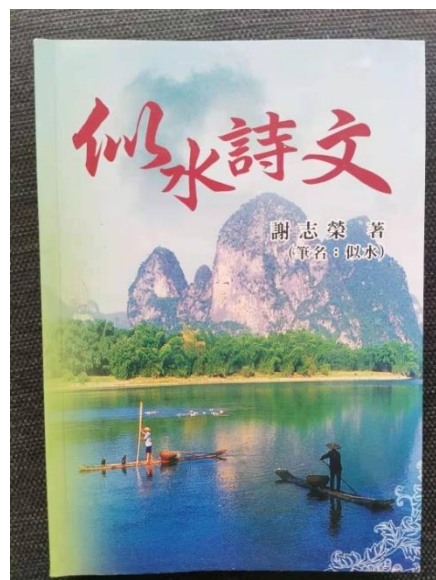
Capa do livro 游子散文集 (Prosas do Viajante), 1996.



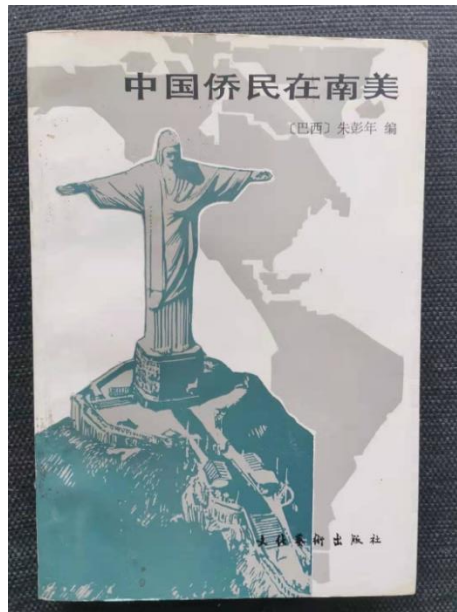
Anexo 7: Capa do livro 圣保罗的玫瑰 (Rosa de São Paulo), 2003.



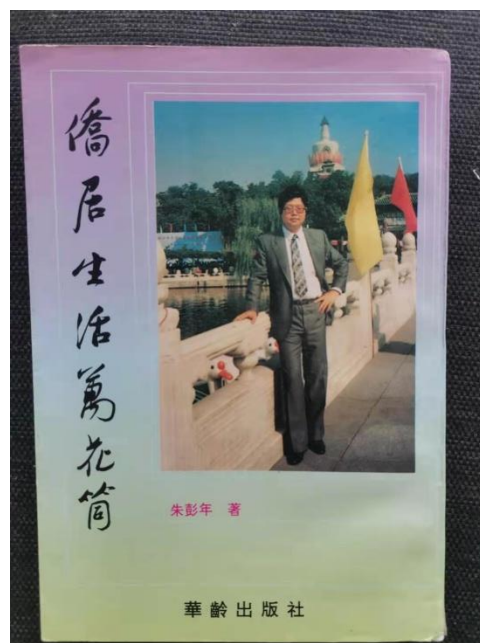
Anexo 8: Capa do livro 似水诗文 (Poemas Semelhantes à Água), 2012.



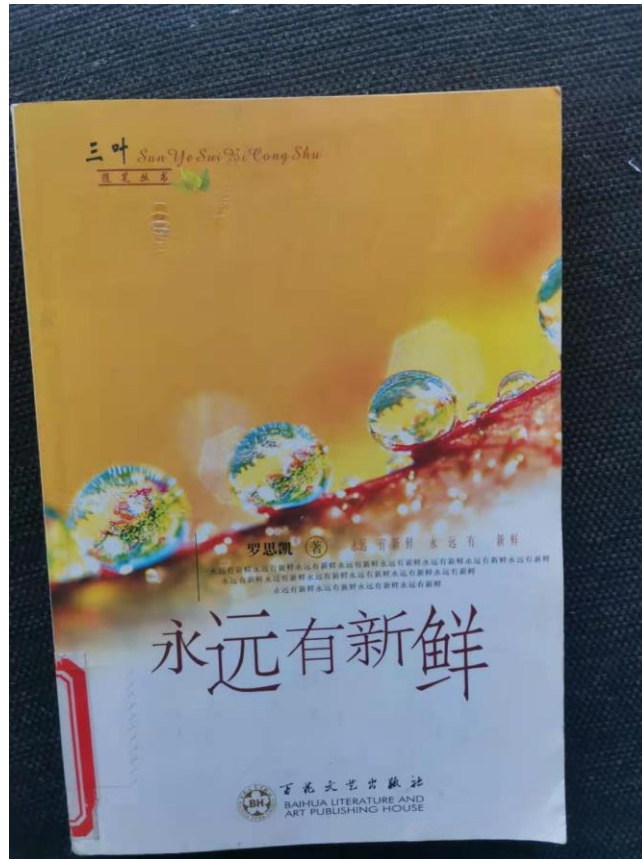
Anexo 9: Capa do livro 中国侨民在南美 (Imigrantes Chineses na América do Sul), 1990.



Anexo 10: Capa do livro 侨居生活万花筒(Caleidoscópio da Vida de Imigrante), 1992.



Anexo 11 : Capa do livro 永远有新鲜(Sempre tem Novidade), 2004.



2017 客家傑出成就獎徵選 附件

鄧幸光
作品摘選
彙編

2017 年 1 月 · 巴西聖保羅